



FACULDADE
SOUZA MARQUES



CURSOS PRÁTICOS

VI Mostra Científica e III JAC



3 e 4 de Outubro - Campus Tijuca



CADERNO DE RESUMOS



FACULDADE
SOUZA MARQUES

03 - 04 OUT
2024

VI MOSTRA
CIENTÍFICA E CULTURAL



III JORNADA
ACADÊMICA E CIENTÍFICA

COMUNICAÇÃO ORAL



SÍFILIS CONGÊNITA: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Ana Clara Côrte Real Vieira; Ana Clara Côrte Real Vieira; Janaina Fernandes Cerqueira Batista; Marta de Alencar Rosa

INTRODUÇÃO A prevenção da sífilis congênita é realizada por meio do acompanhamento das gestantes durante o pré-natal de qualidade, sendo fundamental realizar a testagem pelo menos no 1º e 3º trimestre de gestação. O objetivo desse artigo é apresentar um relato de caso de RN sexo feminino, de IG 30 semanas + 1 dia, com quadro de sífilis congênita + múltiplos hematomas e mal formações (pé torto congênito à D, hidropsia fetal, abdome ascítico, petéquias e equimoses) e ressaltar a importância do diagnóstico e tratamento. **DESCRICÃO DO CASO** Gestante, 20 anos, GI/ P0/ A0, DUM: 03/01/2024, DPP: 09/10/2024, relata 03 consultas de pré-natal, nega intercorrências durante gestação, não realizou exames de sangue no período. Interna dia 31/07/2024 às 3:33hs em trabalho de parto prematuro e bolsa rota no local. Encaminhada à cesariana devido posição pélvica e sofrimento fetal. RN nasceu com 1985 g, hidrópico, bradicárdico, hipotônico, cianótico, em apnéia, APGAR 3/6/6, iniciada reanimação na sala de parto, realizada VPP com O2 sem melhora, realizada intubação e encaminhada para UTI neonatal. Conduta inicial: dieta zero / HV / vit K/ ampicilina + gentamicina / dobutamina/ Curosurf R / cateterismo umbilical / RX torax e abdome/ exames de sangue para TORSCH, gasometria, hemograma. VDRL 1/256. Apresentou queda de SatO2 (19%) e bradicardia (105bpm). Evoluiu com pneumotórax bilateral e parada cardiorrespiratória, sem resposta às manobras de reanimação. Óbito às 9:30hs. **DISCUSSÃO** Entre as infecções sexualmente transmissíveis durante a gestação, a sífilis é a que apresenta maiores taxas. Os neonatos com sífilis congênita, sem diagnóstico precoce e tratamento adequado, podem desenvolver sequelas graves como: hepatoesplenomegalia, meningite, retardo mental, osteocondrite, atrofia de Parrot e surdez. A mortalidade neonatal é significativamente maior em filhos de mães que não receberam tratamento adequado. No Brasil, a notificação compulsória de sífilis congênita foi instituída em 1986, e a de sífilis em gestantes, em 2005. Segundo OPAS/OMS, para eliminar a sífilis congênita, é necessário atingir a meta de 95% de cobertura do tratamento em gestantes. **CONCLUSÃO** Apesar dos avanços na detecção e tratamento da sífilis em gestantes, os números alarmantes de casos de sífilis congênita demonstram a persistência dessa IST como um grave problema de saúde pública no Brasil. As taxas de tratamento adequado estão abaixo das metas estabelecidas pela Opas/OMS, indicando que ainda há muito a ser feito para alcançar a eliminação da sífilis congênita. A implementação de políticas públicas mais abrangentes e eficazes, com foco no diagnóstico precoce e ampliação do acesso ao tratamento para todas as gestantes, é essencial para reduzir a transmissão vertical da sífilis e melhorar os desfechos para os recém-nascidos.

**COBERTURA VACINAL CONTRA POLIOMIELITE NO BRASIL DE 2004 A 2023**

Bruna Reboredo Fontes; Larissa Nascimento de Mello Gomes; ; Claudia Beltri Alves

INTRODUÇÃO: A Poliomielite é uma doença viral altamente contagiosa que leva à paralisia flácida, especialmente em crianças, transmitida principalmente pela via fecal-oral. No Brasil, a vacinação levou à erradicação da doença há cerca de 30 anos, tendo seu último caso registrado em 1989. No entanto, a recente queda na cobertura vacinal (CV) ameaça a reintrodução do vírus e, dessa forma, recuperar a cobertura de 95% é crucial para prevenir novos surtos. A CV é um importante indicador para medir o alcance da imunização como garantia de proteção individual e coletiva contra a doença. **OBJETIVO:** O artigo tem por objetivo analisar a cobertura vacinal contra Poliomielite no Brasil no período de 2004 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo ecológico com dados secundários retirados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) acessado pelo DATASUS para os anos de 2004 até 2022 e para o ano de 2023 foi utilizada a Rede Nacional de Dados em Saúde (PNDS). Foram utilizados dados da cobertura vacinal contra a Poliomielite, abrangendo a VIP e a VOP para o Brasil e suas regiões. A cálculo da CV é realizada a partir de doses aplicadas e, no seu denominador, o público alvo a ser vacinado, sendo utilizado o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), a depender da faixa etária. Essa razão, por fim, é multiplicada por 100. **RESULTADOS:** No período de 2004 a 2015 houve elevada cobertura vacinal contra a Poliomielite, acima de 95% (96 a 105%), seguido de uma queda acentuada de 2015 (97%) para 2016 (84%) e permanecendo abaixo de 90% até 2023 em todas as regiões do Brasil. Na região Norte a queda foi observada desde 2014 e, no ano de 2021, nenhuma região conseguiu atingir 80%. **CONCLUSÃO:** No período de 2004 a 2015 o Brasil apresentou uma alta CV, mantendo-se acima do que é preconizado pela OMS para evitar a reintrodução do vírus. Após a queda em 2016, o país permaneceu sem recuperar o nível esperado, estando em patamar de elevado risco de retorno da Poliomielite, principalmente para a população infantil. Também foi observada grande desigualdade nas regiões do Brasil, com pior cenário para a região Norte.



AMPLIAÇÃO DO CUIDADO NA PUERICULTURA: INTEGRANDO A SAÚDE DOS CUIDADORES NO ACOMPANHAMENTO PEDIÁTRICO

Vitória de Godoy Ferrari; Fernando Henrique Fontes de Carvalho Ferreira; Giulia Ramon Marques de Souza; Paulo Gabriel Castelano de Almeida; Laura Campana; Tania Carluccio Vianna

Introdução: A puericultura é uma área da medicina dedicada às crianças e adolescentes desde seu nascimento, acompanhando seu crescimento e desenvolvimento. Na consulta diversos aspectos da criança são discutidos com os responsáveis visando estimular a promoção da saúde, otimizar o cuidado e o desenvolvimento saudável. Um fator relevante para o bem-estar da criança é proporcionar um espaço de diálogo focado nas relações familiares e possíveis sofrimentos emocionais dos cuidadores, uma questão geralmente negligenciada pelas equipes de cuidado. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência vivenciada por alunos do terceiro ano de Medicina durante atendimento ambulatorial na disciplina de Puericultura e sua integração e reflexão na disciplina de Psicologia Médica. **Desenvolvimento:** Paciente de 31 anos, com histórico de abortos de repetição trazendo para consulta de rotina seu primeiro filho de 6 meses nomeado por ela “bebê arco íris”. A pediatra percebeu humor deprimido e fadiga, incentivando-a a falar sobre sua saúde mental. A paciente revelou que tais questões impactam diretamente na sua capacidade de realizar atividades diárias, amamentar e cuidar do bebê. A situação era agravada por fatores sociais, como desemprego e violência na comunidade onde mora. Demonstrava apego excessivo ao bebê e muita insegurança. Reconhecendo a necessidade de atenção especial, a profissional encaminhou a paciente para a roda de conversa realizada semanalmente na unidade de saúde, visando oferecer suporte adicional e promover o bem-estar mental da paciente, o que interfere direta e indiretamente no cuidado e saúde do bebê. **Conclusão:** Este caso destacou a importância de ampliar o olhar e escuta durante as consultas de puericultura, visando a saúde emocional dos familiares responsáveis pelo cuidado contínuo da criança ou do adolescente. Foi surpreendente a transformação de uma consulta originalmente focada na saúde do bebê se transformar em espaço de atenção centrada na mãe, revelando a necessidade de abordar o bem-estar dos cuidadores como parte essencial do acompanhamento pediátrico. Vale ressaltar a importância da integração interdisciplinar Puericultura e Psicologia Médica como recurso pedagógico, estimulando no estudante uma reflexão ampliada sobre atenção em saúde.



A CONTRIBUIÇÃO DA LAHUM PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANÍSTICO DO FUTURO MÉDICO

Barbara Gama Drable Silva Barbosa ; Giulia Marambaia Lins de Carvalho ; Giovanna Ribeiro do Valle ; Viviane Manso Castello Branco

Introdução: Em 2019, a Liga de Humanidades (LAHUM) foi implantada em nossa faculdade visando contribuir para a humanização do atendimento, buscando praticar uma medicina mais sensível e empática. Suas linhas de ação foram elaboradas após um Café com Ideias que contou com a presença de estudantes e docentes de Medicina e Enfermagem. **Objetivos:** Realizar atividades que promovam o desenvolvimento da sensibilidade dos estudantes, ampliando sua percepção sobre as pessoas para além das suas doenças. **Relato de experiência:** Visando uma prática mais humanizada, a LAHUM estrutura suas atividades buscando “pensar fora da caixa” no que se refere ao cuidado médico e à promoção da saúde. Os estudantes de Medicina que tornam-se ligantes participam de encontros online e presenciais com temas variados como racismo, atenção à população trans, gordofobia, arte e medicina, humanização do atendimento, zooterapia, entre outros. Muitos destes temas são trabalhados por pessoas leigas diretamente envolvidas com as questões debatidas, valorizando seu protagonismo. São usadas dinâmicas de grupo, técnicas artísticas e de medicina narrativa. Os debates sobre a medicina atual e as carências que ainda são encontradas na área demandam uma formação consolidada voltada para estratégias que coloquem o paciente, de fato, como o foco do atendimento. Desde 2021, a LAHUM conta também com a parceria do projeto de extensão Receituário Poético, que visa oferecer uma escuta ativa a pacientes das unidades públicas de saúde e possibilita ao estudante “receitar”, ao invés de medicações, poesias, músicas e outras formas de arte, como meio de promover saúde e bem-estar. Estabelecer uma relação não tão medicalizante, robotizada e restrita a doenças é entender a Medicina em sua essência, no melhor que se pode oferecer no cuidado. Embora tenha sido criada para apoiar os alunos, a LAHUM “abriu um portal”, como disse a Profa. Mônica, da Saúde Mental. **Conclusões:** Desenvolver-se para praticar uma Medicina mais humanizada, empática e respeitosa com os sentimentos é desenvolver-se para se tornar um médico melhor. A busca no aprendizado acerca do valor da arte, na conexão com projetos como o Receituário Poético e nos debates sobre temas extremamente atuais (ainda que pouco argumentados na área médica) contribui para uma formação mais humanizada e que terá total impacto na vida profissional.



ÉTICA NAS REDES SOCIAIS E O COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Emily de Lima Araújo; Dinis Tavares Fialho; Luísa Regis Martins Gonçalves de Oliveira; Adriana Ferreira e Souza

Introdução: O avanço das mídias sociais no dia a dia dos estudantes e profissionais de saúde como canal de comunicação é notório, funcionando muitas vezes como uma extensão da vida pessoal e profissional. A expansão das redes sociais e o alcance produzido através das mesmas faz parte da Medicina de hoje, um meio utilizado para compartilhar conhecimentos, conectar pessoas e expor opiniões. Devido tal exposição, é necessário abordar o uso pelos futuros médicos, avaliando os benefícios e riscos da utilização dessas redes, tanto na formação quanto na prática médica, preservando a confiança e cumplicidade na relação médico-paciente. O Código de Ética Médica e o Código de Ética dos Estudantes de Medicina são os documentos norteadores para tal prática. Nesse sentido, os médicos e os estudantes de medicina devem ter um cuidado redobrado no uso dessas redes, preservando os pacientes e também resguardando-os de possíveis processos. **Objetivo:** Verificar o conhecimento e opiniões dos estudantes sobre as questões éticas em relação ao uso das redes sociais durante a formação e prática médica. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo. A amostra foi formada por estudantes de medicina do 1º ao 6º ano. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2024 por meio de um questionário autoaplicável via Google Forms, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram agrupados utilizando o programa Microsoft Office Excel, o que facilitou a análise e a construção de gráficos e tabelas. **Resultados:** A amostra foi composta por 113 estudantes de Medicina de instituições de ensino no município do Rio de Janeiro. Convém mencionar que, desses, 98,2% possuem conta em alguma rede social voltada para publicação de fotos e/ou vídeos. Observou-se que 77,9% já postaram fotos em cenários de formação da prática médica. De modo significativo, 57,5% afirmaram nunca ter presenciado na grade curricular discussões sobre profissionalismo nas redes sociais. Notavelmente, 33,6% dos participantes desconheciam a existência do Código de Ética dos Estudantes de Medicina. Além disso, 63,7% relataram já ter acessado postagens consideradas inapropriadas feitas por médicos nas redes sociais. **Conclusão:** As redes sociais estão claramente presentes em todas as áreas da vida dos estudantes de medicina. Para lidar com essa realidade, é fundamental que documentos norteadores, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e os códigos de ética supracitados, sejam incorporados de forma contínua na matriz curricular. Essa abordagem promoverá a formação de médicos mais conscientes e cuidadosos no uso das redes sociais, destacando atitudes, práticas e princípios morais e éticos.



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CHÁ MATE COMERCIALIZADO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Isabelle Pinto Azevedo da Silva ; pintoisabelle85@gmail.com; Outro; Maicon de Oliveira Juvencio; Ivi Cristina Menezes de Oliveira; Roberta Giovanini Busnardo; Tatiana de Castro Abreu Pinto; Ana Cristina da Silva França; Ana Cristina Rivas da Silva

INTRODUÇÃO A *Ilex paraguariensis* é o nome científico da planta conhecida como erva mate, que apesar de ser nativa da América do Sul em países como a Argentina, Brasil e Paraguai, sua maior ocorrência, cerca de 80%, é encontrada no Brasil, sendo também o seu maior exportador. Essa erva possui vários benefícios à saúde da população através dos seus compostos biológicos pela sua efetividade na osteoporose, obesidade, flavonóides, cafeína, ácidos graxos, alcalinos, saponinas, identificados na planta. Esses compostos determinam atividades como antioxidantes, estimulantes, vasodilatadoras, redução de colesterol, efeitos antimutagênicos, propriedades de redução de peso, entre outros. Entretanto sua importância vai além do consumo, pois muitas famílias no Brasil são responsáveis por produzir e vender para inúmeras regiões da América Latina. Por isso a importância dessa pesquisa pois irá averiguar o controle de qualidade desse alimento, atestando se está em boas condições para a venda e consumo. **OBJETIVO** Realizar a avaliação do controle de qualidade de chá de erva mate, de diferentes fabricantes comercializados em supermercados na cidade do Rio de Janeiro. **MÉTODO** Serão utilizados chás de erva mate de diferentes fabricantes, vendidos em supermercados, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Não serão utilizados animais ou seres humanos neste trabalho, portanto não será necessário o apresentar para o Comitê de Ética específico para a sua apreciação. Serão analisadas no controle de qualidade dos chás -Os rótulos apresentados nas embalagens dos chás; -A contaminação microbiana dos chás (Contagem de mesófilos e Isolamento e identificação de bactérias e fungos); -As matérias estranhas macroscópicas (análise físico-químico, teor de umidade e determinação de cinzas totais). **RESULTADOS** Até o momento, os experimentos foram padronizados e dois chás foram testados. Foram observadas contaminação de duas bactérias (*Curtobacterium albidum* e *Bacillus cereus*), assim como a presença de algumas irregularidades no teor de umidade e determinação de cinzas totais dos chás. Porém ainda é necessário realizar mais experimentos. **CONCLUSÃO** Este experimento é muito importante porque a erva mate é muito consumida e vendida no Brasil, portanto realizar experimentos que possam detectar a ausência ou presença de algum tipo de inviolabilidade nos chás é de extrema importância para a população.



PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO E OS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS

Maria Beatriz Veiga Rodrigues Quaresma Lemos; Isabela Garcia Teixeira ; Pedro Lopes Maciel Ferreira ; Beatriz Itabaiana Nicolau Cantarino O'Dwyer; Bruna Meschesi Dantas ; Glauca Macedo de Lima

Introdução - A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno psiquiátrico multicausal que se manifesta com diferentes sintomas. **Objetivo** - Evidenciar prevalência de DPP e de seus aspectos relacionados, antes, durante a gravidez e no puerpério, além de outros possíveis fatores que podem ter contribuído para seu desenvolvimento. **Métodos** - Mulheres que passaram pela gravidez foram convidadas a responder um Formulário do Google Forms com perguntas objetivas sobre DPP e fatores associados. A estatística descritiva quali-quantitativa observacional destacou prevalência dos motivos para DPP antes, durante ou após o parto. Projeto submetido e aprovado pelo CEP CAAE 81496124.4.0000.5239 **Resultados** - Dentre 52 participantes, 31% confirmaram a DPP, 69% negaram, porém 54% tiveram sintomas de DPP, sendo 43% sem diagnóstico prévio de DPP. No período anterior à gravidez, 40% fizeram uso de álcool (33% DPP), 40% não planejaram a gestação (29% DPP), 31% tiveram histórico familiar de doenças psiquiátricas (38% DPP) e 21% informaram que fatores socioeconômicos impactaram negativamente sua gravidez (46% DPP). Durante a gravidez, 50% relataram estresse/baixa autoestima (31% DPP), 65% não praticaram exercícios físicos (27% DPP) e 65% não tiveram acompanhamento de Pediatra (32% DPP). Parto cesáreo predominou com 79% (34% DPP) e partos normais não se relacionaram com DPP informada. Após o nascimento, 68% apresentaram ansiedade, medo e 57% desânimo persistente. Ademais, 44% não promoveram aleitamento exclusivo ao primeiro semestre do bebê (30% DPP) e 54% não praticaram exercícios físicos após gestação (36% DPP). **Conclusão** - Observa-se presença de possíveis casos de depressão pós-parto não diagnosticados, considerando-se a totalidade de participantes com sintomas informados de DPP e sem diagnóstico prévio. No período anterior à gravidez, uso de álcool, histórico familiar de doenças psiquiátricas, gestação não planejada e fatores socioeconômicos elencados correspondem à expressiva proporção das participantes com DPP. Durante a gestação, os principais fatores relacionados à DPP conforme informado foram ausência de pediatra no pré-natal, estresse/baixa autoestima e parto cesáreo. Falta de atividades físicas se mostrou um fator relevante durante e após a gravidez. Chama a atenção a adesão ao aleitamento dentre as participantes com ou sem DPP informada no formulário.



ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E DESFECHOS ADVERSOS NA GESTAÇÃO

Carolina Sousa da Cruz Ofrante Nogueira; Julia Bitencourt Augusto ; Mariana Latgé Rodrigues; Nataly Damasceno

Introdução: As mudanças climáticas estão cada vez mais intensificadas na atualidade, levando a temperaturas extremas, maior exposição a poluentes ambientais entre outros fatores. A literatura tem apontado que estas alterações podem levar a diversos efeitos na saúde humana, principalmente grupos mais vulneráveis, como gestantes e bebês. Tem sido apontado que a exposição a poluentes como o ozônio e $PM_{2.5}$, podem causar diversos desfechos adversos na gestação, como partos prematuros, baixo peso ao nascer, apgar 5° minuto e natimortos. **Objetivo:** descrever a ocorrência dos desfechos adversos da gestação, como prematuridade, peso ao nascer, apagar no 5 minuto e natimortos, aumento da temperatura e proporção de áreas verdes no município do Rio de Janeiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo, em que foram utilizados dados secundários retirados do Sinasc para obtenção dos desfechos de nascimento nos anos 2000 a 2020. Os dados de temperatura e áreas verdes foram obtidos no Datario. **Resultados:** O Rio de Janeiro apresenta atualmente um percentual de área verde de aproximadamente 60% que se distribui de forma desigual entre as diferentes áreas, chegando a ser mais que o dobro na zona sul (69%) em comparação à zona norte (30%). Em relação ao aumento da temperatura, verifica-se que de 2014 para 2015 houve um aumento da temperatura em aproximadamente 5°, porém acontece de forma desigual entre as regiões da cidade, sendo mais acentuada na zona norte. Em relação aos desfechos verificou-se que no ano 2000 a porcentagem de 8,9% correspondia ao número integral de prematuros por partos, em 2020 houve um aumento, sendo 11,8% do total, já no apgar do 5° minuto ao comparar os anos analisados verificou-se uma diminuição percentual ao correlacionar com o total de nascidos nos respectivos anos, pois no ano 2000 correspondia a 2,08% do total de nascidos, comparando a 2020 que era de apenas 1,1%. No que diz respeito ao baixo peso ao nascer e natimortos, observou-se uma linearidade dos dados observados.



INJÚRIA RENAL AGUDA EM OVERDOSE POR COCAÍNA: RELATO DE CASO.

Ana Beatriz Pereira Seabra Moura da Fonseca Pinto; Ana Letícia Chagas d'Araújo; Bárbara Ribeiro Martins; Flávia Leite Rodrigues; Gabriel Santos Bandeira de Mello; Julia Elisa Vilhon do Amaral; Maria Eduarda de Carvalho e Silva Couto; Marise Lima Freire

Introdução A cocaína é uma droga simpaticomimética cuja principal via de administração é intranasal. O presente relato busca avaliar o uso excessivo por essa droga ocasionando convulsões, rabdomiólise e injúria renal aguda. **Descrição do caso** Homem, 40 anos, negro, usuário de cocaína, após uso excessivo de cocaína, deu entrada na emergência em convulsão de difícil controle evoluindo com desorientação, delírio e PA 150/100 mmHg. No segundo dia de internação, apresentava-se agitado, com náuseas, vômitos, desidratação ++/4+ e urina escura. O Laboratório evidenciou ureia (Ur) 141 mg/dL, creatinina (Cr) 4,12 mg/dL, potássio (K) 4,3 mEq/L, creatina fosfoquinase (CK) 3.518 u/l. Ultrassonografia do aparelho urinário com rins tópicos e dimensões discretamente aumentadas. Iniciou-se hidratação venosa vigorosa com solução de NaCl 0.9% e após 24 horas evoluiu com Ur 187 mg/dL, Cr 7,39 mg/dL e CK 4.882 u/l. Solicitado parecer da nefrologia sendo diagnosticado injúria renal aguda (IRA) por rabdomiólise e urgência dialítica. Foi mantido em hemodiálise (HD) três vezes na semana por trinta dias, evoluindo para queda gradativa da Ur, Cr, K+ e CK. Havendo uma estabilização laboratorial e normalização da diurese; mantendo os valores: Ur 58 mg/dL, Cr 1,4 mg/dL, K+ 4,2 mEq/L e CK 154, mg/dL. Foi reavaliado pela nefrologia que orientou retirada do cateter de HD, alta hospitalar e tratamento conservador ambulatorial. **Discussão** A evolução laboratorial do paciente sugere IRA por rabdomiólise, devido às convulsões pelo abuso de cocaína, resultando em distúrbios eletrolíticos e excesso de mioglobina. A alta concentração do pigmento heme da mioglobina é nefrotóxica, podendo obstruir os túbulos renais no processo de filtração e causar Necrose Tubular Aguda (NTA). A cocaína pode desencadear também nefrite intersticial aguda, por resposta imune exacerbada, e aumentar o risco de infarto renal devido à promoção de vasoconstrição e trombogênese, com potencial de evoluir para Glomerulonefrite Rapidamente Progressiva. O tratamento visa a recuperação da injúria renal e o controle hidroeletrólítico precoce. Entretanto, na hipocalcemia, é recomendado suplementação de cálcio apenas se houver sinais de gravidade, pelo risco de hipercalcemia tardia. **Conclusão** Este caso ilustra como o abuso de cocaína pode levar a convulsões, rabdomiólise e consequente IRA, ressaltando a necessidade do diagnóstico precoce, manejo com hidratação venosa vigorosa e tratamento dialítico, visando estabilização hidroeletrólítica e preservação da função renal.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INTEGRAÇÃO DE SABERES E SENTIMENTOS NO PROCESSO EDUCATIVO

Luana Nunes Aguiar; Ana Isabel Archer Ghatã; Beatriz de Souza Cardoso; Laura Almeida Gonçalves Rodrigues; Laura Medeiros de Carvalho; Manuella de Azevedo Galvão ; Sophia Muniz Villela Lemos; Nina Prates

Introdução: O desenvolvimento de competências socioafetivas nos estudantes é fundamental para a formação de um médico ético, humanista e com responsabilidade social, como definem as DCN da Graduação em Medicina. As atividades extensionistas do 1º. ano, além do compromisso com a promoção da saúde em escolas e unidades de saúde, procura incluir em todas as atividades, estratégias que contribuam para este objetivo. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo descrever a experiência dos estudantes do primeiro ano de medicina no desenvolvimento de habilidades éticas, comunicacionais, empáticas e colaborativas em uma escola municipal do Rio de Janeiro. **Relato da experiência:** Considerando uma necessidade apontada pela direção da escola municipal, os autores do estudo, estudantes da Souza Marques, se dedicaram a realizar um trabalho sobre o tema Cultura da Paz com a turma do sexto ano do ensino fundamental. Para que se pudesse alcançar a participação de todos, dividiu-se a atividade em momentos com o grupo todo, e em momentos com grupos divididos em atividades onde pudessem compreender e expressar seus sentimentos sobre o tema. As dinâmicas abordaram a reflexão sobre a construção de um ambiente de respeito e solidariedade no espaço escolar, como valorização da escola, bullying e preconceito de gênero. Para isso utilizou-se recursos como jogos interativos simulando tabuleiro, dramatização e roda de conversa. **Reflexão sobre a experiência:** As trocas realizadas, não só entre alunos, mas com todos envolvidos nas dinâmicas foram essenciais, quebraram as barreiras da timidez, do medo e da desconfiança. Nossa proposta foi recebida de forma participativa, e um ambiente de compromisso com mudanças foi pactuado. Muitos revelaram seus sofrimentos com o bullying, expressado nas mais diversas nuances, mas as estratégias para redução das hostilidades foram produzidas pelos próprios envolvidos. Ensinamos e aprendemos a todo momento. **Conclusão:** A atividade extensionista no espaço da escola, tem revelado momentos de descobertas pessoais e de fortalecimento de grupo. As emoções se revelam a cada encontro onde percebemos que colaboramos com o desenvolvimento de crianças e adolescentes, mas também saímos transformados e gratificados por cada experiência vivida.



TEA: PRIMEIRA CONSULTA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DE PUERICULTURA

Marina Moreira de Moura; Gabriela Souza Cerqueira Lima; Milena Franklin Felipe de Oliveira; Juliana da Cunha Ferreira; Eliane Garcez da Fonseca; Marcia Cortez Bellotti de Oliveira

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é altamente prevalente, afetando 1 em cada 54 crianças. Apesar dessa relevância, pouco se sabe sobre as estatísticas de TEA no ambulatório de pediatria do Polo Itanhangá. Este estudo objetiva analisar o motivo principal da primeira consulta no ambulatório e fatores relacionados à suspeição do diagnóstico de TEA: idade, sinais e sintomas, quem suspeitou, diagnóstico prévio e consulta anterior a ambulatorial. Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo e exploratório, de uma amostra aleatória de 50 crianças/adolescentes com diagnóstico de TEA atendidos no ambulatório de pediatria do Polo Itanhangá da Faculdade de Medicina Souza Marques. Os dados foram coletados dos prontuários eletrônicos e físicos, sendo apresentados em média e desvio padrão, limite mínimo e máximo, porcentagens e número absoluto e total da variável analisada. O banco de dados foi analisado no SPSS versão 21. Resultados: 50 crianças/adolescentes com idade média de $97,5 \pm 46,2$ meses (23 – 206) pertencem ao grupo de estudo. Em 78,4% (29/37) os sintomas iniciaram entre 1 a 3 anos, média de $32,6 \pm 3,1$ meses (12 -108); 70% (35/50) não apresentavam diagnóstico prévio de TEA. Em 28% (14/50) o motivo da primeira consulta é o acompanhamento pediátrico de rotina ou queixas clínicas e 32% (16/50) por questões de linguagem ou comportamentais. Destas últimas 50% (8/16) compreendem agitação/ hiperatividade. Apesar de em 28% (14/50) o motivo da primeira consulta estar relacionado com um diagnóstico preexistente de TEA (“acompanhamento do TEA”, “acompanhamento neurológico ou psicológico”, “solicitação de laudo ou medicação”, “suspeita de autismo”), a família suspeitava em 81,8% (36/44), a creche em 52,9% (18/34) e o cuidador em 73,2% (30/41). 46,7% (21/45) dos cuidadores buscaram outro profissional de saúde antes da consulta ambulatorial: neurologista em 50% (11/22), seguido pelo pediatra e psiquiatra, ambos em 13,6% (3/22). Conclusão: A idade das primeiras manifestações verificadas por familiares/cuidadores neste estudo é similar à encontrada na literatura internacional. Este fato sublinha a importância da puericultura dentro de uma unidade básica de saúde. Ainda assim, o motivo da busca do diagnóstico de TEA nem sempre é evidente na queixa principal, ressaltando a importância de boas práticas tanto na anamnese como na vigilância do desenvolvimento neuropsicomotor.



PERFIL GESTACIONAL, NEONATAL E FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA NO AMBULATÓRIO DO POLO ITANHANGÁ

Juliana da Cunha Ferreira; Gabriela Souza Cerqueira Lima; Marina Moreira de Moura; Milena Franklin Felipe de Oliveira; Marcia Cortez Bellotti de Oliveira; Eliane Garcez da Fonseca

Apesar do aumento nos diagnósticos, os possíveis fatores de risco para Transtorno do Espectro Autista (TEA) não estão bem delimitados, envolvendo associações entre diversas predisposições genéticas e múltiplos fatores ambientais. À vista disso, este estudo objetiva caracterizar o perfil da história gestacional, neonatal e familiar de crianças e adolescentes atendidos no ambulatório de pediatria do polo Itanhangá da Faculdade de Medicina Souza Marques. Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo e exploratório, de uma amostra aleatória de 50 crianças/adolescentes com diagnóstico de TEA atendidos no ambulatório de pediatria do Polo Itanhangá da Faculdade de Medicina Souza Marques. Os dados foram coletados dos prontuários eletrônicos e físicos, sendo apresentados em média e desvio padrão, limite mínimo e máximo, porcentagens e número absoluto e total da variável analisada. O banco de dados foi analisado no SPSS versão 21. Resultados: 50 crianças/adolescentes com idade média de $97,5 \pm 46,2$ meses (23 – 206) pertencem ao grupo de estudo, sendo 78 (39/50) do sexo masculino; 60,4% (29/50) nasceram de parto vaginal, peso de nascimento $3186,8 \pm 640,9$ (1580- 4700) gramas, idade gestacional $38,7 \pm 1,9$ (33-42) semanas; 4% (2/35) PIG; Asfixia neonatal em 12,2% (5/41). Durante a gestação em: 33,3% (16/48) hipertensão arterial; 2,2% (1/46) diabetes; 6,7% (3/45) doença psiquiátrica materna e 6,4% (3/47) no pós-parto. Tabagismo, uso de álcool e drogas ilícitas correspondem a 4,7% (2/49), 6,1% (3/41) e 2% (1/49) respectivamente. História familiar de autismo e/ou de outros transtornos do desenvolvimento em 46,8% (22/47). Conclusão: Nesta amostra pertencer ao sexo masculino, a hipertensão arterial e a história familiar de autismo e/ou de transtornos do desenvolvimento destacaram-se como fatores mais prevalentes. A alta prevalência do sexo masculino nesta amostra pode apontar para a dificuldade do reconhecimento de TEA no sexo feminino, conforme relatado na literatura. Os dados sobre a história familiar podem ser uma subestimativa, já que em muitos casos percebe-se no atendimento uma dificuldade de recuperar essa informação.



UNIVERSO PCD: USO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA FORMAÇÃO MÉDICA INCLUSIVA

Larissa do Nascimento Dimateo da Silva; Fernanda Martins Aded; Caroline Martins Correa; Maria Vitória Faria Machado Dias de Sousa; Adriana Souza

O estudo da saúde das populações vulnerabilizadas revela a distribuição desigual da saúde na sociedade. Vulnerabilidades são influenciadas pelo acesso à informação e à prevenção. No Brasil, a população com deficiência é estimada em 18,6 milhões de pessoas com 2 anos ou mais (8,9% da população dessa faixa etária), enfrentando barreiras na educação, mercado de trabalho, mobilidade e saúde. As Diretrizes Curriculares de Medicina promovem a formação de um profissional crítico, reflexivo e humanizado, respeitando a diversidade e buscando a equidade na saúde. Este trabalho descreve a experiência de estudantes do 1º ano de medicina em uma atividade sobre Promoção da Equidade em Saúde de pessoas com deficiência, utilizando o Instagram. Na disciplina Medicina Social, fomos divididos em seis grupos para estudar diferentes populações vulnerabilizadas. Nosso grupo ficou responsável pelas pessoas com deficiência e criou a conta no Instagram ""Universo PCD"" para desconstruir estigmas e explorar esse universo único. Postamos sobre caracterização e contexto atual, indicadores de saúde, políticas públicas, projetos sociais e ações afirmativas por 4 semanas. Tínhamos encontros semanais com o professor e suporte de um monitor. A visita ao Instituto Helena Antipoff, referência em educação especial no Rio de Janeiro, foi fundamental para entender o universo das PCDs, acompanhando alunos com transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades. Essa experiência proporcionou maior aproximação com essa população, conhecimento do termo PCD e combate ao capacitismo. A atividade favoreceu o aprendizado em equipe, com o grupo engajado e sensível a cada descoberta. Esta experiência proporcionou uma aproximação com essa população, o conhecimento do termo PCD e a necessidade do combate ao capacitismo, além de contribuir para o aprendizado do trabalho em equipe, engajamento na apropriação do conteúdo e sensível às descobertas. A experiência com a metodologia ativa no ensino através da rede social foi inovador, pois dessa maneira conseguimos alcançar mais pessoas de uma forma ativa na realidade de hoje. Atividades como esta contribuem positivamente para a formação do futuro médico, ficando clara a importância de profissionais humanos e dedicados à inclusão na saúde e em todas as áreas da sociedade



ANÁLISE DA EXPRESSÃO DO FATOR INDUZÍVEL POR HIPÓXIA (HIF-1 α) E MACRÓFAGOS M2 NA PELE DE CÃES NATURALMENTE INFECTADOS COM *LEISHMANIA INFANTUM*

Ana Carolina de Oliveira Campos; Francini Neves Ribeiro; Isabelle Pinto Azevedo da Silva; Renato Porrozzini; Fernanda Nazaré

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) no Brasil é causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, e vem se expandindo territorialmente. Cães são considerados os principais reservatórios em meio urbano, bem como modelos de estudo sobre a imunopatogênese da LV. Podem apresentar cargas detectáveis de *Leishmania* na pele sadia com possível capacidade de infectar o vetor. As lesões de pele são frequentes, e apresentam intensidade variada de alterações inflamatórias, macrófagos, neutrófilos e amastigotas. Recentemente, demonstramos que a intensidade de vascularização (número e diâmetro de vasos) e expressão de VEGF na pele de orelha se correlacionaram com infiltrado inflamatório de maior intensidade e maior dispersão de amastigotas pela derme. HIF-1 α é um fator induzível por hipóxia, expresso por macrófagos e queratinócitos em camundongos e estimula a angiogênese, e, em outras doenças, descreve-se uma associação entre a expressão de HIF-1 e a indução de perfil de macrófagos M2. **Objetivo:** Verificar se a expressão de HIF-1 α pode participar do processo de patogênese na pele, se correlacionando com o desenvolvimento de macrófagos M2 e contribuindo com a dispersão de amastigotas pela derme de cães com LV. **Método:** Cinco amostras de pele de orelha e abdômen de cães naturalmente infectados com *L. infantum* foram incluídas. As amostras foram doadas entre 2009-2011 após as necrópsias realizadas pelo CCZ de acordo com as recomendações do MS. Foi feita análise histopatológica e dos sinais clínicos. Por imunohistoquímica foram quantificadas as expressões de HIF-1 α , células M2 (CD163+, CD206+) e amastigotas. **Resultados:** Alterações dermatológicas como alopecia, onicogrífose e dermatite, foram percebidas tanto na pele de orelha como na pele do abdômen. A pele de orelha mostrou infiltrado inflamatório mais intenso, associado a maior carga parasitária e mais células CD163+, CD206+ e HIF-1 α + na derme quando comparada a de abdômen. Queratinócitos também expressavam HIF-1 α e CD163 e estavam associados a infiltrado inflamatório de maior intensidade. **Conclusão:** Macrófagos M2 são estimulados na infecção por *Leishmania* na pele de orelha e abdome dos cães infectados. Pela primeira vez a expressão de HIF-1 α foi demonstrada na pele de cães com LV e aumentou de acordo com a intensidade de infiltrado inflamatório e a carga parasitária. É possível que o maior infiltrado inflamatório na orelha, com conseqüente redução da oxigenação tecidual, estimule a expressão de HIF-1 α e a indução de macrófagos M2 que por sua vez aumentam a produção de VEGF culminando na angiogênese. Como resultado, o perfil de resposta imune do tipo Th2 com macrófagos ativados pela via alternativa passa a ser predominante, e associado a proliferação de vasos, favorece a replicação das amastigotas e sua distribuição pela derme.



O PAPEL DA SEMAGLUTIDA NA ERA DA ESTÉTICA CORPORAL

Fernanda Studart; Julia Rezende; Manuela Marsillac; Nina Prates

Introdução: A obesidade é uma patologia crônica que aumenta o risco de doenças graves e afeta a qualidade de vida e a saúde mental. A busca por emagrecimento, muitas vezes impulsionada por padrões estéticos da mídia, pode levar a comportamentos prejudiciais. O medicamento Ozempic®, originalmente fabricado para diabetes tipo 2, tem sido usado para emagrecimento devido à sua capacidade de reduzir a ingestão alimentar. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi compreender as motivações por trás do uso off label da semaglutida, o interesse social e as razões para sua prescrição. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo transversal. Para o entendimento das questões, foi elaborado um questionário online - Google Forms, aplicado mediante assinatura de termo de consentimento. A amostra incluiu 98 participantes a partir dos 18 anos de idade no mês de junho de 2024. **Resultados:** De acordo com a análise de dados fornecidos pela população entrevistada, dos 98 participantes, 65,3% conhecem alguém ou fazem uso do Ozempic®. Da população da amostra que faz o uso (19) 74% representam o sexo feminino e 26% representam o sexo masculino. 35,7% dos entrevistados já pensaram em fazer o uso da medicação, sendo 80% pertencente ao sexo feminino. 32,6% dos entrevistados têm conhecimento dos efeitos da medicação. Da população que fez uso da semaglutida, 95% o fizeram com recomendação médica. Apenas 8,16% dos entrevistados não concordam que as redes sociais são uma fonte potencial de influência para o uso da medicação, e 38,7% não concorda com o uso da Ozempic® Off Label. **Conclusão:** É possível concluir que no contexto social atual as motivações para o uso de Ozempic®, especialmente fora das suas indicações originais, estão fortemente influenciadas por fatores como padrões estéticos e as redes sociais possuem influência. Embora grande parte dos consumidores estejam fazendo uso com prescrição médica, é importante a reflexão sobre os benefícios e riscos do Ozempic® no contexto do emagrecimento, especialmente considerando seu uso prolongado e suas implicações para a saúde.



USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Maria Júlia Vila Verde Passos; ; Mariana Vilhena Alves dos Santos; Claudia Beltri Alves; Júlia Tavares de Almeida ; Luana Peixoto Ferreira ; Nataly Damasceno de Figueiredo

Introdução: As drogas psicoativas são aquelas que atuam sobre o cérebro, modificando o seu funcionamento, podendo levar a alterações no humor, na percepção, no comportamento e no estado de consciência. No contexto da faculdade de medicina, o uso recorrente de substâncias, principalmente álcool, tabaco e maconha, cria a necessidade de se identificar o padrão do uso de drogas e conscientizar os discentes acerca dos reais riscos frente a esse cenário. **Objetivo:** Descrever a prevalência do uso de drogas entre estudantes de uma faculdade particular de medicina e fatores relacionados. **Métodos:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado no ano de 2023, em uma instituição de ensino superior localizada no município do Rio de Janeiro, com estudantes de medicina do 1º ao 6º ano. Através de questionário online, foram coletadas informações acerca da qualidade de vida, por meio do World Health Organization Quality of Life - Bref (Whoqol-Bref); acerca do uso de substâncias psicoativas, através do Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST); e acerca dos dados sociodemográficos. As variáveis categóricas foram analisadas por meio de frequência relativa e a comparação por meio do teste qui quadrado. Variáveis contínuas foram descritas com as medidas de tendência central e de variabilidade, além da correlação de Pearson. Este estudo faz parte do “Projeto Qualidade de Vida do Estudante de Medicina” e foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição pelo parecer de número 2.994.646. **Resultados:** Fazem parte deste estudo 130 alunos, com idade média de 22 anos (DP 4,8), 79% do sexo feminino, 95,4% solteiros, 95% moram com os pais e 60% praticam atividade física regularmente. Dentre esses, 88% relatam uso de álcool e 34% tabaco. A prevalência do uso de drogas foi de 56%, sendo predominante o uso de maconha (34,6%). A prevalência do uso de drogas e do uso de álcool aumenta de acordo com os anos de estudo ($p < 0,05$). Não houve diferença significativa entre os sexos ($p = 0,25$). **Conclusão:** Conclui-se, portanto, a alta prevalência do uso de substâncias psicoativas entre estudantes do meio acadêmico médico, sendo o álcool, a maconha e o tabaco as drogas mais comumente consumidas, o que afeta diretamente a qualidade de vida dos estudantes.



A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Julia de Andrade Couto; Discente; Francine Thiago Siqueira Sobrinho; Clara Silva Gonçalves dos Santos; Viviane Manso Castello Branco

INTRODUÇÃO Médicos e profissionais atuantes na área da saúde fazem parte de um ramo profissional que está constantemente exposto a severas cargas de tensão psicológica, sintomas de depressão e ansiedade e à síndrome do burnout. Esse sofrimento mental está presente, inclusive, nas etapas de formação dos futuros médicos. Estudantes universitários estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos psicoemocionais. A rotina árdua e cobrança excessiva demandada do estudante, além da extensa carga horária, extrema exigência pessoal e dificuldade de conciliação entre momentos de estudo e de lazer e socialização contribuem para o declínio do quadro de saúde mental dos discentes. **OBJETIVO** Conhecer as percepções dos estudantes acerca dos efeitos do curso de Medicina sobre sua saúde mental e suas estratégias para prevenção e enfrentamento da questão. **MÉTODO** Trata-se de um estudo de corte transversal de metodologia quantitativa, com estudantes de Medicina, maiores de 18 anos, de instituições de ensino públicas ou privadas. Os dados foram coletados pela plataforma Google Formulários, após a concordância do participante com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário explorou, principalmente, questões acerca das causas, sintomas e formas de autorregulação associadas ao sofrimento mental dos participantes. **RESULTADOS** 58 estudantes de 10 faculdades participaram do estudo, sendo 65,5% do sexo feminino e 62% da Faculdade Souza Marques. Os dados coletados revelaram algum nível de estresse em mais de 90% dos participantes, sendo que 19% se considerava muito estressado. Os principais estressores citados foram: pressão individual, sono desregulado e carga horária intensa. Os sintomas prevalentes consistiram em ansiedade (87%), exaustão mental (69%) e irritabilidade (62%). A maioria reconhece ter um alto nível de cobrança sobre si mesmo e a cobrança dos familiares não se revelou tão intensa. 25% revela ter tido pensamentos e/ou ideias suicidas. Quase 60% busca apoio profissional para lidar com o estresse da rotina acadêmica, sendo que 34% fazem uso de medicamentos com prescrição médica. A maioria acha suficiente o apoio emocional oferecido pela faculdade. Para desestressar, de forma geral, recorrem a filmes, séries, músicas e momentos de conversa com amigos e familiares. **CONCLUSÃO** O estudo revela a importância de se conhecer as condições mentais dos estudantes de forma a buscar estratégias eficazes para reduzir o estresse e promover mais saúde. A Medicina precisa ser vista como uma área que, além de cuidar dos indivíduos enfermos, também zela pelo bem-estar dos estudantes e profissionais médicos.



PREVENÇÃO À PRINCIPAIS CAUSAS QUE LEVAM CRIANÇAS À EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Sofia Tayah Omari; Isadora Muller; Dominique Mendel; Julia Beirão; Marcio André Couto; Glauca Macedo de Lima

Introdução Estudo sobre principais causas que levam crianças menores de seis anos à emergência pediátrica. Objetivo Propor recomendações de segurança à população da primeira infância, a partir dos motivos de busca de atendimento emergencial para Recém-nascidos, Lactentes e Pré escolares. Método Responsáveis legais por menores de seis anos, procedentes do domicílio para acompanhamento emergencial em Unidade de Saúde Pediátrica, serão convidados a responder um Questionário do formulário Google Forms com 16 perguntas objetivas sobre motivos de atendimento emergencial a crianças, incluindo um convite para conhecer medidas preventivas em Pediatria. A estatística descritiva observacional, pretende destacar as causas emergenciais prevalentes com a faixa etária, se RN, lactente ou Pré-escolar, objetivando atrair atenção para esclarecimentos à família, sobre a prevenção de morbidades frequentes. Projeto submetido ao CEP FSM CAAE 81496124.4.0000.5239. Resultados Nos 66 questionários respondidos, havia 9 (13,6%) participantes sem filhos que foram retirados. Amostra ficou com 55 (83,4%) respondentes, sendo 5 (7,7%) pais e 50 (75,7%) mães. Um pai e uma mãe de Lactentes afirmaram nunca terem comparecido a uma emergência pediátrica. A Idade dos participantes variou de 24 a 60 anos, Média 46,2 Desvio padrão 13,6 e Moda 50 Quanto à idade da criança, 4 (7,27%) Recém-nascidos-RNs, 30 (54,54%) Lactentes e 21 (38,18%) pré-escolares escolares. Acidentes como causa foram relevantes em 27 (49%) casos, sendo 16 (29%) dentro de casa, predominantes em Lactentes e 11 (22%) em área externa predominando em Pré escolares. Outras causas infecciosas foram predominantemente respiratórias em todas as idades. Causas gastrointestinais em menor frequência, comprometeram RNs e Pré escolares. Conclusão Quanto mais tenra a idade o predomínio das causas foram as infecciosas respiratórias, em RNs e Lactentes, Os acidentes externos à casa acometeram em maior proporção os Pré-escolares, e os “domésticos, Lactentes. A equipe da pesquisa convidou os interessados em maior esclarecimento sobre prevenção de situações emergenciais em menores de seis anos, conforme informado no questionário, a visitarem orientações criadas a partir desta pesquisa.



CRESCENDO COM INSULINA: A JORNADA DOS ADOLESCENTES NA GESTÃO DA DIABETES TIPO I PELA ÓTICA MÉDICA

Gabriel Carneiro Costa; Davi Espírito Santo Guimarães; Enzo Sampaio; Nina Prates

Introdução: O Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1), presente em 5 a 10% dos casos dessa doença, é o resultado da destruição de células betapancreáticas que levam a deficiência de insulina. O DM1 afeta, especialmente, crianças e adolescentes, e seu tratamento necessariamente depende da administração de insulina. É importante levar em conta que a complexibilidade de seu tratamento e a negligência de cuidados minuciosos podem levar a um grave comprometimento da qualidade de vida a curto, médio e longo prazo, afetando o estado físico e psicoemocional do indivíduo afetado. Para o profissional médico, o desafio no gerenciamento do tratamento requer o envolvimento não só do paciente, como da família e da rede de apoio multidisciplinar. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é conhecer, pela ótica do profissional médico, os principais desafios enfrentados na adesão ao tratamento da Diabetes Mellitus tipo 1. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. As entrevistas ocorreram no mês de julho de 2024, onde dois profissionais médicos, especializados no tratamento da Diabetes, responderam a perguntas abertas elaboradas em um roteiro de entrevista, previamente organizado após revisão da literatura sobre o tema. Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados e interpretados a partir da metodologia da Análise de Discurso. **Resultados:** Para os entrevistados o maior desafio no cuidado aos adolescentes e jovens com DM1 é a manutenção de uma rotina, que envolve não apenas o tratamento medicamentoso, mas a necessidade de manter um estilo de vida que envolve a prática rotineira de atividade física e o controle da alimentação, principalmente. Uma rede de apoio familiar, que entenda e compartilhe os desafios é apontada como essencial, bem como o acompanhamento multidisciplinar. Destacam ainda, que os determinantes sociais da saúde como renda e acesso aos cuidados são importantes para definição das condutas. **Conclusão:** O acompanhamento médico da DM1 nem sempre é tarefa fácil, visto que crianças e adolescentes enfrentam alguns desafios ao longo do processo, começando desde a dificuldade em receber o diagnóstico até os estereótipos muitas vezes enfrentados, desafios estes que podem atingir também o meio familiar.



COMPLICAÇÕES PERINATAIS NO DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Rafaela Dobbs Amand Torres ; Alessandra Borda Arese; Eduarda Cardoso Beirão Friedrich; Juliana Affonso de Moraes Rocha; Loren Mariane Moreira Britto Cotias; Glaucia Macedo de Lima

Introdução O Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade-TDAH, é uma alteração neurobiológica de natureza multifatorial, que se caracteriza pela dificuldade em manter a atenção em tarefas, inquietação e compulsividade. De acordo com a literatura, prematuridade e asfixia ao nascer podem se relacionar ao desenvolvimento de TDAH. Objetivo Evidenciar os principais motivos e causas do aparecimento desse transtorno em crianças, com observação de eventuais complicações no período perinatal. Método Questionário do formulário Google com perguntas objetivas pontuadas sobre condições perinatais inadequadas e desenvolvimento de TDAH. A estatística descritiva observacional, destaca situações adversas ao nascer e diagnóstico posterior de TDAH. Projeto submetido ao CEP FSM CAEE 81497824.4.0000.5239 Resultados A amostra ficou com 59 respondentes, tendo 41(68%) idade inferior a 40 anos, predomínio de mulheres 52(88%), 8(14%) com TDAH diagnosticado com menos de 18 anos em 7 casos; Destes 8 casos com TDAH, ao nascer apresentaram: Prematuridade em 2, outros 2 com asfixia neonatal; 4 encaminhados à UTI neonatal; apenas 2 com parto normal, tendo um sido bem complicado (tocotraumatismo), e 2 com mãe portadora de TDAH (hereditariedade). Conclusão. Embora com amostra pequena no quantitativo de portadores de TDAH, à observação qualitativa, observa-se além de hereditariedade, estreita relação com condições perinatais adversas, tais como prematuridade, asfixia neonatal, demanda de cuidados intensivos ao nascimento e tocotraumatismo, de acordo com os dados informados. Um aumento dessa amostra deverá permitir análises de correlação com grupo controle das variáveis específicas desta associação, de acordo com a literatura.



NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA

Marcia Beatriz Louzada Marinho Areas; Georgea Antinolfi de Freitas Campos; antinolfigeorgea@gmail.com; Discente; Bruna Larissa Costa Lima Maranhão; Julia de Oliveira Barcaui; Fernanda Loyola de Barros; Anna Giulia Oliveira Borja de Almeida; Gabriel Ferreira Monteiro ; Marise Lima Freire

Introdução: A Necrólise Epidérmica Tóxica (NET) é uma síndrome rara e grave, que cursa com alterações cutâneas, caracterizadas por eritema generalizado com uma bolha necrótica central (“lesão em alvo atípico”), frequentemente desencadeada por reações adversas a medicamentos. Objetivos: Este relato de caso tem como objetivo a apresentação e discussão deste desafio diagnóstico e a importância da vigilância e do manejo dessa condição dermatológica aguda e potencialmente fatal. Descrição do Caso: SSPS, 62 anos, parda, natural do RJ, cuidadora de idosos. Relata início do quadro com lesão de aspecto purulento em membro superior direito atribuída à picada de animal peçonhento. Após um mês de tratamento ambulatorial mal sucedido, foi admitida no HMLJ devido à piora do quadro infeccioso e presença de necrose lesional. Submetida à cirurgia de emergência para nova drenagem e desbridamento do tecido necrótico, sendo feita a colocação de VAC (Vacuum Assisted Closure) e iniciada vancomicina. Após 24 horas do início do antibiótico, observou-se o aparecimento de prurido, exantema e descamação de pele em face, pescoço, abdômen e membros, associado à visão turva. Discussão: Trata-se de uma paciente apresentando manifestações cutâneas cometendo mais de 30% da superfície corporal, associado à visão turva. O início dos sintomas se deu 24 horas após início do tratamento com vancomicina. Considerando o quadro clínico em questão, foi levantada a hipótese diagnóstica de NET, patologia que tem como principal etiologia reações adversas ao uso de medicamentos, tal qual, vancomicina. Seu diagnóstico é majoritariamente clínico, podendo ser realizada biópsia das lesões, e leva em consideração os sinais e sintomas, tempo de exposição e a droga utilizada e questões epidemiológicas. A conduta inclui a suspensão do medicamento, associada ao tratamento das lesões cutâneas, administração de fluídos, manejo da dor e profilaxia contra infecções. Entretanto, no campo prático o diagnóstico de tal patologia não ocorre de forma tão simples, haja vista que a relação entre a administração da droga e o aparecimento dos sintomas, os quais estão presentes em uma gama de diagnósticos diferenciais, possuem apenas uma relação causal, sem possibilidade comprobatória. Conclusão: A NET é uma reação cutânea adversa severa, potencialmente fatal, de difícil diagnóstico e manejo. A abordagem eficaz depende do reconhecimento precoce da patologia e de sua causa, o que pode ser desafiador. Sendo assim, a conscientização sobre esta condição, especialmente em relação a medicamentos específicos, é essencial para o sucesso clínico.



AÇÃO EDUCATIVA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA CFSM SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS

Fernando Pires de Farias; João Gabriel Rodrigues Queiroz; Jorge Cattani

Introdução: Condições clínicas crônicas degenerativas de alto impacto epidemiológico como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) requerem vigilância constante e adesão ao tratamento para melhora da morbimortalidade associada. Nossa proposta é aumentar o nível de informação dos agentes comunitários de saúde (ACS) a respeito de HAS e DM através de palestras e dinâmicas, sobretudo fazendo o seu treinamento nas técnicas de medidas da pressão arterial e do hemoglicoteste. **Métodos:** A ação educativa foi realizada na unidade em 2 etapas independentes: HAS e DM. Em cada etapa, os ACS eram treinados por estudantes de medicina (EM) nas técnicas de aferição da pressão arterial ou glicemia capilar. O treinamento era precedido de uma dinâmica de grupo sobre HAS ou DM voltada para os ACS. Foram aplicados questionários aos ACS e EM antes e depois da ação educativa para autoavaliação (ACS) e heteroavaliação (EM) da percepção sobre os conhecimentos dos ACS. Foi usada uma escala numérico-verbal de Lickert para a quantificação das respostas. Reponderaram aos questionários na etapa de HAS, ACS n=28 e EM n=52, e na etapa de DM ACS n=31 e EM n=49. Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição. A análise estatística de distribuição das respostas aos questionários usando o teste exato de Fisher mostrou diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre antes e depois para ambas as etapas (HAS e DM) para praticamente todas as dimensões avaliadas nos ACS e EM. **Discussão:** O modelo de ação educativa para o treinamento dos ACS pelos EM envolvendo discussão problematizada seguida de demonstração prática ativa produz mudanças estatisticamente significativas na percepção dos ACS e dos EM em relação aos conhecimentos dos ACS que sugerem a sua validade como recurso educacional para treinamento em HAS e DM. É possível ter a expectativa de que tais ACS atuem como multiplicadores dessa informação na comunidade a que atendem, melhorando a qualidade da abordagem da HAS e do DM nessa população a longo prazo. **Conclusão:** Propomos este modelo de ação educativa como uma forma de empoderar os ACS como multiplicadores da informação a respeito de HAS e DM nas comunidades.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS DECORRENTES DE TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DE 2013 A 2023

Gabrielle Brandão Vasconcelos ; Carolina Grisi Bacellar Alves; Júlia da Costa Pôssas; Lia de Oliveira Carpi; Loren Mariane Moreira Britto Cotias; Sophia Muniz Villela Lemos; Antonio Luiz dos Santos Werneck Neto

Introdução: Traumatismo intracraniano (TIC) consiste em uma lesão decorrente de um trauma, podendo levar a um comprometimento do funcionamento e da estrutura do encéfalo, couro cabeludo, crânio e/ou meninges. Essas lesões compreendem: concussão, edema cerebral traumático, lesão cerebral traumática difusa e focal, hemorragia epidural, hemorragia subdural devida a traumatismo, hemorragia subaracnóide devido a traumatismo, traumatismo intracraniano em coma prolongado, traumatismo intracraniano não especificado e outros traumatismos intracranianos. O TIC está associado a um alto índice de morbimortalidade no Rio de Janeiro, constituindo uma importante problemática, uma vez que possui impactos sociais e econômicos significativos no sistema de saúde público e na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Descrever as mudanças no número de casos de óbito por traumatismo intracraniano e identificar o perfil desses pacientes no estado do Rio de Janeiro, entre 2013 e 2023. **Métodos:** Estudo epidemiológico, seccional, descritivo e quantitativo que analisa o número de óbitos por TIC, presente no CID-10 (categoria S06) por faixa etária, cor/raça e sexo no estado do Rio de Janeiro, de 2013 a 2023. Os dados foram selecionados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), fornecido pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** Entre os anos 2013 e 2023 o total de óbitos por TIC no estado do Rio de Janeiro foi de 9743 (8,95% do total do Brasil). Os anos com maiores números foram 2014 e 2021, com 968 e 949 óbitos respectivamente, enquanto o ano de menor número de notificações foi 2013, com 717. No intervalo de 2013 a 2015 o maior valor foi na faixa etária de 50 a 59 anos. Nos anos subsequentes, os maiores números concentraram-se nas faixas etárias de 60 a 69 anos (1533) e 80 anos ou mais (1545). Em relação ao sexo, as notificações de pacientes masculinos prevaleceu (7608), tendo em maior quantidade indivíduos de 60 a 69 anos. Já no público feminino, o número maior de óbitos foi entre os pacientes com 80 anos ou mais. Por fim, a cor/raça parda foi a que apresentou maior número de notificação quando comparada com as demais etnias, com um valor equivalente a 3265. **conclusão:** Representando aproximadamente 10% dos óbitos totais no estado do Rio de Janeiro durante os anos de 2013 a 2023, o TIC apresenta significativo impacto sobre a mortalidade no estado. Ao analisar os números de óbitos nesse intervalo, observa-se uma tendência crescente associadas a essa condição, com picos em 2014 e 2021, embora tenha ocorrido um declínio em 2013. Sobre a faixa etária, percebe-se um predomínio de óbitos entre os idosos, principalmente a partir de 80 anos. Já no que diz respeito ao sexo, no caso dos homens, a prevalência foi na faixa etária de 60 a 69 anos, enquanto as mulheres apresentaram maiores números a partir dos 80 anos ou mais.



SÍFILIS CONGÊNITA: HOSPITALIZAÇÃO E COMORBIDADES

Mariah Pinheiro Rios Lima; Luísa Azevedo Abou Mourad; Luiza Fontanella Barboza; Gláucia Macedo de Lima

Introdução: A sífilis é uma doença sistêmica causada pela bactéria *Treponema pallidum*, exclusiva do ser humano. Devido à sua alta incidência no Brasil e à taxa de transmissão vertical, é essencial estudar a doença para proteger os indivíduos das formas mais graves. A sífilis durante a gestação pode causar sérias complicações no recém-nascido, como retardo de crescimento intrauterino, sequelas neurológicas, osteocondrites e perda de acuidade visual e auditiva. Assim, a adesão ao pré-natal é crucial para o diagnóstico e tratamento precoce. **Objetivos:** Verificar a gravidade da sífilis congênita e se a intervenção pode reverter os danos nos recém-nascidos. **Métodos:** Estudo observacional, transversal e retrospectivo de 61 casos de sífilis congênita dos últimos quatro anos em uma maternidade privada conveniada com o SUS. Foram realizadas correlações estatísticas bivariadas das variáveis prevalentes com base na realização de pré-natal completo ou incompleto. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAAE 65072822.0.0000.5239. **Resultados:** Dos 61 prontuários analisados (2019-2022), 40% (n=25) das gestantes realizaram mais de seis consultas pré-natais, e 70% (n=43) apresentaram VDRL reagente. Dos recém-nascidos, 98% (n=60) tiveram VDRL reagente, e 9% (n=6) foram diagnosticados com neurosífilis. Apesar do tratamento adequado com penicilina em 96,7% (n=59) dos casos, 20% (n=11) dos recém-nascidos vieram a óbito. As correlações estatísticas mostraram relação significativa entre pré-natal incompleto e variáveis como procedência de fora de Niterói, pré-natal realizado no SUS, VDRL reagente ao nascimento, gestante não tratada ou com tratamento incompleto, parto a termo, neurosífilis e ausência de necessidade de reanimação neonatal. **Conclusão:** A sífilis não diagnosticada ou tratada inadequadamente continua a causar complicações significativas, incluindo a necessidade de hospitalização neonatal para tratamento de neurosífilis. O estudo destaca a falta de cuidados mínimos para gestantes e parceiros sexuais como determinantes da morbimortalidade associada à transmissão vertical, reiterando a necessidade imperativa de pré-natal adequado e acompanhamento pós-alta.



HERPES ZOSTER

Lucas Lani Machado de Carvalho; Gabriel Ferreira Monteiro; Clara da Costa Feliciano; Luciana Lima

INTRODUÇÃO O Herpes-zóster oftálmico é uma infecção latente do vírus da varicela-zóster reativada envolvendo o olho com apresentações como conjuntivite, lesões epiteliais, estromal, uveíte anterior, neurite óptica, retinite e raramente oftalmoplegia. Após a infecção primária, o vírus permanece latente no gânglio sensitivo e se reativa com a diminuição da imunidade. Sinais e sintomas podem ser graves, como exantema dermatômico unilateral na frente e inflamação dolorosa das estruturas anterior e, raramente, posterior do olho. **DESCRIÇÃO DO RELATO DE CASO** Paciente do sexo feminino, 77 anos, diabética e hipertensa, chegou à emergência da Clínica da Família com edema na face e dormência facial esquerda com menos de 24h de aparecimento. Apresentava glicemia de jejum de 195 mg/dl. Ao exame, notou-se edema palpebral e de face na região frontal e maxilar esquerda com lesões bolhosas esparsas. Em horas, a paciente evoluiu com aumento das lesões, dor em queimação, fotofobia e embaçamento visual. **DISCUSSÃO** O diagnóstico baseia-se no aspecto característico das estruturas anteriores do olho com dermatite zóster ipsilateral do primeiro ramo do nervo trigêmeo, o nasociliar. O vírus é contagioso e pode ser transmitido por contato com lesão cutânea ou inalação. O diagnóstico é clínico e laboratorial através de sorologia e cultura. O tratamento inclui antivirais orais como aciclovir, analgésicos narcóticos, antidepressivos como amitriptilina, pomada de aciclovir, colírio cicloplégico e lubrificante e gabapentina ou pregabalina para neuralgia. A vacina é recomendada para pessoas acima de 60 anos para diminuir a frequência e gravidade da doença. **CONCLUSÃO** O tratamento foi satisfatório para cessar os sintomas da paciente, com uso de aciclovir via oral e pomada. O diagnóstico precoce foi crucial para administrar o quadro com melhor propedêutica e elevar a qualidade de vida do paciente. A notoriedade desse caso é fundamental para alertar profissionais sobre a investigação e o desafio diagnóstico.



ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA - UMA EXPERIÊNCIA DISCENTE

Thamires Brandino de Carvalho; Adriana Ferreira de Souza

INTRODUÇÃO A espiritualidade apresenta-se como recurso valioso utilizado no enfrentamento do sofrimento, devendo, assim, ser considerada no processo do cuidado. Em contrapartida, no Brasil, em 2015, apenas 14% das escolas médicas ofereciam a discussão entre medicina e espiritualidade. Felizmente, tal abordagem tem sido valorizada, o que pode ser observado na fala do professor Rubem Tavares (2019): “não queremos substituir a medicina tradicional, mas complementá-la”. Nesse sentido, a vivência discente na medicina propicia uma visão integral do paciente e possibilita o desenvolvimento de cuidados que incluam a dimensão espiritual. **OBJETIVOS** Descrever a experiência vivenciada por uma estudante do 3º ano de medicina, quanto à abordagem da espiritualidade na formação médica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA** Durante meus 2 primeiros anos de graduação, durante as aulas de Medicina Social, pude participar de discussões de casos clínicos, em que a crença do paciente afetava diretamente na abordagem do médico, que precisava de um olhar treinado para encontrar a melhor conduta. Por sua vez, na prática, pude vivenciar o quanto a fé mantém a esperança de muitas pessoas na hora do sofrimento, e o quanto esses indivíduos ficam contentes quando encontram, no médico, acolhimento quanto às questões espirituais. Além disso, participei de simpósios e projetos voluntários, que abrangeram temas relacionados ao corpo e a alma, utilizando a razão e a fé como conhecimentos complementares. Essas vivências contribuíram para o meu despertar acerca da relevância de cuidados que incluem as dimensões espirituais, e para a compreensão de como identificar as demandas de cada caso. **REFLEXÕES** Apesar da discussão espiritual estar presente na formação e na prática de alguns profissionais, não há referência a essa temática nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, o afasta os discentes, uma vez que a abordagem fica a escolha de cada escola médica, corroborando a persistência de dúvidas quanto à compreensão de como agir em cada caso. **CONCLUSÕES** A incorporação desta temática nas DCNs e a possibilidade de uma disciplina na grade curricular, poderá favorecer o desenvolvimento profissionais mais preparados para acolher as necessidades espirituais dos pacientes, recurso a ser utilizado na melhora da qualidade do acompanhamento em saúde.



RELATO DE CASO: SIMPLES OU DESAFIADOR?

Márcia Garcia Alves Galvão; Juliana Robert Teixeira Lopes; Maria Eduarda de Miranda Lins; Carolina Barreira de Sá Pacheco; Julia Elisa Villon do Amaral; Giovanna Soares Fabri João Oldy Ferreira Terezan; Amanda Prado Silva

Introdução: O relato de caso clínico (RC) é importante para a divulgar informações sobre eventos desconhecidos, alertar leitores para casos semelhantes, condições incomuns, e auxiliar na formulação de hipóteses. É considerado de baixo custo, rápida execução, e proporciona oportunidade para jovens pesquisadores aprimorarem suas habilidades científicas. Sua principal limitação é ser considerado de menor nível na hierarquia da prática baseada em evidências e a dificuldade de generalização. Os monitores de Puericultura de 2024 têm se dedicado à elaboração de RC como atividade científica. Embora esse estudo seja considerado simples, os alunos enfrentam desafios ao longo do processo. **Objetivo:** Descrever as dificuldades encontradas pelos alunos na elaboração de um RC e ressaltar a importância desse tipo de estudo como uma ferramenta para o aprimoramento da prática clínica. **Desenvolvimento** Este relato de experiência (RE) baseia-se nas observações dos monitores durante a elaboração de seus trabalhos científicos, que são atividades obrigatórias da monitoria de Puericultura. Os desafios mais relatados foram categorizados em quatro áreas: 1) Desconhecimento sobre como elaborar um RC possivelmente deveu-se à diminuição da publicação desse tipo de estudo nos últimos anos, fazendo com que os alunos estejam menos familiarizados com esses estudos. Os editores tem justificado esse fato ao menor nível dos EC na hierarquia da prática baseada em evidências e a dificuldade de generalização 2) Identificação de casos relevantes para um RC: na prática ambulatorial, há casos interessantes, mas a identificação de casos com características inovadoras ou peculiares que justifiquem a publicação pode ser difícil para alunos com pouca experiência clínica, o que torna o apoio docente fundamental. 3) Aspectos éticos: a submissão ao Conselho de Ética em Pesquisa e a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e de assentimento pelo paciente pediátrico: são etapas essenciais para garantir a conformidade com as diretrizes éticas e legais. Esse processo exige abordagem delicada e empática, a ser desenvolvida e aprimorada pelos alunos ao longo de sua formação. Os desafios no processo de coleta e organização dos dados clínicos, bem como a redação científica do relato são etapas a serem desenvolvidas e não foram objeto desse RE. **Conclusão:** A elaboração de um RC é uma experiência enriquecedora, embora repleta de desafios. Participar dessa atividade permite que os alunos compreendam, de forma prática, o papel essencial desse desenho de estudo na atenção ao paciente e sua família, além de valorizarem a importância da pesquisa científica na prática clínica.



USO INDISCRIMINADO DE CLORIDRATO DE METILFENIDATO (RITALINA) PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA PÓS PANDEMIA

Willian da Silva Peniche; Pedro Di Masi Silva; Heron Rocha Lopes; Vinicius Leonardo Alves; Mônica Mühlbauer

Introdução: O Metilfenidato, conhecido popularmente como Ritalina, é um fármaco estimulante que bloqueia os transportadores de dopamina e de noradrenalina, gerando maior foco e atenção para pacientes com TDAH. Entretanto, esse medicamento é bastante utilizado por estudantes do ensino superior sem prescrição médica devido à sobrecarga em cursos como a Medicina. No entanto, o uso fora das necessidades clínicas adequadas promove muitas adversidades que podem ser prejudiciais. Corroborando essa sobrecarga, a pandemia da COVID-19 deixou sequelas mentais e sociais que podem colaborar negativamente para o uso indevido do Metilfenidato e para o bem-estar do estudante de medicina. **Objetivo:** Verificar o possível uso indiscriminado de Metilfenidato entre os estudantes de medicina no pós-pandemia, analisando como as sequelas psicológicas deixadas pela pandemia podem ter influenciado esse comportamento. Além de avaliar o conhecimento dos alunos sobre os possíveis efeitos colaterais e alertar sobre os perigos do uso sem prescrição do Cloridrato de Metilfenidato. **Método:** Foi realizada uma pesquisa de campo quantitativa com 119 estudantes de Medicina da Fundação Técnico Educacional Souza Marques, nos meses de julho a agosto do ano recorrente. **Resultados:** Constatou-se que 39,5% dos estudantes já fizeram uso da droga, e mais da metade obteve a medicação sem a utilização de prescrição médica. Tal resultado consolida um sucateamento da consulta médica pré-utilização da droga. Ademais, demonstrou-se forte influência da pandemia no uso do medicamento, já que metade dos estudantes analisados que já utilizam Metilfenidato, apenas começaram a utilizá-lo após o período pandêmico e a maioria recorre mais vezes à droga. Fator que reafirma a importância do estudo do contexto pandêmico relacionado com a recente alta de usos do Cloridrato de Metilfenidato como forma de automedicação. **Conclusão:** Constatou-se que a pandemia foi um agravante ao uso do Metilfenidato, devido fatores mentais e cognitivos afetados durante o período. Também foi verificado que a maioria dos estudantes que usam a droga não têm conhecimento sobre os possíveis efeitos colaterais. Ademais, foram evidenciados os perigos do uso sem prescrição, reforçando que a utilização de Cloridrato de Metilfenidato sem a orientação de um profissional não é recomendada.



GENOTIPAGEM DE HPV EM AMOSTRAS CERVICAIS DE PACIENTES DA CLÍNICA DA FAMÍLIA SOUZA MARQUES

Lorena Lindolfo da Silva ; Rebecca Ambrozino de Paula; Ana Cristina Rivas da Silva; Márcio da costa Cipitelli; Ivi Cristina Menezes de Oliveira

Infecção sexualmente transmissível com alta incidência, principalmente em mulheres, causada pelo vírus do papiloma humano, é um dos motivos para o câncer do colo de útero, sendo o exame de Papanicolau, método padrão ouro no Brasil. Os exames de PCR em tempo real e LAMP são alternativas mais sensível e rápida para diagnóstico. O estudo propõe genotipar HPV em amostras coletadas de pacientes da Clínica da Família Souza Marques em 2023 e 2024, utilizando a técnica de PCR em tempo real, padronizar a técnica de LAMP para os subtipos 16 e 18 de HPV, comparar os resultados com citopatologia, avaliar incidências, identificar genótipos comuns nos anos 2023 e 2024, comparar sensibilidades diagnósticas e avaliar conhecimento de IST na população utilizando questionário de conhecimento de IST com as voluntárias que assinaram o TCLE. A pesquisa foi aprovada pelo CEP sob número CAAE: 61827522.1.0000.5239. Em 2023 tivemos como resultado 26,0% de pacientes positivos para HPV e 74% negativos, de um total de 23 pacientes participantes. Nas 6 pacientes positivas para HPV, foram identificados subtipos específicos, como HPV 16(10%), HPV 31(20%), HPV 52(10%), HPV 53(10%), também uma amostra com infecções múltiplas para os tipos HPV-6(10%), HPV-18(10%), HPV-35(10%), HPV-53(10%) e HPV-68(10%). Dos resultados de citopatologia disponíveis 4 pacientes foram negativas para neoplasias intraepiteliais cervicais e para o PCR em Tempo Real, e 1 paciente foi negativa para neoplasias intra epitelial cervical e positiva para HPV 31 pela técnica de PCR em Tempo Real. Em 2024 os resultados encontrados foram 27% de pacientes positivos e 73% de pacientes negativos, de um total de 11 pacientes participantes. Nas 3 pacientes positivas para HPV, foram detectados pelo PCR em tempo real os subtipos específicos, HPV 69(33,3%) , HPV 70(33,3%) e HPV 73(33,3%). Nas amostras de 2023, fizemos experimentos com a técnica de LAMP, identificando os subtipos 16 e 18, nas amostras de 2024 não foi realizado experimento de LAMP pois não foi detectado os subtipos 16 e 18. De acordo com os dados obtidos os resultados se mostraram semelhantes nas taxas de incidência de HPV de 2023 para 2024, e observou-se a falta de compreensão sobre testes rápidos e a ausência de educação em ISTs nas pacientes entrevistadas, ressaltando a necessidade de abordagens educativas para promoção de práticas sexuais seguras.



A INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO NAS DOENÇAS DIARRÉICAS EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO DE IDADE

Anna Beatriz de Souza Corrêa; Rafaela Rebello de Almeida; Nataly Damasceno

A incidência de doenças diarreicas, principalmente em crianças, ainda é alta em todo mundo e por isso ainda é um tópico relevante para discussão, especialmente quando comparado a cobertura de saneamento. Este artigo visou avaliar a associação entre a cobertura de saneamento básico e doenças diarreicas nas diferentes áreas do município do Rio de Janeiro. Foi realizado um estudo ecológico entre crianças menores de 1 ano no estado do Rio de Janeiro. Os dados sobre a diarreia foram coletados do Sistema de Atenção Básica (Siab - DATA-SUS). Foram coletados os dados para o ano 2015, ano completo para a diarreia e os dados sobre o saneamento básico do local foram coletados entre junho e dezembro de 2015. No estado, a cada 1000 nascidos vivos (NV), 2 morrem por diarreia. Este risco difere entre as regiões sendo os maiores observados Metropolitana I (3,38/1000 NV) e Norte (2,23/1000 NV). Foi notório que a Região Metropolitana I tem o maior índice de lixo a céu aberto por número de famílias atendidas (1,56%) e a Região Norte foi evidenciada como a área com menor abastecimento de água da rede pública (60,82%). Os resultados corroboram com o conhecimento teórico e sugerem que a situação de saneamento local, principalmente no que tange a coleta de lixo adequada e o fornecimento de água tratada influencia nas doenças diarreicas em crianças menores de 1 ano e podem acabar levando ao óbito. O aumento da cobertura da rede de saneamento em todo estado do Rio de Janeiro é essencial para preservar a saúde e a segurança da população.



AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HÁBITOS DE HIGIENE E FASES DO CICLO MENSTRUAL EM UMA ESCOLA FILANTRÓPICA NO RIO DE JANEIRO

Isabella Meirelles Marmo da Silva; Giulia Marambaia Lins de Carvalho; Maria Fernanda Nóbrega Murici; Maria Fernanda Franco Tristão; Eduardo Leão Inácio de Melo; Fernanda da Cunha Cancela; Carina Rodrigues Garcia Lino

Introdução: A pobreza menstrual é uma das realidades enfrentadas por meninas e mulheres que convivem com a vulnerabilidade de direitos, exacerbada pela falta de acesso a saneamento básico, educação e a condições adequadas para limpeza íntima. Nesse sentido, faz-se imprescindível discutir e atuar sobre a problemática como ferramenta de ação contraste da realidade, a partir da conscientização sobre formas de autocuidado e higiene íntima. **Objetivos:** Descrever a experiência da ação do projeto de extensão “Sou + ELA” sobre higiene e ciclo menstrual entre adolescentes da Escola Pequena Cruzada. **Desenvolvimento:** A ação promovida pelo projeto foi realizada por 18 discentes do curso de Medicina Souza Marques, em parceria com a ONG Instituto ELA, no Centro Educacional Pequena Cruzada, escola filantrópica no bairro Lagoa (RJ), com adolescentes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II. Os extensionistas foram divididos em 4 grupos, sendo 2 voltados para atividade sobre higiene pessoal e íntima e os outros 2 para ciclo menstrual. Os grupos de higiene realizaram atividades sobre “mitos e verdades”, com a participação dos alunos na discussão das afirmativas. Os extensionistas foram esclarecendo, de forma didática, a justificativa para cada sentença e sanaram as dúvidas existentes. Nos grupos sobre ciclo menstrual foram abordadas questões como a importância da menstruação, as alterações do corpo durante esse período e a estimativa do período fértil. Foram fornecidas, ainda, orientações sobre o uso correto de métodos contraceptivos para prevenção da gestação e ISTs. Foi passada uma caixa de perguntas onde os adolescentes depositavam dúvidas anônimas sobre o tema, para serem esclarecidas. Ao final, foram entregues panfletos com orientações. Para finalizar a ação em saúde, foram distribuídos 32 absorventes para cada uma das 41 meninas das turmas, com orientações sobre como utilizar e modo de descarte. **Conclusão:** Conhecer hábitos de higiene e fases do ciclo menstrual é crucial para que meninas se tornem mulheres conscientes sobre o próprio corpo. As atividades realizadas pelos extensionistas mostraram que a falta de conhecimento na adolescência é um desafio, mas que, quando abordado com informações corretas e linguagem acessível, pode transformar vidas.



RODA DE CONVERSA COM IDOSOS SOBRE A PREVENÇÃO DE QUEDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Negreiro e Silva ; Laura Xavier Pavan ; Guilliana Cavalleiro Guimarães ; Ana Luiza Crispino de Menezes ; Clara Dias Ferreira Chafic Haddad; Luciana Soares Ribeiro

A queda da própria altura é um evento frequente e grave entre os idosos. Suas causas são frequentemente definidas por fatores internos como fragilidade muscular e problemas de equilíbrio. Esse trabalho é fruto do relatório da experiência na Academia Carioca da Clínica da Família Souza Marques, onde foi desenvolvida uma roda de conversa sobre a prevenção da queda da própria altura com o público da terceira idade. A experiência teve como objetivo sensibilizar a população idosa das principais causas de queda da própria altura e suas formas de prevenção, recomendando diversas mudanças relacionadas ao ambiente doméstico para prevenir lesões, aumentar a mobilidade, e assim melhorar a qualidade de vida. Segundo o Ministério da Saúde, em 2022, foram relatados mais de 9500 casos de óbito em idosos devido à queda da própria altura. Dados do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia, indicam que a estimativa entre os idosos com 80 anos ou mais, é que 40% sofram quedas, caracterizando a importância e relevância da atividade realizada. Após a seleção do tema de interesse, foi realizada uma roda de conversa com os idosos integrantes da Academia Carioca da Clínica da Família Souza Marques, espaço mobilizador de promoção à saúde vinculado à Unidade de Atenção Primária à Saúde. O trabalho consistiu na troca de experiências entre alunos e os pacientes, além de um quiz informativo, permitindo melhor compreensão e tira dúvidas das principais causas de queda da própria altura e a transmissão de conhecimentos sobre como se prevenir. Todas as informações e dados que foram passados para os pacientes são provenientes de pesquisa em sites como o do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Acredita-se que o projeto proporcionou maior elucidação sobre o tema, permitindo que a população alvo tenha maior independência e mobilidade de maneira segura. A queda da própria altura é um problema de saúde pública apresentando consequências diretas e indiretas sobre a população. Certas intervenções são necessárias para auxiliar os idosos e seus cuidadores a entender como reduzir a probabilidade de quedas, como o aprimoramento das habilidades para enfrentar desafios ao equilíbrio, aumento da segurança do ambiente que vivem e fortalecimento do autoconhecimento.



O AUMENTO DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E SEUS MALEFÍCIOS NA SAÚDE DOS USUÁRIOS

Bruna Marques Fernandes Alves ; Sabrina Zonis Schechter; Beatriz Ferreira Nobre Migon; Maria Clara Pimentel Borges ; Gláucia Macedo de Lima

Introdução Cigarro Eletrônico-CE é um aparelho com bateria, criado para aquecer um líquido com nicotina, canabinóides e aromatizante aerossol, inalado principalmente por ex-tabagista, como uma alternativa de repor nicotina, apesar da insuficiência acerca de sua segurança e eficácia. Objetivo Observar o perfil de usuários do CE, em especial dos jovens, a frequência de uso, o motivo informado do uso, e alertar aos usuários sobre os malefícios gerados por tal prática. Método Estudo observacional descritivo transversal com Questionário (variáveis da literatura) concentrado em reflexões oportunas aos voluntários da pesquisa. Nove perguntas para respostas instantâneas no formulário Google, incluem dados sociodemográficas dos respondentes, preservando o anonimato. A amostra aleatória foi selecionada por conveniência, e inclui participantes com 18 anos ou mais, concordantes com o TCLE para participação. Projeto submetido ao CEP FSM CAAE 82320724.4.0000.5239 Resultados De 96 questionários, 45/CE(46%). PREVALENTES: Idade/96 casos: adulto jovem <25(81%), 45/CE: <25(97%). Gênero/96: feminino (57%); 45/CE masculino (60%). Atuação/96: estudantes (71%), da saúde (17%), outras áreas (12%). Atuação 45/CE: estudante (93%); (estudante/saúde 10%); 7% comércio. Atividade física/96: c/atividade (78%); Atividade 45/CE: c/atividade (90%) De 45/CE, Motivo de fumar relatado em 23/CE: 14/CE influência externa (60%); 5/CE ansiedade (21%); 2/CE para parar cigarro convencional (9%); 2/CE: gosto bom (9%). 45/CE: 38 conhecem riscos (84%) pelos sintomas apresentados: 38/Riscos dos 45CE: 1) Dependência (84%): acorda para fumar (5%); só anda com CE (10%); irritabilidade s/ fumar(5%) 2) Distúrbio sono (8%) 3) Fadiga/dispneia (5%) Precordialgia (5%). Conclusão O estudo comprova uma população de jovens do gênero masculino, em uso consciente do CE, por influência social principalmente. Percebe-se que os respondentes experimentam consequências do uso de CE, porém o fato não determina o autocuidado para abandono desta prática. Espera-se que resultados obtidos desta pesquisa, possam trazer oportunamente, reflexões quanto ao entendimento em especial, do risco de consequências decorrentes do hábito do uso do cigarro eletrônico por estes e outros jovens vulneráveis.



GOTA TOFÁCEA CRÔNICA: RELATO DE CASO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Fernando Yakoub da Silva; Paola Fernandez Reis; Victoria Guimarães Lopes Costa; João Victor Cunha Rocha; João Gabriel Rodrigues Queiroz

INTRODUÇÃO: A hiperuricemia está associada a níveis elevados de ácido úrico no sangue, com potencial deletério ao organismo humano. Dentre as complicações mais temidas associadas a níveis suprafisiológicos de ácido úrico no sangue estão as nefropatias e as artrites que, ao longo da história natural da doença, geram depósito de urato monossódico em articulações, tendões e outras partes do sistema conjuntivo e/ou osteoarticular. Com efeito, o paciente desenvolve incapacidades físicas, haja vista o período álgico das crises de gota e artrite deformante decorrente da formação de tofos gotosos. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Homem, 56 anos, comparece para consulta ambulatorial em unidade de atenção primária. Paciente com diagnóstico prévio de gota há, aproximadamente, 15 anos e hipertensão arterial sistêmica há 10 anos. Ao exame físico, no aparelho locomotor, o paciente apresentava artrite e deformidades articulares múltiplas, em especial nos punhos, metacarpofalangeanas (MCF), tendão de Aquiles, joelhos e tornozelos. Em relação à terapia medicamentosa, o paciente fazia uso crônico de colchicina 0,5 mg ao dia e uso irregular de alopurinol 100 mg. Durante estratificação laboratorial, foram evidenciados os seguintes achados: ácido úrico 9,4 mg/dL; creatinina 2,24 mg/dL; clearance de creatinina 25 ml/ min/ 1,73m²; ureia 96 mg/ dL. Após avaliação, foi constatada um quadro avançado de gota tofácea crônica associado à doença renal crônica secundária. **DISCUSSÃO:** O caso explicitado aborda um paciente portador de artrite gotosa crônica, apresentando lesões características de cronicidade que restringem, e modificam o andamento de suas atividades diárias, além de relatar complicações renais pela má adesão medicamentosa e fatores de risco relacionados a hábitos diários. O quadro clínico é dividido em quatro fases clínicas, no qual, a quarta é a artrite gotosa crônica que pode desenvolver: tofos articulares, nódulos cutâneos, principalmente na região trabecular, litíase, insuficiência renal, alterações cardíacas e hepáticas. As crises podem ser mono ou poliarticulares, geralmente, agredindo a articulação metatarsofalangiana do grande artelho ou hálux (podagra). Quando não tratado, pode levar a artropatia destrutiva dolorosa e urolitíase, porém, as últimas citadas, são lesões passíveis de correção através do controle da hiperuricemia. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo de caso, vemos, um paciente masculino de 56 anos, com achados ao exame de lesões tofosas e nódulos em especial nos punhos, metacarpofalangeanas (MCF), tendão de Aquiles, joelhos e tornozelos, compatíveis com a cronicidade do quadro de gota. Este caso visou salientar a importância do acompanhamento multidisciplinar na atenção primária à saúde do SUS.



PERFIL DA MORTALIDADE POR DENGUE NOS ANOS DE 2020 A 2024 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Luísa Regis Martins Gonçalves de Oliveira; Beatriz Ferreira Pires; Gabriela Gribel de Almeida; Anna Beatriz de Medeiros Roscher; Flavia Franchini de Mattos Moraes; Claudia Beltri Alves

Introdução: A dengue é uma doença febril aguda, que causa grande impacto na saúde da população e nos serviços de saúde. A doença normalmente cursa de forma benigna, entretanto, em alguns casos pode progredir para formas graves, incluindo o óbito. A maior parte dos óbitos é evitável principalmente pela qualidade da assistência, o que inclui a organização da rede de serviços de saúde. Conhecer o perfil dos óbitos por dengue pode orientar políticas públicas de saúde, melhorar estratégias de prevenção e controle, além de aprimorar a alocação de recursos e intervenções específicas para grupos demográficos vulneráveis. **Objetivo:** Descrever o perfil dos óbitos por Dengue no estado do Rio de Janeiro no período de 2020 a 2024. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com dados do Sistema Nacional de Notificação (Sinan), sobre os casos confirmados de dengue que evoluíram para óbito pela doença, no Estado do Rio de Janeiro, no período de janeiro de 2020 a maio de 2024. As variáveis incluídas foram: ano dos primeiros sintomas, município de residência, classificação final, critério de confirmação, sexo, idade e raça/cor. As taxas de letalidade foram calculadas por ano e demais variáveis analisadas. **Resultados:** No período analisado ocorreram 263191 casos confirmados de dengue, dos quais 223 evoluíram para óbito pela doença. A taxa de letalidade foi mais elevada nos anos de 2020, 2021 e 2022, com valores de 0,169%, 0,14% e 0,15% respectivamente, enquanto em 2023 e 2024 as taxas foram de 0,07% e 0,06%. Houve predomínio de óbitos em indivíduos do sexo masculino (48,8%) e na faixa etária de 20 a 59 anos (4,2%). No entanto, a letalidade foi mais elevada para as faixas: menores de 1 ano (0,24%), 60 a 79 anos (0,22%) e 80 anos ou mais (1,94%). **Conclusão:** A letalidade por dengue foi mais elevada nas faixas etárias extremas, menores de 1 ano e idosos, apontando sobre a necessidade de organização dos serviços de saúde voltados para os grupos de maior risco de óbito.



GRAVIDADE DOS CASOS DE DENGUE EM GESTANTES NO PERÍODO DE 2020 A 2024 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Marcos Malta Ferreira; Carolina Lessa Schmidt; Jonas Lages Peter; João Gustavo Miranda Cahu Domingues; Flávia Franchini de Mattos Moraes ; Cláudia Beltri Alves

Introdução: A infecção pelo vírus da dengue durante a gestação impulsiona possíveis impactos para a saúde das mulheres e dos bebês. O conhecimento sobre perfil epidemiológico das gestantes com dengue, possibilita medidas para evitar a evolução materna para a forma mais grave da doença, a mortalidade materna, mortalidade neonatal e geração de natimortos. **Objetivo:** Analisar as características epidemiológicas e a gravidade dos casos de Dengue em gestantes no estado do Rio de Janeiro no período de 2020 a 2024. **Métodos:** Estudo transversal, com dados do Sistema Nacional de Notificação (Sinan), sobre os casos de dengue em gestantes, no Estado do Rio de Janeiro, no período de janeiro de 2020 a maio de 2024. Para caracterizar o perfil epidemiológico foram analisadas as variáveis: idade, raça/cor, ano dos primeiros sintomas, classificação final, critério de confirmação e sorotipo. A gravidade foi analisada pela taxa de letalidade e taxa de hospitalização. **Resultados:** No período analisado foram notificados 146261 casos notificados de dengue em mulheres, dos quais 2697 (1,84%) eram gestantes e em 22,2% a informação sobre gestação era ignorada. Em relação à classificação da doença, 81% das gestantes foram classificadas como dengue, 3,2 % como dengue com sinais de alarme e 0,15% dengue grave. Houve critério de confirmação em 81,9% das gestantes. A taxa de hospitalização foi de 8% e a letalidade foi de 0,07%, correspondendo a 2 óbitos pela doença. **Conclusão:** No presente estudo, a maior parte das gestantes infectadas pelo vírus da dengue foi classificada como portadora da forma clássica da doença. Apesar da baixa taxa de hospitalização e óbitos, é de extrema relevância o diagnóstico precoce e a aplicação de protocolos para o manejo da enfermidade, além da monitorização da gravidez, de forma a evitar a evolução para a forma mais grave e o desenvolvimento de complicações para o feto.



MARCADORES DE REGULAÇÃO DA RESPOSTA IMUNE EM PELE DE ORELHA E ABDOMEN DE CÃES INFECTADOS COM *LEISHMANIA INFANTUM*

Isabelle Pinto Azevedo da Silva; Francini Neves Ribeiro ; Ana Carolina Campos; Renato Porrozzi; Fernanda Nazaré Morgado

INTRODUÇÃO A Leishmaniose Visceral (LV) é causada pelo protozoário *Leishmania infantum* no Brasil, e transmitida por inseto vetor flebotomíneo. Os cães domésticos são importantes reservatórios em meio urbano. A pele é provavelmente o local de inoculação do parasito e onde a resposta imune antiparasitária se inicia. Entre os mecanismos reguladores da resposta imune descritos nas leishmanioses, estão a exaustão celular, anergia e os macrófagos de perfil M2. É possível que estes mecanismos de regulação estejam diretamente relacionados à maior capacidade de sobrevivência e dispersão de amastigotas pela derme, podendo influenciar na piora do quadro clínico e na infectividade dos cães para os vetores. **OBJETIVO** Avaliar os marcadores de regulação da resposta imune envolvidos nos processos de anergia, exaustão e macrófagos ativados pela via alternativa na pele da orelha e abdômen de cães naturalmente infectados com *L. infantum*. **MÉTODO** Neste estudo não necessitou de licença, pois as amostras de pele de orelha e abdômen foram doadas durante as necrópsias dos animais realizadas entre 2009-2011 em Mato Grosso. Foram incluídos animais naturalmente infectados com *L. infantum* e com diagnóstico confirmado de LV canina por DPP e Elisa-LVC. A classificação dos cães será de acordo com escore clínico, avaliação das alterações histopatológicas, a expressão de marcadores de regulação da resposta imune envolvidos nas vias da anergia, exaustão e macrófagos ativados pela via alternativa pelos métodos de imuno-histoquímica e imunofluorescência. **RESULTADOS** Até o momento, as reações foram padronizadas e um animal avaliado. Pela primeira vez, foram observadas células PD-L1+ e TIM-3+ nas peles de orelha e abdômen. Outros marcadores (CTLA-4, CD163, CD 206, CCL2 e CXL8) seguem em fase de padronização. **CONCLUSÃO** Este experimento é inovador porque é a primeira vez que células exaustas PD-L1+ e TIM-3+ são detectadas na pele de cães com Leishmaniose Visceral naturalmente infectados. Como perspectivas, esperamos associar a presença destes marcadores de regulação de resposta imune com a carga parasitária, dano tecidual e piora do quadro clínico.



EVOLUÇÃO DOS CASOS DE DENGUE SEGUNDO OS SOROTIPOS NOS ANOS DE 2020 A 2024, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

João Gustavo Miranda Cahú Domingues; Jonas Lages Peter; Marcos Malta Ferreira; Carolina Lessa Schmidt; Flavia Franchini de Mattos Moraes; Claudia Beltri Alves

Introdução: A dengue é uma arbovirose que tem como vetor a fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. O vírus é classificado cientificamente na família *Flaviviridae* e no gênero *Flavivirus* e possui quatro sorotipos – DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 –, que apresentam diferentes materiais genéticos (genótipos) e linhagens. A identificação dos sorotipos circulantes é importante para o monitoramento epidemiológico, e o conhecimento sobre aqueles com perfis que evoluem para formas mais graves ou óbito contribui para a implementação de medidas na organização da assistência, que possam minimizar a letalidade. **Objetivo:** Investigar a relação entre a ocorrência de desfechos desfavoráveis e os sorotipos circulantes entre os casos de dengue no estado do Rio de Janeiro no período de 2020 a 2024. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com dados do Sistema Nacional de Notificação (Sinan), sobre os casos notificados de dengue, no Estado do Rio de Janeiro, no período de janeiro de 2020 a maio de 2024. As variáveis incluídas foram: ano dos primeiros sintomas, classificação final e sorotipo. Os desfechos desfavoráveis incluíam a dengue grave, a hospitalização e o óbito. **Resultados:** No período estudado foram notificados 326716 casos de dengue, dos quais 16,6% não tiveram classificação definida. Dos 272556 casos classificados, 97,9% foram dengue, 2% dengue com sinais de alarme e 0,12% dengue grave. O sorotipo foi conhecido em 8,2% dos casos, sendo 67,1% DENV-1 e 32,9% DENV-2. Em 2020 e 2021, o DENV-1 foi mais prevalente, 85,7% e 90,2% respectivamente, enquanto o DENV-2 foi o mais prevalente nos anos 2022 (52,9%), 2023 (81,1%) e 2024 (58,8%). A dengue com sinais de alarme representou 2,4% e 4,8%, a dengue grave 0,22% e 0,54%, a hospitalização ocorreu em 4,9% e 10,1%, e a letalidade 0,20% e 0,56%, nos casos de DENV-1 e DENV-2, respectivamente. **Conclusão:** Todos os desfechos desfavoráveis estudados, a dengue grave, a hospitalização e o óbito, foram mais frequentes nos casos de dengue pelo sorotipo DENV-2. Assim, o conhecimento do principal sorotipo circulante, a partir da realização de exames, pode contribuir para a previsão do potencial de gravidade dos casos e assim subsidiar a organização dos serviços de saúde.



INFLUÊNCIA DOS DOMÍNIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Bruno França da Cunha Pereira; Carolina Grisi Bacellar Alves; Isabella Meirelles Marmo da Silva; Flavia Leite Rodrigues; Claudia Beltri Alves; Cláudia Curvacho Malvezzi Simões

INTRODUÇÃO: O conceito de qualidade de vida é definido pela OMS como ""a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações"". O presente estudo busca abordar a qualidade de vida dos estudantes de medicina. **OBJETIVO:** Avaliar a influência dos domínios físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais, do Whoqol-bref, em relação à qualidade de vida referida pelos estudantes de medicina de uma instituição privada no município do Rio de Janeiro. **MÉTODO:** Estudo transversal com estudantes de todas as séries do curso de medicina. A coleta de dados foi realizada utilizando-se um questionário online, com perguntas sobre as características sociodemográficas, o estilo de vida, o uso de medicamentos e a presença de comorbidades. A avaliação da QV utilizou a versão abreviada do Whoqol (OMS), com 26 perguntas. As respostas são do tipo Likert, com pontuação de 1 a 5, e os escores médios finais de cada domínio foram calculados utilizando sintaxe no SPSS. Para avaliar a influência de cada domínio na QV do estudante, foi realizada a análise de correlação e calculados os coeficientes de Pearson. A pesquisa foi aprovada no CEP sob o nº 2994646. **RESULTADOS:** O estudo incluiu 130 alunos, sendo 79,2% do sexo feminino com média de idade 22,2 anos (DP 4,8) e 95,4% referiram ser solteiros. Quanto à série, a maioria, 29,2%, cursava o 1º ano. Em relação à QV autorreferida, 5,4% consideraram ruim ou muito ruim, enquanto 87,7% boa ou muito boa. A pergunta sobre a QV autorreferida, apresentou escore de 16,64 (valor máximo 20,0). Quanto aos escores para os domínios, que podem apresentar valor máximo de 100,0, observou-se os seguintes valores: 63,94 para o psicológico, 65,19 para o físico, 76,19 meio ambiente e 74,44 para relações sociais. A qualidade de vida apresentou correlação positiva com os escores dos 4 domínios com significância estatística (p -valor $<0,01$) e os coeficientes de Pearson tiveram valores: 0,653 (psicológico), 0,593 (físico), 0,487 (meio ambiente) e 0,462 (relações sociais). **CONCLUSÃO:** Entender a percepção dos estudantes quanto à qualidade de vida estimula a construção de um modelo educacional mais acolhedor e também alerta para a necessidade de adoção de medidas institucionais que possam estimular a valorização da vida e do autocuidado.



VOZES INDÍGENAS: UM CHAMADO POR RESPEITO, RECONHECIMENTO E SAÚDE

Mariana Anholetto de Andrade; Luiza Lohmann Filardi; Laura Monteiro Lemos; Guilherme Guedes Lopes de Assis Carvalho; Adriana Ferreira e Souza

O estudo sobre a Promoção da Equidade em Saúde, especialmente entre populações vulneráveis, como indígenas, é um desafio constante na saúde pública. No Brasil, segundo o Censo IBGE 2022, a população indígena atual é de 1.693.535 pessoas, o que corresponde a 0,83% do total do Brasil. O crescimento da internet e redes sociais, com seu poder de alcance, tem se tornado fundamental na disseminação de informações. Em função da relevância dessa abordagem, a disciplina de Medicina Social 1 da Faculdade Souza Marques propôs uma atividade. O objetivo é descrever a vivência imersiva de estudantes do 1º ano de Medicina na realização da atividade sobre Promoção da Equidade em Saúde Indígena, usando a rede social como ferramenta para a educação em saúde. Demos início ao projeto sobre a relação da população indígena e sua situação na saúde pública e tivemos a orientação dos nossos professores. Criamos uma conta no Instagram, “Vozes Indígenas”, definido com o objetivo de mostrar voz e aumentar a conscientização sobre a situação da saúde e as dificuldades enfrentadas diariamente pelas comunidades indígenas, revelando aspectos que vezes são desconhecidos. Abordamos diversos assuntos como, indicadores sociais de saúde, políticas públicas e seus direitos e sobre a história, cultura e vida desse grupo. Assim, o Instagram, foi usado como uma ferramenta para promover a inclusão desse grupo vulnerável, por meio de conteúdos informativos, contribuindo para redução das desigualdades e uma sociedade com mais voz e visibilidade. Um destaque durante a atividade, foi a oportunidade de realizar uma visita ao Museu de Arte Moderna, que é uma das mais importantes instituições culturais do Rio de Janeiro, e na exposição visitada, estava sendo abordado o tema dos povos indígenas, o que foi muito importante para observarmos e aprendermos mais sobre a cultura e seus costumes. A visibilidade dos indígenas na saúde brasileira é crucial para garantir que suas necessidades específicas sejam atendidas e respeitadas. Por meio deste projeto e da nossa visita ao museu, desenvolvemos um olhar mais crítico e profundo sobre a realidade dos indígenas, os diversos costumes e culturas dos povos, e as dificuldades que enfrentam na saúde, o que contribui de forma positiva na formação de futuros médicos.



LESÕES CUTÂNEAS EM NEONATO: INDÍCIOS DE INFECÇÃO VERTICAL POR CMV

Thais Silva Cardoso Chaves; Bruna Larissa Costa Lima Maranhão; Danielle Ventura de Andrade; Maria Lúcia de Barros de Medeiros; Giselle Iannarella Lacerda; Marta de Alencar Rosa; Mariana de Almeida Jorge de Azevedo; Denise Baptista Soares

INTRODUÇÃO O Citomegalovirus (Human Herpes Virus Type 5) é o vírus causador de diversas infecções e é a infecção congênita viral mais comum, contraída pelo contato do recém-nascido(RN) com secreções contaminadas como leite materno, sangue e secreções infectadas do canal do parto ou por infecção do vírus através da placenta. A infecção vertical transplacentária por CMV ocorre de 0,2% a 1% dos nascidos vivos no mundo. Este trabalho tem o objetivo de relatar um raro caso de um RN infectado por CMV durante a gestação. **DESCRIÇÃO DO CASO** RN masculino, nascido de parto vaginal, Apgar 9/9, com 40 semanas, pesando 3290g. Mãe sem comorbidades, com 7 consultas de pré natal (PN), apresentando ruptura das membranas cerca de 13:36h antes do parto, isogrupo O+. Ao nascer, RN mostrava-se com lesão ulcerada em região supra-púbica, arredondada, e outra lesão em região plantar esquerda, também arredondada, com halo violáceo, porém não ulcerada, com região central flutuante e drenando secreção serosa ao toque; sem outras alterações ao exame físico. No 4 dia de vida (DV) iniciou icterícia, porém com níveis de bilirrubina que não culminaram em fototerapia. Ultrassonografia (USG) de abdome, USG transfontanela e fundo de olho normais, swab da secreção da lesão do pé esquerdo com cultura negativa, VDRL do RN não reator. Realizada biópsia, que foi inconclusiva. Hemograma no 10º DV com linfocitose. No 6º DV, teve-se acesso as sorologias maternas realizadas no PN da rede privada, cerca de 5 meses antes do parto, que mostraram IgG CMV >250 e IgM= 1,5 (reagente > 1,4 ua/ml), quando então são colhidas sorologias do RN, IgG e IgM para toxoplasmose, rubéola, CMV, herpes e chikungunya que resultaram em IgG para CMV > 250, IgG para rubéola 10,6 e demais sorologias, todas negativas, inclusive IgM para CMV. **DISCUSSÃO** As análises sorológicas maternas e do RN, a icterícia e linfocitose sugerem que as lesões de pele são sintomas provenientes da infecção transplacentária por CMV ocorrida nos primeiros meses de gestação. **CONCLUSÃO** contaminação transplacentária por CMV é rara. Muito ainda precisa ser investigado e debatido, visto que as lesões presentes no RN não são relatadas pela literatura médica. Mais estudos nesse sentido devem ser realizados para alcançar diagnósticos precisos, impedindo seu avanço e consequências futuras.



ANÁLISE TEMPORAL DA NATALIDADE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2014 A 2023

Gabriela Gribel de Almeida; Anna Beatriz de Medeiros Roscher; Luisa Regis Martins Gonçalves de Oliveira; Beatriz Ferreira Pires; Flávia Franchini de Mattos Moraes; Claudia Beltri Alves

Introdução: O Brasil vem apresentando uma diminuição do número de nascimentos e segundo o Instituto Brasileiro de Demografia e Estatística (IBGE), em 2022 houve uma queda de 3,5% em comparação com 2021, chegando ao menor patamar desde 1977, considerando a série histórica iniciada em 1974. Os dados dos registros de nascimentos ocorridos em 2022, de acordo com a idade das mães, divulgados no CENSO 2022, confirmam a tendência de mulheres tendo filhos mais tarde, embora a predominância ainda seja na faixa de 20 a 29 anos (49,2%). A tendência de queda na faixa de menos de 20 anos também se manteve: o percentual, que era de 18,5% em 2010, foi para 13,2% em 2021 e caiu para 12,1% em 2022. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal da taxa de natalidade no município do Rio de Janeiro entre 2014 e 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, com dados sobre os nascimentos obtidos no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), e sobre a população residente obtidas das estimativas elaboradas pelo Ministério da Saúde disponíveis no DATASUS, de 2014 a 2023. Foram analisadas as variáveis: idade da mãe, nível de escolaridade e cor da pele. As taxas de natalidade foram obtidas dividindo-se o número de nascidos vivos pelo número de habitantes (taxa bruta), e pelo número de mulheres em cada faixa etária, para cada ano da série temporal. **Resultados:** No período analisado houve uma queda de 28,68% no número de nascimentos, passando de uma taxa bruta de natalidade de 15,05 em 2014 para 10,40/1000 habitantes em 2023. Houve redução das taxas em todas as faixas etárias de mães abaixo de 40 anos, sendo as mais acentuadas nas faixas 10 a 14 (57,37%), 15 a 19 (51,63%) e 20 a 24 (30,16%). Nas faixas acima de 40 anos, houve aumento nas taxas, sendo o mais expressivo na faixa de 45 a 49 anos, com aumento de 67,24%. **Conclusão:** A natalidade no município do Rio de Janeiro apresentou tendência de queda constante no período analisado, principalmente entre as adolescentes. Enquanto para as faixas acima de 40 anos as taxas apresentaram tendência inversa, sugerindo a opção das mulheres em adiar a maternidade. Essa tendência tem sido observada na maioria dos municípios no país. Compreender a dinâmica da natalidade, especialmente quanto à faixa etária das mães, possibilita a elaboração de políticas voltadas à saúde reprodutiva e sexual.



DO INVISÍVEL AO VISÍVEL: A IMPORTÂNCIA DA VISIBILIDADE PRETA

Ana Clara Oliveira Guerra; Karoline Baldez Cardoso; Júlia Nascimento de Mattos; Maria Clara Souza Teixeira; Maria Eduarda da Silva Cunha Pinheiro; Adriana Ferreira e Souza

INTRODUÇÃO

No cenário atual, a compreensão das vulnerabilidades enfrentadas pela população negra é fundamental para o desenvolvimento de políticas e práticas igualitárias. Considerando que a população negra sofre iniquidades de processos socioeconômicos e culturais, em destaque, o racismo, que corrobora com a morbimortalidade deste grupo, é importante a realização de atividades de ensino que explorem essas dimensões da vulnerabilidade, destacando como fatores históricos, culturais e sociais contribuem para a marginalização e a exclusão dessa população. Para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa é importante amplificar vozes e histórias de grupos marginalizados, o instagram emerge como uma ferramenta para promover a visibilidade preta e dar espaço às experiências e culturas afrodescendentes. **OBJETIVO** Relatar a vivência dos estudantes do 1º ano de medicina na realização da atividade voltada para Promoção da Equidade em Saúde, especialmente a saúde integral da população negra, utilizando o instagram como ferramenta de educação em saúde. **RELATO DA EXPERIÊNCIA** Nesta atividade, tivemos o privilégio de aprofundar o conhecimento sobre a história da população negra. Através de pesquisas, compreendemos o processo de marginalização enfrentada por essa população e suas consequências persistentes em muitos âmbitos sociais, em especial na saúde. Além disso, tivemos a oportunidade de visitar dois museus, Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB) e o Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR), onde aprendemos sobre cultura, arte e história. O trabalho durou 5 semanas, foi desenvolvido com a criação da conta @visibilidadepreta com postagens no Instagram, uma das plataformas de mídia mais populares do mundo, que tem emergido como uma ferramenta inovadora na educação em saúde. A combinação de recursos visuais, interatividade e acessibilidade oferece oportunidade para a disseminação de informações para um maior conhecimento sobre a população negra. **CONCLUSÃO** O Instagram @visibilidadepreta destacou a importância da inclusão e valorização da população negra, promovendo aos estudantes de medicina reflexões sobre injustiças históricas e celebrando conquistas principalmente na área da saúde, visando uma sociedade mais igualitária e contribuindo ativamente para a formação dos futuros médicos.



QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA E FATORES ASSOCIADOS

Maria Cecília Rocha Fontoura Carvalho; mceciliarfc@gmail.com; Discente; Ana Gabriela Vidal Sieiro; Carolina Lessa Schimidt; Claudia Beltri Alves; Claudia Curvacho Malvezzi Simões; Nataly Damasceno de Figueiredo

INTRODUÇÃO: A OMS define qualidade de vida (QV) como uma percepção do indivíduo acerca de si próprio e das suas relações com o mundo ao redor. A preocupação com a QV dos estudantes de medicina tem ganhado cada vez mais espaço, uma vez que o curso é marcado por inúmeros fatores geradores de estresse que podem influenciar negativamente no bem-estar do aluno, como a alta carga horária, competitividade, constantes avaliações, questões financeiras e o contato intenso com processos de adoecimento e morte. **OBJETIVO:** Descrever a qualidade de vida autorreferida pelos estudantes de medicina de uma instituição privada no município do Rio de Janeiro e investigar possíveis fatores associados. **MÉTODO:** Estudo transversal com estudantes de todas as séries do curso de medicina de uma instituição privada no município do Rio de Janeiro. Foi realizada coleta de dados utilizando um questionário com perguntas sobre características sociodemográficas e estilo de vida. Para a avaliação da QV foi utilizada a versão abreviada do Whoqol (OMS), com 26 perguntas, sendo 2 sobre a QV referida e satisfação com a saúde, e as outras 24 distribuídas em 4 domínios: físico (7), psicológico (6), relações sociais (3) e meio ambiente (8). As respostas são do tipo Likert, com pontuação de 1 a 5. Foram calculadas as frequências relativas, o teste Qui-quadrado, e os escores médios finais de cada domínio foram calculados segundo recomendações da OMS, utilizando sintaxe no SPSS. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 2994646. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 130 alunos, sendo 79,2% do sexo feminino, idade média de 22,2 anos (DP 4,8), 95,4% solteiros. Quanto à série, a maioria, 29,2%, era do 1º ano. Em relação à QV autorreferida, 5,4% consideraram ruim ou muito ruim, enquanto 87,7% boa ou muito boa. A QV autorreferida, apresentou escore de 16,64 (valor máximo 20,0). Houve associação estatisticamente significativa ($\chi^2=18,58$; $p=0,0023$) entre a série que o aluno cursa e qualidade de vida, enquanto o sexo não apresentou significância estatística ($\chi^2=0,045$; $p=0,83$). **CONCLUSÃO:** O conhecimento sobre a QV dos estudantes de medicina e seus fatores associados pode contribuir para a compreensão sobre grupos mais vulneráveis e períodos do curso mais exigentes e assim subsidiar a implementação de ações institucionais que propiciem um ambiente acadêmico que promova uma melhor QV de modo que o aluno possa ter um melhor aprendizado. O levantamento de dados sobre QV traz luz sobre a necessidade de maior preocupação dos envolvidos na educação médica com o tema e estimula o engajamento do coletivo para o desenvolvimento de estratégias para promovê-la ou que preparem o estudante para reconhecer e manejar o estresse durante a formação médica.



ZOOTERAPIA COMO FERRAMENTA ACOLHEDORA: RELATO DE UMA VIVÊNCIA COM TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Maria Eduarda Ribeiro Guerreiro; Barbara Gama Drable Silva Barbosa; Giulia Marambaia Lins de Carvalho; Beatriz de Bragança Soares Chaves ; Beatriz Borges Laranjeira; Carolina Louise Costa de Faria ; Viviane Manso Castello Branco

Introdução A Liga Acadêmica de Humanidades da Faculdade de Medicina Souza Marques (LAHUM) revela-se como um instrumento valioso na formação médica e no desenvolvimento acadêmico de seus ligantes, visto que, além de contribuir para o desenvolvimento de sua sensibilidade, também apresenta mecanismos capazes de inovar a prática médica, visando a formação de profissionais mais empáticos. Nesse sentido, foi organizada uma aula prática sobre zooterapia, com auxílio do projeto TeAcolhe da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em uma residência geriátrica na Zona Norte da cidade. Objetivo Explorar a zooterapia como uma abordagem terapêutica alternativa, apresentando aos ligantes uma possibilidade de cuidado diferente do que é visto em sala de aula e nas práticas médicas da faculdade. Desenvolvimento A técnica de zooterapia utilizada nesta prática foi a Atividade Assistida com Animais (AAA), que consiste na interação com animais não necessariamente acompanhada por um profissional da saúde, diferente da Terapia Assistida com Animais (TAA), que faz parte de um tratamento que envolve outras medidas. A experiência contou com a participação de profissionais capacitados e dos animais cachorro, gato, jiboia, coruja e furão, que também eram treinados para esse tipo de serviço. Foi feita uma abordagem cautelosa a fim de evitar qualquer estresse ou trauma por ambas as partes. Inicialmente, alguns idosos hesitaram em ter contato com os animais, principalmente com a jiboia, mas interagiram mais com os cuidadores e os estudantes, fazendo comentários positivos sobre a experiência nova. O principal benefício aos idosos observado pelos ligantes foi o incentivo à socialização, além do estímulo à cognição e à coordenação motora durante o contato com os animais. O relato da ligante Júlia Lobo descreve a vivência: “Ver uma senhorinha que mal se comunicava falar com uma das cuidadoras sobre como estava se sentindo enquanto acariciava a gata foi muito especial; evidencia o quanto esse contato pode despertar sentimentos e promover relaxamento nos indivíduos”. Conclusão A partir da observação do encontro dos moradores da residência geriátrica com os animais foi possível perceber os benefícios proporcionados pela zooterapia. O contato dos estudantes de medicina com uma nova forma de terapia permite ampliar seu repertório de possibilidades terapêuticas e considerar a zooterapia como uma alternativa para seus pacientes. Com isso, espera-se que a zooterapia possa ganhar visibilidade na área da saúde e alcançar mais pacientes que se beneficiem dela.



PLAQUETOPENIA NO RN - MANIFESTAÇÃO TARDIA DE INFECÇÃO VERTICAL POR DENGUE: UM DESAFIO PARA AS EQUIPES DE SAÚDE.

Bruna Larissa Costa Lima Maranhão; Danielle Ventura de Andrade; Thais Silva Cardoso Chaves; Maria Lúcia de Barros de Medeiros; Giselle Iannarella Lacerda; Marta de Alencar Rosa; Mariana de Almeida Jorge de Azevedo; Denise Baptista Soares

Introdução: A infecção pelo vírus da dengue na população pediátrica ocorre por duas vias, sendo mais comum, a contaminação através da picadura do mosquito *Aedes aegypti* e, em casos mais raros, pela infecção vertical do conceito via placentária. Este estudo de caso tem como intuito apresentar um raro caso de transmissão vertical por dengue. A importância desse relato está no conjunto da observação dos sintomas maternos com os sintomas tardios do recém-nascido (RN) para o diagnóstico precoce. **Descrição do Caso:** RN, 39 semanas, parto cesáreo, APGAR 7/8, cianótico, hipotônico, bradicárdico necessitando de ventilação com pressão positiva, com melhora posterior. Mãe 19 anos, com relato de febre, cefaleia, dor retro-orbitária e petéquias há 1 semana do parto. Colhido rastreio inicial para sepse no 1º dia de vida (DV1) e iniciada antibioticoterapia. Evoluiu com plaquetopenia culminando em transferência para Unidade de Tratamento Intensivo no DV8 com plaquetas 85.000/ mm³. Alcança plaquetopenia mínima de 76.000 mil/ mm³ no DV9. No DV11 RN apresentou petéquias no exame físico. Colhido RT-PCR com resultado positivo para dengue tipo 2 e acesso ao resultado positivo do exame materno, confirmando infecção vertical por dengue. **Discussão:** Os casos de transmissão vertical de dengue ainda são escassos nas publicações científicas, contudo, os materiais disponíveis apontam para manifestações tardias. A literatura ainda sugere que há uma tendência que esses casos sejam subdiagnosticados não podendo ser excluída a possibilidade diagnóstica em casos de sintomatologia, história e epidemiologia sugestivas. Corroborar também para subnotificação o fato dos sintomas tardios nos RNs ocorrerem entre o 5o. e o 13o DV sendo, portanto, após a alta hospitalar. **Conclusão:** A investigação clínica bem conduzida e a realização de coleta de anamnese adequada são fundamentais para boa condução dos casos e consequente notificação adequada, sendo relevante em regiões epidemiologicamente suscetíveis à doença, a fim de nortear políticas públicas e protocolos que orientem as equipes de saúde envolvidas nos cuidados da gestante e do RN. A avaliação cuidadosa do período de internação hospitalar do RN cuja mãe apresenta em sua história sintomatologia compatível em região endêmica de dengue deve ser realizada.



INFECÇÃO EM FAV EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Bruna Uzeda e Silva; Amanda Prado Silva; Bruna Rocheleau Nunes Pires; Luísa Silva de Carvalho; Marianna Gonçalves Ribeiro; Nicolas de Souza Ferreira; Paula Nakaoka de Lima; Marcia Beatriz Louzada Marinho Areas

INTRODUÇÃO: Para pacientes em hemodiálise, a fístula arteriovenosa (FAV) é a opção preferencial, devido à sua eficiência e durabilidade. Porém apresenta riscos de infecções em função da exposição constante a patógenos. Para compreender possíveis formas de prevenção destas infecções, torna-se primordial identificar sua incidência nos acessos permanentes para hemodiálise, assim como seus agentes comuns. **CASO CLÍNICO:** DSS, sexo feminino, manicure. Portadora de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica há dez anos e doença renal crônica estágio 5, necessitando de hemodiálise por meio de FAV no MSD e FAV prévia em MSE. Há dez dias teve um acidente com material perfurante na palma da mão esquerda, evoluindo com secreção purulenta, associada a dor, edema no MSE e febre aferida de 39°C. Foi atendida em unidade de pronto atendimento, prescrito amoxicilina/clavulanato oral, sem melhora. Evoluiu com limitação de movimento do MSE por agravamento do edema, sendo internada, para realizar antibioticoterapia venosa (Clindamicina + Ciprofloxacino), apresentou pouca redução do edema, e persistência da dor. **DISCUSSÃO:** A doença renal crônica (DRC) é progressiva e debilitante e pode requerer hemodiálise para substituir a função renal. A forma mais eficaz de acesso a esse procedimento é por fístula arteriovenosa e mantê-la apresenta diversos riscos, o principal sendo as infecções. Essa complicação se apresenta principalmente como celulite perivasculare, observando-se edema, eritema e possíveis sinais sistêmicos. O risco de contaminação é acentuado pela ruptura da integridade da pele durante as sessões, pelo contato com patógenos hospitalares e estado urêmico desses pacientes imunocomprometidos. **CONCLUSÃO:** A FAV é o método de escolha para acesso vascular em pacientes em hemodiálise, porém a ocorrência de infecções associadas, demonstrado no caso clínico, ressalta a importância de vigilância contínua e estratégias de prevenção. As infecções podem não apenas comprometer sua funcionalidade, mas também aumentar significativamente a morbidade do paciente. Logo, é crucial adotar medidas rigorosas de higiene e monitoramento, além de um tratamento precoce das infecções para mitigar essas complicações e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.



VIDA E SOCIEDADE: O OLHAR AMPLIADO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DA VISITA À ONG “GRUPO PELA VIDDA

Isabela Benevenuto de Souza Teixeira; ; Francine Thiago Siqueira Sobrinho ; Marina La Roque Domingues; Júlia Rocha Esteves; Eloísa Maria Quintão Gonçalves Veras Gomes; Adriana Ferreira e Souza

Introdução: Ao longo da história, o preconceito oprimiu pessoas consideradas diferentes do padrão da sociedade. Apesar de ter sido sancionado o Decreto nº 11.341 em 1 de janeiro de 2023 - com foco voltado para assegurar os direitos da comunidade LGBTQIAP+, o estudo realizado pelo “Fundo Brasil” revelou que 51% das pessoas dessa comunidade relataram ter sofrido algum tipo de violência motivada pela sua orientação sexual ou identidade de gênero nos últimos 6 anos. Destas, 94% sofreram violência verbal. Em 13% das ocorrências as pessoas sofreram, também, violência física. Dessa forma, atividades voltadas para o estudo desta população, contribuem para informar a sociedade sobre a luta, a violência e os desafios enfrentados pela população LGBTQIAP+, principalmente no que diz respeito ao direito à saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por estudantes do 1º ano de medicina na pesquisa e divulgação de informações em saúde sobre a comunidade LGBTQIAP+. **Relato da experiência:** O desenvolvimento da atividade permitiu um contato com as particularidades e violências vivenciadas pela população LGBTQIAP+. Diversas problemáticas foram contempladas, de forma crítica e analítica, através dos dados disponíveis sobre a população observada. Utilizamos um meio de ampla divulgação - rede social Instagram - para expor os conhecimentos oferecidos. Dessa forma, uma maior compreensão e respeito à comunidade são delineados, na tentativa de denunciar as violências cometidas e dar voz a essa comunidade tão vulnerabilizada. A gestão de uma rede social pelo grupo também foi essencial para aprimorar habilidades de transmissão de informação, já que muitas vezes foram necessárias adaptações do conteúdo para um melhor acesso por parte do público. Além disso, a visita ao Grupo pela Vidda, ONG que visa dar suporte às pessoas que vivem com o vírus HIV, especialmente no Rio de Janeiro, foi uma experiência única, mostrou-se um exemplo real do impacto social da ciência médica. Tornou-se visível, para nós, a interdependência existente entre saúde e sociedade no combate a discriminação da comunidade LGBTQIAP+. **Conclusão:** A partir desta atividade foi possível compreender e aprofundar a história da população LGBTQIAP+ e toda a dificuldade que continua enfrentando até os dias atuais. A saúde e as políticas públicas relacionadas a esse grupo foram o foco principal da atividade, que propiciou para nós, futuros médicos, novos conhecimentos e percepções de como essa parcela da sociedade deve ser analisada de forma diferente e especializada levando em consideração todos os fatores que a diferencia das demais, promovendo a equidade em saúde.



MENOS LIXO, MAIS SAÚDE: UM PERCURSO DE RECICLAGEM QUE SALVA UMA VIDA

Gabriela Campos Machado Ana Clara Câmara Neto; Astryda Ramos de Moraes; Domênica Pessoa Menezes; Amanda Leão de Melo João; Débora Lyons; Gabrielle da Costa Lancellotti; Luciana Soares Ribeiro

Introdução: No dia 16 de maio de 2024, o nosso grupo fez uma visita domiciliar acompanhando de um ACS da Clínica da Família Souza Marques (CFSM) no território Tenente Lira, no bairro de Madureira, Rio de Janeiro. Ao longo desse trajeto, ficamos impressionados com a quantidade de lixo que tinha nas ruas, que torna o ambiente suscetível à proliferação de vetores. Para conscientizar a população local, organizamos o projeto “Menos Lixo, Mais saúde” na CFSM em parceria com a Academia Carioca. **Objetivo:** Através de uma atividade descontraída, informar sobre os tipos de lixos recicláveis, os 3Rs e as doenças disseminadas devido ao descarte inadequado de lixo. Com isso, os participantes poderiam absorver e transmitir os conteúdos para outros moradores da vizinhança, melhorando o quadro de acúmulo de lixo nas ruas do território. **Relato sobre a experiência:** Inicialmente, começamos o trabalho perguntando a opinião das usuárias da CFSM sobre o descarte de lixo na região, escutando diversos relatos sobre um descarte inadequado. Depois, discutimos sobre os tipos de lixo que podem ser reciclados, explicando a importância de separar o lixo orgânico do reciclável, sempre interagindo e perguntando como elas realizam o descarte de lixo em suas casas. Após esse momento, explicamos o conceito dos 3Rs, que consiste em reduzir a quantidade de lixo que um cidadão produz, reutilizar o lixo produzido, como potinhos de vidro para guardar temperos ou fazer vasos de planta e reciclar. Ademais, expomos os malefícios de um descarte inadequado de lixo, mostrando que essa ação pode auxiliar na disseminação de diversas doenças, impactando na saúde comunitária. Depois, realizamos um percurso com as participantes, em que trouxemos lixos recicláveis como latinhas de refrigerante, garrafas de plástico, potes de vidro, folhas de papel, entre outros. O percurso funcionava da seguinte forma: entregaremos um lixo reciclável para uma participante, que deveria percorrer o percurso montado com ele na mão. No final do percurso haviam 4 caixas, cada uma pintada de uma cor: uma azul, simbolizando o descarte de papel, uma verde, onde descartar o vidro, uma amarela, para o metal e uma vermelha onde jogamos o plástico. Ao chegar no final do percurso a participante deveria colocar o lixo na caixa adequada. **Conclusão:** A interação com as idosas da academia carioca foi enriquecedora, uma vez que a atividade consistiu em colocá-las como protagonistas do aprendizado. Essa metodologia é capaz de consolidar o conhecimento de forma mais profunda, já que é a própria pessoa que chega às conclusões sozinha com apenas um auxílio do apresentador. Portanto, foi uma tarde de muito aprendizado de ambas as partes, experiência mútua de empatia e disseminação de informações relevantes para a saúde e para o meio ambiente.



TERRITÓRIO VIVO: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE

Amanda Vargas Pereira; Márcia Santos Duarte de Oliveira

Introdução: O interesse pelo estudo partiu da experiência da pesquisadora, que esteve envolvida na condução do processo de capacitação docente para professores de Enfermagem do Instituto Superior Politécnico do Libolo em Angola. A proposta foi ressignificar o papel do docente na formação dos alunos e fortalecer a produção dos processos pedagógicos a partir da noção de aprendizagem-trabalho. Para desenvolver esta atividade, usamos como base o conceito de Território e articulação com o trabalho em rede, como uma das potenciais ferramentas para construir os planos de cuidado mais integrais. O território na Saúde Coletiva é onde se desenvolvem as ações de saúde. Um dos objetivos é prevenir riscos e evitar danos à saúde da população. Assim, o território do qual falamos é ao mesmo tempo: território de suporte da organização das práticas em saúde, da organização dos serviços de saúde, da vida da população, da responsabilidade e da atuação compartilhada. **Objetivo:** Discutir a respeito da formação docente, no sentido de ressignificar seu papel na formação em saúde. **Desenvolvimento:** O processo de formação propôs levar os docentes e os alunos a entenderem como estão estruturados o território e a rede onde eles atuam. Para este fim, foi elaborada uma atividade intitulada de mapa falante, objetivando identificar, localizar e conhecer a dinâmica, hábitos, costumes e a situação de vulnerabilidade social de uma determinada comunidade. A proposta desta atividade reflexiva abriu novas possibilidades de ensinar e aprender, o que viabilizou a produção de mudanças no processo de construção do conhecimento. Um mérito da atividade foi abordar diretamente a construção do vínculo como ferramenta para a promoção do cuidado. O projeto foi construído visando a ampliação do trabalho integral em saúde e contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e consequentemente impactando na qualidade de vida da população do Libolo. **Conclusão:** A atividade pretendeu orientar docentes e alunos a identificar as soluções existentes no território e a articular o trabalho em rede como uma das potenciais ferramentas para constituir os planos de gestão da assistência, ressaltando a dimensão do cuidado a partir do conceito de Território e Redes, não de forma reducionista, no sentido de pensar somente em redes de serviços, mas entendendo Territórios e Redes no sentido de “territórios afetivos” de redes de cuidado.



ÁREAS VERDES E TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Giovanna Prudente Buccino; gigicabuccino@gmail.com; Discente; Gustavo Mendes Esteves; Bruno Hermínio Rodrigues; Nataly Damasceno de Figueiredo

Introdução: Num contexto de agravamento das mudanças climáticas e degradação ambiental, temperaturas elevadas e ondas de calor estão cada vez mais frequentes, bem como a exposição a partículas aéreas prejudiciais à saúde, configurando-se como importantes fatores de risco quando se fala de óbitos por acometimento cardíaco. **Objetivos:** Investigar a associação da Taxa Mortalidade Cardiovascular e aumento da temperatura nas áreas programáticas do Município do Rio de Janeiro. **Métodos:** Estudo ecológico misto dos óbitos da população maior de 45 anos, residente do município do Rio de Janeiro, no período de 2010 a 2020. Foram obtidos dados secundários a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), fornecido pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, e do Censo de 2010. Utilizou-se as variáveis faixa etária, sexo, raça/cor, mortalidade por doenças do aparelho circulatório, de acordo com as áreas de residência no município do Rio de Janeiro. **Análise** da distribuição sociodemográfica por AP e descrição da taxa de mortalidade por anos de estudo. Para descrição da temperatura utilizou-se os mapas de temperatura do município do Rio de Janeiro e a descrição do percentual de áreas verdes do município. Foi feito teste de Anova para comparação das taxas entre as APs. **Resultados:** O município do Rio de Janeiro apresenta em 2020 em média 60% de cobertura de áreas verdes no território, no entanto este percentual varia entre as AP, A Zona sul e zona oeste apresentam 2x mais (69%) se comparadas a zona norte (AP 3) e centro (AP1). Em relação aos óbitos, a AP 3.3 liderou as ocorrências em todos os anos, totalizando 24.078, contudo, a AP 2.2 apresentou maior mortalidade. Tanto a AP 3.1(21,95), quanto a AP 4 (18,81) apresentaram coeficientes abaixo da mortalidade do município. Todas as APs tiveram uma progressão de óbitos na medida em que houve avanço na faixa etária, com a AP 3.3 e 2.1 liderando as mortes nas faixas etárias de 45-59 e 80 ou mais, respectivamente. Embora haja mais óbitos femininos, o sexo masculino apresentou maior mortalidade em todas as APs. Observou-se uma elevação dos óbitos relacionados à diminuição da escolaridade, com 44.470 casos no intervalo de 1 a 3 anos, sendo 17,4% da AP 3.3. Houve um maior número de casos entre os brancos, dentre os quais 13.049 foram na AP 2.1. As doenças isquêmicas somaram 60,3% dos óbitos, tendo destaque o infarto agudo do miocárdio. Foi notada uma crescente mortalidade nas subdivisões 2 e 3 da AP 5, área que perdeu mais cobertura verde. **Conclusões:** Verifica-se maior ocorrência dos eventos investigados na área com menor cobertura de áreas verdes, no entanto outras variáveis devem ser consideradas.



LEPTOSPIROSE E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS - RELATO DE CASO

Julia Anholeto de Andrade; Pietra Victoria Sureda Barbosa; Celeste Maria Maia Araújo

Introdução: A leptospirose é uma zoonose de maior distribuição geográfica, causada por espiroquetas, sendo o ambiente contaminado a fonte de infecção indireta para o homem. Essa enfermidade torna-se epidêmica nas estações chuvosas, quando ocorrem enchentes, sobretudo em cidades com condições inadequadas de saneamento básico, como esgoto a céu aberto, que propiciam a contaminação da água com urina de roedores que habitam comumente esses ambientes. **Descrição do caso:** E.F.R, homem, 20 anos, procurou atendimento na emergência com queixa de febre e icterícia. Paciente relata que há 9 dias apresentou um quadro de astenia, febre, náuseas, vômitos e anorexia. Ademais, após 5 dias, evoluiu com icterícia esclerótica e hematúria e informa sobre contato com esgoto e presença de ratos. Ao exame físico em regular estado geral, emagrecido, hipocorado 2+/4+, icterício 3+/4+, dor à palpação abdominal superficial difusa e sem outras alterações. Foi submetido a exames laboratoriais com resultados; ureia 126, creatinina 8.5, amilase 236, bilirrubina total 50, bilirrubina indireta 23, bilirrubina direta 26, GGT 643, TGP 64 e TGO 80. Logo, foi diagnosticado com Síndrome de Weil com insuficiência renal aguda, sendo iniciado Ceftriaxona e solicitado transferência para unidade de referência para iniciar hemodiálise. **Discussão:** A leptospirose é uma doença vinculada à água contaminada com urina de animais, principalmente roedores, que mais preocupa o setor de saúde no Brasil. De maneira geral, as populações mais vulneráveis ocupam áreas mais propensas ao acúmulo de resíduos e esgotos abertos, resultantes da falta de saneamento e urbanização desordenada, favorecendo a reprodução de vetores e hospedeiros. Estas localidades apresentam precárias condições de saúde e ambiental e uma situação de desastre natural tende a agravar circunstâncias socioeconômicas já críticas, acarretando o surgimento de doenças de veiculação hídrica. Esse caso relevante ilustra a evolução de uma doença com alto potencial para se tornar mais incidente visando o cenário nos últimos anos com as mudanças climáticas, tendo como consequência o aumento do índice pluviométrico. As inundações no Rio Grande do Sul são um lembrete gritante das crescentes ameaças representadas pelos desastres induzidos pelo clima, levando a uma necessidade urgente de rever nossas estratégias nacionais de gestão de desastres. Além das incalculáveis catástrofes ambientais, sociais e econômicas, o risco de surtos de doenças infecciosas associados a essas inundações é iminente. **Conclusão:** Dessa forma, observa-se que a leptospirose é uma doença da pobreza, com uma população camuflada pela invisibilidade e cenários de alagamentos pela alteração climática incluem uma mudança nos surtos de doenças infecciosas, sendo uma questão de saúde pública.



DESAFIOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES JOVENS: UM RELATO DE CASO

Maria Eduarda Rodrigues da Silva; Enzo Rafaello Vital Chimenti; Marco Aurélio Sahione Bessil de Carvalho; Victor Hugo Cunha da Silva ; Giovana Carvalho Monnerat Magalhães ; Fábio Akio Nishijuka

Introdução: Insuficiência cardíaca (IC) tem incidência de 240 mil novos casos/ano no Brasil. As principais etiologias são isquêmicas e hipertensivas, porém, pode estar relacionado com quadros virais, tabagismo e álcool. O tabaco aumenta o vasoespasm, causando isquemia e remodelamento cardíaco. O álcool compromete a função mitocondrial relacionado ao aumento do acetaldeído, levando à apoptose dos miócitos. Miocardite viral é prevalente em jovens, ocorre através de mecanismos imunomediados, sendo capaz de causar lesão do miocárdio. **Descrição do caso:** Homem de 36 anos, tabagista de 15 maços/ano e etilista crônico. Em 2017 (aos 30 anos) foi atendido com sinais e sintomas de IC após quadro viral e ecocardiograma transtorácico (ECOTT) com fração de ejeção (FE) de 26%. Iniciado tratamento preconizado pelas diretrizes de IC da época e orientado à cessar o tabaco e o álcool. Em 2021 repetiu ECOTT com melhora da função ventricular (figura 1), porém, em 2022 retornou tabaco e álcool, além de ganho de 10Kg. Em 2023 ganhou mais 7Kg, evoluindo com piora da classe funcional, taquicardia e diminuição da FE. Nesse período relatou problemas psicossociais, com conseqüente aumento do álcool e tabaco. Em 2024, com nova queda da FE e piora da classe funcional, foi associado dapaglifozina e digoxina 0,25mg para controle de frequência cardíaca. No momento, aguardando liberação de sacubitril-valsartana, ainda reticente para buscar ajuda na saúde mental, triplicou a ingestão de bebida alcoólica e do tabagismo. **Discussão:** Na última década, o tratamento de IC ganhou destaque dentro da cardiologia, com lançamento de duas novas classes de medicamentos (inibidor SGLT2 e inibidor de neprelisina). Somado às outras medicações, demonstra melhora da qualidade de vida. Sabe-se que a mudança comportamental é primordial para o objetivo final do tratamento, sendo necessário afastar fatores agressores. Por vezes, é necessário uma equipe multidisciplinar, com nutricionista, psicólogo, psiquiatra e educador físico. Entretanto, o paciente possui autonomia para escolha de seu processo desde que entenda os complicadores de cada escolha. **Conclusão:** O prognóstico da IC dependerá do acesso às medicações, além do contexto social e dos hábitos de vida. A sobrevida e o desenvolvimento de sintomas que limitam suas atividades econômicas e sociais são diretamente influenciadas por fatores modificáveis.



REFLEXÕES SOBRE A MEDICINA EM CRISES HUMANITÁRIAS: UM RELATO DE AULA SOBRE O MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

Maria Eduarda Ribeiro Guerreiro; Barbara Gama Drable Silva Barbosa; Giulia Marambaia Lins de Carvalho; Letícia de Castro Carvalho Oliveira de Faria; Clara de Castro Carvalho Oliveira de Faria; Thayenne Alexia Ribeiro Duarte Romano; Evelyn Rebeque Ribeiro; Viviane Manso Castello Branco

Introdução A Liga Acadêmica de Humanidades (LAHUM) do curso de medicina da Faculdade Souza Marques visa promover o desenvolvimento não apenas acadêmico, mas também humano de seus ligantes. Através de aulas que abordam o papel das humanidades e da arte na medicina, a LAHUM busca contribuir na formação de médicos mais sensíveis e preparados para lidar com a complexidade das relações humanas. A seleção de temas que despertem o interesse dos discentes é uma tarefa desafiadora. Considerando a demanda por temas relacionados à ação humanitária, a Liga organizou uma aula sobre a experiência de uma médica na organização Médicos Sem Fronteiras. Objetivo Evidenciar a aula dada pela Dra. Maíra Lucas, elaborando os pontos mais relevantes de sua experiência na organização “Médicos Sem Fronteiras” e a repercussão da prática nos ligantes da LAHUM. Desenvolvimento A Dra. Maíra Lucas foi a palestrante e compartilhou suas experiências como voluntária em diversos países, oferecendo um relato profundo de sua atuação como médica em meio a crises humanitárias. A pediatra apresentou um panorama das suas experiências principalmente no Sudão do Sul, onde passou seis meses em uma região com conflitos e escassez de recursos. O cenário desafiador do país, que possui cultura e costumes totalmente diferentes, exige dos profissionais de saúde uma postura de desapego de suas próprias crenças. Durante a aula, a médica destacou a importância do cuidado à saúde mental dos profissionais envolvidos em missões como a dela. A constante exposição a condições extremas, somada à distância de familiares, coloca esses profissionais em risco de esgotamento emocional. Com a aula, a LAHUM visou apresentar novas possibilidades de atuação médica aos ligantes, expandindo o seu imaginário do que a profissão pode ser, na sua essência e na sua prática. Carolina Costa, uma das ligantes na aula, sintetizou a experiência: “Saí da aula com uma nova perspectiva sobre o papel do médico no mundo. Ao ouvir as histórias da Dra. Maíra, ficou claro o quanto essencial é entender a medicina não apenas como uma ciência, mas como um ato humanitário. Conclusão A partir da aula, os ligantes puderam compreender ainda melhor a importância de deixar de lado quaisquer estigmas para que possam atender pacientes respeitando a sua história e dignidade. Ficou evidente a relevância dessa sensibilidade cultural para o fortalecimento da relação médico-paciente não só em missões, mas em qualquer atendimento. Vale ressaltar também que a saúde mental dos profissionais de saúde foi uma discussão significativa trazida à tona, que possibilitou uma visão plena do que é trabalhar em regiões de extrema vulnerabilidade: gratificante e enriquecedor, mas também uma imersão em uma realidade completamente distinta com uma rotina que pode ser exaustiva



RELATO DE CASO: MANEJO E DESFECHOS EM PACIENTE COM ESTADO HIPERGLICÊMICO HIPEROSMOLAR

Gabriel Pacheco Ribeiro; Fernanda Correa de Oliveira Ramos; Alexia Diva de Carvalho Phebo; Bettina de Almeida e Souza Bichara; ; Maria Eulalia Gouvea Galhardo

INTRODUÇÃO: O Estado Hiperglicêmico Hiperosmolar é uma emergência hiperglicêmica aguda, frequentemente associada ao DM tipo 2. Fatores como infecções, desidratação, eventos neurológicos, má adesão ou abandono do tratamento podem agravar a condição de diabéticos previamente estáveis.

RELATO DE CASO: J.A.N.S., 68 anos, masculino, foi admitido na Neurocirurgia do HMMC em 29/09/2023 com tumor de 4º ventrículo e hidrocefalia triventricular. No dia 01/10/2023, o paciente apresentou rebaixamento do nível de consciência, respiração acidótica, taquicardia e hipotensão. O HGT indicou valores acima do máximo quantificado pelo aparelho. Sem histórico prévio de diabetes, estava em uso de dexametasona devido ao tumor no SNC. Os sinais vitais eram: PA 80x50 mmHg, Sat O₂ 86%, FC 125 bpm, FR 32 irpm. A primeira GSA revelou pH 6,8, PCO₂ 12, PO₂ 190, Na 157, K 6,9, glicose > 500, lactato 7,2 e HCO₃ 3,5. Exames laboratoriais mostraram glicose 1138, creatinina 1,2, HB 13,2, HT 38,6%, leucócitos 24.700 com 9 bastões, Na 140 e K 6,2. A conduta imediata incluiu a administração de 1 litro de SF 0,9% + 500 ml de RL, 10 U de insulina regular em bolus, seguido de 5 U/h em BIC, além de 250 ml de bicarbonato devido ao pH de 6,8. Após 1 hora, com HGT ainda acima de 500, foi repetido o bolus de 10 U de insulina e a dose foi aumentada para 10 U/h. A TC de tórax para rastreio de foco infeccioso evidenciou consolidação no lobo pulmonar inferior esquerdo, iniciando tratamento com ceftriaxona. Feito o controle inicial, a GSA mostrou: pH 7,23, PCO₂ 12, PO₂ 160, Na 141, K 3,5, Ca 1,36, glicose > 500, lactato 9,1 e HCO₃ 5. Foi programada reidratação com 3 litros de Ringer Lactato + 2G de KCL 10% nas 24 horas subsequentes, e o ajuste da insulina IV foi planejado conforme HGT de hora em hora. Após 5 horas de tratamento, o paciente mostrou melhora, respondendo a comandos básicos, e os parâmetros incluíam: lactato 4,2, pH 7,37, PO₂ 207, SAT O₂ 100%, PCO₂ 20, HCO₃ 20, glicose 789, Na 149, K 3,5. Dois dias depois, o paciente foi submetido à neurocirurgia.

DISCUSSÃO: O diagnóstico do EHH é caracterizado por hiperglicemia extrema (glicose > 600 mg/dL) e sintomas neurológicos, além de osmolaridade sérica superior a 320 mOsm/kg. O manejo clínico envolve hidratação, insulino terapia e vigilância dos níveis de Na e K, essenciais para um bom prognóstico. A queda expressiva do HCO₃⁻ neste caso é consequência do lactato elevado, resultante da hipovolemia severa e instabilidade hemodinâmica.

CONCLUSÃO: O EHH deve ser considerado em idosos com piora neurológica repentina. Um simples HGT à beira do leito direciona o diagnóstico e tratamento adequado, mesmo sem histórico de diabetes. A condição de base, o uso de corticoides e infecção são fatores que podem precipitar o evento em pacientes hospitalizados.



FACULDADE
SOUZA MARQUES

03 - 04 OUT
2024

VI MOSTRA
CIENTÍFICA E CULTURAL



III JORNADA
ACADÊMICA E CIENTÍFICA

POSTER



ESTÍMULO A MOBILIDADE SENIL

Giovana Webster Rachid; Sofia Cardoso Marques Cavalcante; Maria Eduarda Medeiros de Almeida Marques; Maria Eduarda Fonseca Souto; Alycia Araújo; Fábio Carvalho de Souza

O trabalho de extensão feito na Clínica da Família Souza Marques foi formulado visando atender a população senil entre os pacientes do recinto. O objetivo do projeto foi estimular a mobilidade dos participantes, acima de 60 anos de idade, frisando a importância dessa rotina de exercícios físicos para a preservação da autonomia de cada um. Foi elaborado um planejamento de exercícios, com a ajuda de uma equipe de fisioterapeutas, divididos em áreas de fortalecimento específicas e impresso em formato de folder para ser guardado por cada participante, para que pudessem ser levados para casa, estimulando a prática de exercícios físicos autônomos e facilitados. Dessa forma, cada tópico visava fortalecer diferentes movimentos que se assemelham com os que são essenciais para uma maior autonomia no dia a dia. Dentre essa divisão tinham exercícios para aquecimento, força e resistência, equilíbrio e coordenação, alongamento e flexibilidade e relaxamento e respiração. Cada tópico incluía atividades feitas com materiais comuns em casa, como toalhas, almofadas e garrafas plásticas, para servirem como instrumentos de exercícios. Durante a prática do projeto, foram obtidos resultados positivos dos participantes, tanto de aprovação dos exercícios, quanto do desempenho de cada um, ao longo da atividade, mostrando a capacidade desses indivíduos de realizarem o treino elaborado em suas próprias moradias, de forma independente. Também foi observado o impacto do exercício na saúde mental dos mesmos, ao saberem que conseguiam realizar tais movimentos selecionados junto com os outros integrantes. Portanto, a importância do estímulo a prática física se faz clara, principalmente para a população senil, a qual demanda de maior esforço por parte dos agentes de saúde para trabalharem a mobilidade e a autonomia simultaneamente com essa população, contribuindo para que esses idosos tenham a oportunidade de aprenderem em conjunto e a executarem essas práticas de forma individual e em seu ambiente de conforto.





A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO DOMICILIAR PARA A EFICÁCIA DO CUIDADO EM SAÚDE

Bruna Reboredo Fontes; Larissa Nascimento de Mello Gomes; Natalia Conti Lessa Pereira; Andrei Ferreira Nicolau da Costa; Sofia Falcão de Souza Staneck; Fabio Carvalho de Souza

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde, a Atenção Domiciliar (AD) é a forma de atenção à saúde oferecida na moradia do paciente e caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação, com garantia da continuidade do cuidado e integrada à Rede de Atenção à Saúde. Para a formação médica, a visita ao território é imprescindível no desenvolvimento de habilidades que constroem um olhar mais empático, clínico e social sobre aquela comunidade. **OBJETIVOS:** Refletir a importância da Visita Domiciliar no acompanhamento de usuários do SUS e discutir seu impacto na saúde da população, com a construção de um Relatório de Campo. **DESENVOLVIMENTO:** A visita foi realizada como Atividade de Extensão do 2º bimestre da disciplina de Medicina Social II, em um complexo de apartamentos em Oswaldo Cruz - bairro pertencente a AP.3.3. O grupo foi acompanhado pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS), o qual tinha como principal objetivo entregar documentos referentes ao Sisreg para alguns pacientes e realizar a visita de rotina de outros. Sendo assim, as visitas domiciliares tinham o objetivo de estimular a análise de características do território para, então, desenvolver um projeto de educação em saúde que visava solucionar questões experienciadas por aquela população, como a falta de aderência ao tratamento, a solidão de idosos e a grande incidência de diabéticos e hipertensos descompensados. **CONCLUSÃO:** Com esta experiência tornou-se evidente a importância do trabalho dos ACS para a promoção de saúde. Estes têm o papel de continuar o cuidado em saúde, verificando a adesão dos pacientes aos protocolos prescritos, de forma individualizada. Ademais, a formação de laços dos ACS com os pacientes, fazem com que eles se sintam mais confortáveis em revelar aspectos sobre sua saúde e rotina que possam ter receio de expor em consultas médicas. Desta forma, nota-se que a medicina centrada no consultório médico reduz o paciente a comorbidades, enquanto a abrangência do cuidado para dentro das casas dos usuários por meio da Atenção Domiciliar integra as necessidades únicas de cada paciente, tornando os tratamentos mais eficazes e duradouros.





DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS EM HEMORRAGIA ALVEOLAR: RELATO DE CASO

Giovanna Soares Fabri; João Oldy Ferreira Terezan; Márcia Beatriz Louzada Marinho Areas

No Brasil, o padrão de vidro fosco é achado de imagem frequente e de baixa especificidade, típico da hemorragia alveolar. Desse modo, deve estar sempre associado a outros dados clínicos e laboratoriais para formulação de hipóteses. Assim, esse relato de caso buscará aprofundar os conhecimentos médicos, levando em conta a expressiva quantidade de diagnósticos pertinentes ao quadro, principalmente quando associado à dor abdominal crônica, facilitando a seleção mais precisa das hipóteses diagnósticas para identificação precoce da doença e definição de boa conduta terapêutica. Nesse sentido, será relatado o caso de uma paciente de 23 anos, com abuso de drogas, álcool e tabagismo, e quadro de dor abdominal crônica em flanco direito há aproximadamente 10 anos, constante e de baixa intensidade. Procurou atendimento devido a agudização do quadro para dor abdominal de alta intensidade, diarreia, febre e cefaleia. Na admissão hospitalar, evoluiu com síncope e síndrome dispnéica, com expectoração rosácea durante toda a primeira semana internada, configurando quadro de possível hemorragia alveolar. Foi submetida a diversos exames para confirmação diagnóstica, porém, o único achado relevante foi o da TC de tórax com padrão de vidro fosco. Foi prescrito, então, pulsoterapia com metilprednisolona, tendo boa evolução, e após duas semanas, encontrava-se estável. Assim, optou-se pela alta e encaminhamento à atenção secundária para avaliação especializada pela pneumologia. O presente caso, com características típicas de hemorragia alveolar, porém sem a devida confirmação diagnóstica, vem para ilustrar a complexidade clínica por trás desses achados, devido à vasta quantidade de diagnósticos que poderiam cursar do mesmo modo. Para tal, vale listar: Pneumonias intersticiais infecciosas ou idiopáticas, Pneumocistose, Pneumonites, Sarcoidose, Lúpus, Síndrome de Löffler, Paracoccidiodomicose, Vasculites, Tabagismo e drogas, e Leptospirose, como outras possíveis etiologias prevalentes. Assim, faz-se necessário um raciocínio organizado e pautado em conhecimento amplo sobre cada um destes, para eleger os mais pertinentes frente a um caso semelhante. Neste trabalho, a Hemorragia alveolar foi estipulada como o diagnóstico principal a ser discutido. Concluindo, não há um roteiro linear a ser seguido neste tipo de busca diagnóstica. Torna-se necessário, portanto, levar em conta cada achado clínico-laboratorial, além de anamnese e exame físico bem realizados, para guiar a investigação. Como no caso discutido os achados foram em sua maioria inespecíficos, foi de extrema importância um bom senso clínico, destacando a hemorragia alveolar como diagnóstico mais pertinente diante de muitos outros possíveis, e escolha de tratamento adequado, com corticóide sendo o mais eficaz.





PHLEGMASIA CERULEA DOLENS EM PACIENTE COM TROCA RECENTE DE ANTI-CONCEPCIONAL

Pedro Daitelcvaig Barbosa; Clara da Costa Feliciano; Fernando Yakoub da Silva; Victoria da Guimarães Lopes da Costa; Luiz Alexandre Essinger

Introdução: A Phlegmasia Cerulea Dolens (PCD) é uma grave complicação da trombose venosa profunda, caracterizada por trombose maciça que causa obstrução significativa do retorno venoso, resultando em um prognóstico delicado. Manifesta-se com dor intensa, edema maciço e cianose. O diagnóstico é clínico, confirmado por exames de imagem, e o tratamento exige medidas agressivas para restaurar o fluxo venoso e prevenir sequelas graves. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 44 anos, nega tabagismo, e há 2 meses trocou método contraceptivo IM para anticoncepcional oral (gestodeno + etinilestradiol). Chegou em um hospital público do Rio de Janeiro, apresentando dor aguda, intensa, intermitente e incapacitante em MIE que se iniciou a menos de 4 horas. Ao exame, observou-se o MIE com palidez seguida de cianose, edema e ausência de pulsos distais. Foi administrado morfina e clexane em dose plena, além de reposição hidro-eletrolítica. Paciente foi levada ao centro cirúrgico para implantação de um filtro de veia cava seguido de acesso femoral esquerdo para trombectomia venosa com saída de coágulos proximal e distal, confecção de fistula arterio-venosa (femoral-safena esquerda) e fasciotomia medial e lateral em MIE. Após estabilização parcial do quadro, foi realizada TC de abdome total, que apontou extensas falhas de enchimento das veias ilíacas comum interna e externa, veias femoral comum e profunda, todas à esquerda. Foi evidenciado aspecto compatível com trombose venosa profunda, aumento volumétrico e extenso edema na raiz da coxa esquerda. **Discussão:** A PCD pode ser desencadeada pelo uso de anticoncepcionais orais, que aumentam o risco de trombose. Embora a paciente não tivesse outros fatores de risco, a recente troca de anticoncepcional pode ter contribuído para a PCD, que também pode estar associada a síndromes paraneoplásicas. A PCD geralmente afeta o MIE e pode ser precedida pela Phlegmasia Alba Dolens (PAD), que envolve palidez e edema de um membro. O diagnóstico precoce é crucial e confirmado por exames de imagem. O tratamento envolve anticoagulação, trombólise ou trombectomia e, em casos de síndrome compartimental, a fasciotomia. **Conclusão:** Em síntese, a PCD é uma emergência vascular que requer reconhecimento rápido e tratamento imediato para reduzir sequelas permanentes e mortalidade significativa, destacando a necessidade de um manejo ágil e cuidadoso.





PARCERIA DO PROJETO RECEITUÁRIO POÉTICO COM A LIGA DE HUMANIDADES DA SOUZA MARQUES

Viviane Manso Castello Branco; Barbara Gama Drable Silva Barbosa; Giulia Marambaia Lins de Carvalho; Giovanna Ribeiro do Valle

Introdução: O projeto de extensão Receituário Poético visa desenvolver a sensibilidade e a capacidade empática dos estudantes, um dos desafios da graduação em Medicina. Considerando que este também é o objetivo da Liga de Humanidades, a LAHUM, a iniciativa vem sendo implementada com a Liga desde o início, privilegiando o protagonismo dos estudantes. **Objetivo:** Apresentar a trajetória do Receituário Poético e a relevância da sua parceria com a LAHUM. **Relato da experiência:** O projeto foi implantado em 2021 por meio de um curso online. As aulas contaram com técnicas participativas utilizando poemas, imagens, vídeos etc. Participaram das conversas profissionais de saúde, ex-pacientes e um jovem MC, que propiciou uma reflexão sobre os interesses dos jovens periféricos. Posteriormente, nas atividades presenciais foram usadas dinâmicas, como as técnicas do Teatro do Oprimido e da Medicina Narrativa. Foi criado um acervo de “receitas” com poemas, músicas etc. organizado por categorias de emoções, para ser usado nas consultas e salas de espera. Este acervo vem sendo constituído com a contribuição dos discentes e está disponível no AVA da Souza Marques. O estudante é incentivado a selecionar a receita poética a partir do sentimento que ele identifica no paciente. Ao entregar a receita, estudante e paciente trocam ideias, reflexões e muito afeto. As atividades vêm sendo realizadas em salas de espera. Uma vez entregues aos pacientes, as “receitas” provocaram curiosidade e emoção, trazendo à tona histórias de perdas, preocupações, alegrias, esperança etc. Os estudantes receberam elogios, agradecimentos e carinho. Os discentes relataram ter se conscientizado da necessidade de estarem mais atentos às demandas e sentimentos dos pacientes. A fértil parceria com a LAHUM tem sido fundamental neste processo, trazendo novas ideias, adequando o acervo aos tempos atuais, divulgando a iniciativa, mobilizando os discentes para participarem do projeto e organizando atividades. **Conclusão:** O Receituário Poético tem trazido muito aprendizado para todos os envolvidos. Por favorecer a expressão de sentimentos, tanto de estudantes quanto do público, é necessário um cuidado especial na escolha dos materiais, na supervisão dos discentes e na seleção de dinâmicas que favoreçam a troca com a clientela. O protagonismo dos alunos no planejamento, seleção dos materiais e avaliação é essencial para o bom resultado da iniciativa.





IMPRESSÕES DE ADOLESCENTES EM ESCOLA DO RIO DE JANEIRO SOBRE PRÁTICAS DE HIGIENE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE

Bruna Carnavale; Giulia Ramon Marques de Souza; Isabela Barroso Assuf; Julia Cataldo; Julia Rico Lobo; Marcelo da Silveira Gouvêa; Carina Rodrigues Garcia Lino

Introdução: Práticas de higiene e o conhecimento acerca de sua importância são fundamentais para a promoção da saúde e do bem-estar da população, e devem ser introduzidos desde a infância. Para avaliar o domínio desse tema entre adolescentes, foi realizada uma atividade com alunos do 8º e 9º ano de uma escola do Rio de Janeiro, abordando práticas de higiene e suas implicações para saúde, e assim, testar seus conhecimentos e coletar suas impressões. **Objetivos:** Levantar a compreensão de adolescentes de uma escola do Rio de Janeiro sobre práticas de higiene e seus impactos na saúde, entre alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental. **Metodologia:** A prática sobre higiene e seu impacto na saúde incluiu a introdução ao tema e, em seguida, a dinâmica “Mitos e Verdades”, conduzida por estudantes de medicina. Essa atividade permitiu identificar aspectos essenciais acerca da compreensão dos alunos do 8º e 9º ano sobre higiene íntima e pessoal e seus efeitos na saúde em geral. **Resultados:** A dinâmica revelou pontos cruciais sobre como o entendimento adequado das práticas de higiene pode influenciar positivamente a saúde das crianças e adolescentes. Durante a atividade, surgiram dúvidas pertinentes e os alunos demonstraram interesse significativo no aprendizado. Ao final, os alunos reconheceram que, devido à falta de informações, adotavam hábitos inadequados de autocuidado, que resultam em consequências negativas para sua saúde, como o uso inadequado do papel higiênico para a limpeza das genitálias, com o sentido errôneo. Os resultados serão apresentados na VI Mostra Científico-cultural e III Jornada Acadêmico-científica. **Conclusão:** Embora a atividade tenha evidenciado que a maioria dos adolescentes possui um bom entendimento das práticas básicas de higiene, ainda existem lacunas importantes a serem abordadas. Além disso, destaca-se a relação intrínseca nos hábitos de higiene adequados e a prevenção de infecções e doenças. A participação ativa dos estudantes, aliada ao seu interesse e curiosidade, reforçou o impacto positivo da dinâmica como um todo.





TRANSFORMANDO VIDAS: A MISSÃO DA LIGA ACADÊMICA DE GENÉTICA E DOENÇAS RARAS

Letícia Santiago da Silva Ferreira; Maria Fernanda Nobrega Murici; Gabriela Mateus Falcoeiros; Daniel Ferraz Pozzer Gularte; Luciana Cresta de Barros Dolinsky

A Liga Acadêmica de Genética e Doenças Raras (LAGEDR) da Faculdade Souza Marques foi criada em 2023 por estudantes de medicina para aprofundar o estudo de genética e doenças raras, temas pouco abordados na formação médica. Com apoio de 12 associações de pacientes e da chefe da residência de Genética Médica do Instituto Fernandes Figueira, a LAGEDR também ajudou a fundar a Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Genética Médica e Doenças Raras (ABLAGEM-DR) em 2023, com o apoio da Sociedade Brasileira de Genética Médica (SBGM). No Brasil, existem apenas 407 médicos geneticistas registrados, dos quais 342 são válidos, para uma população de 100,7 milhões. Além disso, há cerca de 8.000 doenças raras catalogadas, afetando aproximadamente 13 milhões de brasileiros, sendo que 80% dessas doenças têm origem genética. Destacar a relevância dos projetos e iniciativas conduzidos pela Liga Acadêmica de Genética e Doenças Raras da Faculdade Souza Marques. Desde sua fundação em 2023, a Liga Acadêmica de Genética e Doenças Raras (LAGEDR) tem se dedicado a ensino, pesquisa e extensão, promovendo visitas ao ambulatório de genética médica do IFF e organizando simpósios. Em 2023, a liga teve diversos trabalhos aprovados em congressos importantes, como XXXIV Congresso Brasileiro de Genética Médica, IX Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal e Erros Inatos do Metabolismo, e VII Congresso Brasileiro de Enfermagem em Genética e Genômica. Em 2024, a LAGEDR continuou a expandir suas atividades, oferecendo cursos de capacitação e tendo mais trabalhos aprovados em congressos nacionais e internacionais. Além disso, promove aulas com especialistas renomados e envolve pacientes para oferecer uma formação mais humanizada aos futuros médicos. A liga também desenvolve um projeto em parceria com a APAE do Rio de Janeiro. Portanto, é imperativo destacar que a liga confere visibilidade a doenças negligenciadas, formando médicos mais humanizados e empáticos, e apresenta a genética médica como uma área promissora de especialização. Ela evidencia a interdisciplinaridade dessas doenças, capacitando futuros médicos a reconhecer síndromes genéticas e a encaminhar pacientes a especialistas, independentemente da área escolhida.





A PRÁTICA DA MONITORIA NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E DO FUTURO PROFISSIONAL

Barbara Gama Drable Silva Barbosa; Viviane Manso Castello Branco; Nina Lucia Prates Nielebock; Dilma Cupti de Medeiros; Adriana Ferreira de Souza

Introdução: A monitoria acadêmica é um programa pedagógico, que possibilita a introdução do discente nas metodologias teórico-práticas de ensino, a partir da diversidade de experiências no âmbito das relações entre docência e discência, de produção e compartilhamento de conhecimentos, além do desenvolvimento de habilidades e competências na formação do futuro médico. Esta experiência possibilita a integração de alunos de períodos mais avançados com os demais, a partir da participação na organização e desenvolvimento da disciplina. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma discente do curso de Medicina na monitoria acadêmica na disciplina de Medicina Social 1. **Desenvolvimento:** Nos anos de 2022 e 2023, fui monitora e monitora-preceptora de Medicina Social I, podendo contribuir nas aulas teóricas e nas atividades práticas. A monitoria de Medicina Social I possibilita ao monitor contato direto com os cenários do SUS, como Maternidade, Clínicas de Família (CF) e também as ações do PSE - Programa Saúde nas Escolas. O programa da monitoria está alinhado às Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina (DCNs) o que me permitiu, a partir da inserção nos espaços de prática, o entendimento da importância do SUS para toda a população e o desenvolvimento de habilidades essenciais, como um olhar humanizado ao paciente. Lidar com emoções e realidades diferentes, só os fez crescer como futuros médicos, o que me tocou muito no olhar de monitora, tal qual no olhar de quem já esteve neste lugar. Na CF, lembro-me de um paciente que estava realizando o curativo no instante em que os alunos chegaram. Ansiosos por observar o procedimento, um aluno, olhou-o no olho, perguntou seu nome e lhe disse: “Não fique preocupado! Estamos aqui!” Isso é exatamente o que buscamos desenvolver nos alunos. Já no 4º ano, vejo que o aprendizado empático construído permanece na minha prática: dançar com os pacientes da Academia Carioca, chorar junto e abraçar como forma de medicar, observá-lo integralmente como alguém com suas dimensões socioeconômicas, sexuais, políticas, culturais (art. 5º DCNs), em sua integralidade. **Conclusões:** O monitor de Medicina Social 1 se depara com situações que o preparam para a prática médica na perspectiva da diversidade humana, do trabalho em equipe e da troca de saberes. Aprende-se que um bom médico enxerga o paciente como o ser humano que é, muito além de sua doença.





IMPACTO DAS TELAS NO PÚBLICO INFANTO-JUVENIL

Larissa Mendes Bokel; Cléo Fonseca Silveira; Giovanna Santos de Jesus; Nina Prates

Introdução: A dependência digital entre crianças e adolescentes tem causado mudanças significativas nos processos cognitivos e representa riscos neurobiológicos. As telas, antes restritas à televisão, agora incluem dispositivos portáteis como celulares e tablets, que se tornaram parte da rotina diária. Esses dispositivos, com telas sensíveis ao toque, são atraentes por sua facilidade de uso e interação, especialmente para o público infanto-juvenil, que busca estímulos emocionais intensos. No entanto, o uso excessivo pode levar a problemas como alterações no sono, miopia, ansiedade, depressão e vício, afetando as relações interpessoais. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo identificar as práticas que adolescentes e jovens vem adotando no uso de telas e o impacto nas suas atividades diárias. **Método:** Para a compreensão das questões do estudo, foi elaborado um questionário online - Google Forms, aplicado mediante assinatura de termo de consentimento. A amostra incluiu 60 participantes com idade entre 16 e 24 anos, nos meses de junho e julho do ano de 2024. **Resultados:** 86,7% utilizam aparelhos eletrônicos para fins pedagógicos frequentemente, os aparelhos mais utilizados são: telefone celular (93,3%), computador (46,7%), tablet/Ipod (40%); o tempo de telas diário é maior que 5 horas para 71,7%, 43,3% dos participantes ganhou seu primeiro aparelho eletrônico entre 5 e 8 anos, 78,3% dos participantes se consideram dependentes de aparelhos eletrônicos, os impactos na qualidade de vida percebidos pelos participantes foram: aumento de peso (8,3%), dores de cabeça (43,3%), falta de foco e concentração (83,3%), insônia (51,7%), dores musculares (15%), cansaço frequente (31,7%) e alterações na visão (36,7%); os motivos que levam os pesquisados a utilizarem as telas frequentes são: redes sociais (98,3%), aplicativos de streaming (48,3%), jogos (28,3%), leitura (20%) e escutar músicas (78,3%); 46,7% dos pesquisados já tentaram reduzir o tempo de telas mas não conseguiram, 26,7% tentaram com sucesso, 20% nunca tentaram, mas gostariam e 6,7% não acham necessário. **Conclusão:** A dependência digital na geração atual é uma questão complexa que exige uma reflexão sobre o equilíbrio entre os benefícios e os malefícios de seu uso. Embora as tecnologias digitais proporcionem interação, aprendizado e entretenimento, também trazem riscos para a saúde física e mental dos jovens.





SÍNDROME DE MORRIS: A RELAÇÃO ENTRE O HIPOANDROGENISMO E A OBESIDADE, UM RELATO DE CASO

Giovanna Figueiredo Chagas; Natália Santos Duarte; Maria Clara Petinati Bastos da Rocha; Pedro Moreira Soares; Tainá Cardoso de Melo; Bruna Obeica Vasconcellos; Marcos Paulo Cardoso Marques; Jacqueline Assunção Silveira Montuori

Síndrome de Morris (SM) é um distúrbio genético recessivo ligado ao cromossomo X que afeta pacientes com cariótipo 46,XY, caracterizada como insensibilidade a andrógenos levando a uma alteração no desenvolvimento e virilização intrauterina. A baixa de andrógenos inclui o aumento de gordura corporal, fadiga, redução da massa muscular e resistência insulínica, elevando riscos cardiovasculares e contribuindo para a obesidade. Segundo as diretrizes da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM) há indicação à bariátrica incluem IMC igual ou superior a 40 ou IMC igual ou superior a 35 associado à comorbidades, como Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), com objetivo de identificar pacientes que se beneficiariam potencialmente dessa intervenção. V.O.L, feminino, 47 anos, trabalha em HomeCare, DM2 e HAS há 7 anos, diagnosticada com SM e agenesia uterina aos 39 anos após investigação de amenorreia, infertilidade e dispareunia. Apresenta desenvolvimento puberal normal, genitália externa sem alterações. Chega ao consultório queixando-se de grande ganho ponderal nos últimos 2 anos associado a piora glicêmica e pressórica. Ao exame físico: IMC 35kg/m²; PA 210x140mmHg; glicemia 198mg/dl. Relata tratamento anterior com Saxenda sem sucesso devido falta de recursos. Foi informada, em outra consulta particular, que não possuía indicação cirúrgica devido à síndrome e solicitou uma segunda opinião em presente consulta. A condição síndrômica da paciente não é uma contraindicação ao tratamento cirúrgico, além disso segundo as diretrizes da SBCBM a indicação cirúrgica à bariátrica incluem pacientes com IMC igual ou superior a 40 ou IMC igual ou superior a 35 associado à comorbidades, como DM2 e HAS. Portanto, a paciente não só tem indicação ao tratamento cirúrgico por ser obesa mas também por ter outras comorbidades que agravam o quadro, somado ao fato de não ter condições financeiras de arcar com o tratamento clínico que foi proposto anteriormente. Dessa forma, a paciente supracitada se enquadra nos critérios elegíveis à bariátrica e por conseguinte foi encaminhada à endocrinologia e cirurgia geral para avaliação.





MENSTRUAR SEM TABU - A EXPERIÊNCIA DE MENSTRUAR DE MULHERES QUE FREQUENTAM UMA UNIDADE PRIMÁRIA DE SAÚDE

Giulia Marambaia Lins de Carvalho; Maria Fernanda Nobrega Murici; Pilar Paes Leme de Almeida; Carina Lino

Introdução: Pobreza menstrual é considerada um fenômeno complexo, transdisciplinar e multidimensional, vivenciado por meninas e mulheres, devido à falta de acesso a recursos, infraestrutura adequada e conhecimento, para que possuam a oportunidade do cuidado à saúde menstrual. Pode ser identificada a partir: acesso a produtos de cuidado da higiene menstrual insuficiente (absorventes descartáveis, de tecido, coletores menstruais, calcinhas menstruais, etc., além de papel higiênico e sabonete) atravessado pela situação sócio-econômica; ausência de acesso a banheiros e saneamento básico; falta de acesso a medicamentos destinados a reversão de problemas menstruais e/ ou carência de acesso a serviços médicos; conhecimento insuficiente ou errôneo relacionados a temáticas que tange a saúde menstrual, autoconhecimento sobre o corpo e os ciclos menstruais e estigmas e tabus culturais vinculados a menstruação. **Objetivo:** Levantar impressões de pessoas que menstruam, e frequentam a Clínica Itanhangá, sobre o ato de menstruar, nas suas diferentes dimensões. **Desenvolvimento:** Entrevista semi-dirigida realizada em sala de espera sobre o processo de menstruação saudável, com 8 mulheres entre 11 a 68 anos que menstruam e já menstruaram. A entrevista contava com informações subjetivas que envolvem o sentimento e a realidade enfrentada que são envolvidas no processo de menstruar e os dogmas pessoais vinculados ao processo. Assim, foi analisado: idade; raça/cor; orientação sexual; menarca; conhecimento sobre a menstruação antes da menarca; busca de conhecimento sobre o próprio corpo e conhecimento sobre menstruação; sentimento sobre a menarca; método abortivo utilizado durante o período menstrual; frequência da troca de absorventes; acesso a itens de higiene pessoal; privações no processo de menstruar; como se referir ao período menstrual e incômodos no período menstrual. **Conclusão:** Avalia-se que a pobreza menstrual impacta significativamente a vida das mulheres, afetando tanto a saúde física quanto emocional. As entrevistas mostraram que a falta de conhecimento sobre a menstruação ainda é um desafio para muitas, influenciado por fatores socioeconômicos e culturais. Isso é agravado, ainda, por lendas urbanas e mitos, que perpetuam estigmas e desinformação, reforçando a pobreza menstrual e dificultando o acesso a cuidados adequados.





COMO A ADEQUADA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS INFLUENCIA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS CURSANDO MEDICINA

Bruno Carbonelli do Cabo; Mônica Mühlbauer

Introdução - A falta de condicionamento físico entre estudantes universitários, especialmente de medicina, é preocupante devido à falta de motivação para atividades físicas. A pressão acadêmica pode levar à negligência das necessidades físicas, aumentando o risco de Burnout, ansiedade, depressão e estresse. O equilíbrio entre estudo e lazer é essencial para evitar esse desgaste. A pressão psicológica afeta o estudante fisicamente e emocionalmente, priorizando excessivamente os estudos em detrimento de uma autorregulação saudável. Portanto, é importante que os estudantes incluam práticas físicas regulares e descanso em suas agendas para melhorar a qualidade de vida e eficiência acadêmica. A orientação dos mentores é essencial para ajudar os estudantes a equilibrar estudos e atividades físicas, promovendo um estilo de vida saudável. **Objetivos** - Compreender os obstáculos enfrentados pelos estudantes para equilibrar a rotina de estudos e a prática adequada de exercícios, visando a melhora da qualidade de vida. Avaliar se há alguma relação entre o ingresso na faculdade e na rotina de atividade física e, se impacta no desempenho acadêmico. **Métodos** - Foi realizado um estudo descritivo quantitativo realizado por meio de um questionário aplicado aos acadêmicos de medicina da faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, de maio a julho. **Resultados** - A pesquisa mostrou que a maioria dos participantes reduziu a atividade física após ingressarem no curso e que a falta de exercício físico prejudica seu desempenho nos estudos. Dos 105 participantes, 85,7% têm uma administração precária de sua rotina e 92,4% não exercem atividades físicas vinculadas à faculdade. **Conclusão** - A falta de organização na rotina dos estudantes de medicina afeta sua saúde e desenvolvimento físico e mental. Aqueles que praticam exercícios físicos apresentaram melhor foco e capacidade intelectual, sendo assim, mais prováveis de se tornarem profissionais de saúde mais capacitados a promover o bem-estar de seus pacientes. Portanto, a prática de atividades físicas melhora o desempenho acadêmico e prepara os estudantes para compartilhar esses benefícios com os pacientes no futuro.





ARACOSNAKE: O JOGO DE PERGUNTAS QUE PODE SALVAR A SUA VIDA

Gabrielle da Costa Lancellotti; Débora Lyons; Amanda Leão de Melo João; Ana Clara Câmara Neto; Astryda Ramos de Moraes; Gabriela Campos Machado; Domênica Pessôas Mezezes; Fernanda Nazaré Morgado

Introdução: Segundo dados do DATASUS, ocorreram 22.806 acidentes causados por animais peçonhentos no Rio de Janeiro, entre 2011 e 2023. O último ano foi o que apresentou maior registro, com 3.347 casos, comparado aos últimos 12 anos, número que demonstra a relevância de profissionais da saúde aptos a atender este tipo de ocorrência. Destaca-se que esta capacitação é iniciada na graduação de medicina, em que são estudadas as características morfológicas de ofídios e aracnídeos de importância médica, assim como os mecanismos de ação de suas respectivas peçonhas no organismo humano – seja de ação proteolítica, necrosante, cardiotóxica ou neurotóxica. O AracnoSnake é um jogo desenvolvido como atividade de extensão da disciplina de Imunoparasitologia. A partir do conteúdo teórico discutido em sala de aula, foi elaborada uma estratégia lúdica para auxiliar o aprendizado dos estudantes de medicina, potencializando a performance no tema. **Objetivo:** Construção de um jogo educativo para aumentar o nível de informação e de fixação do conhecimento sobre acidentes com animais peçonhentos entre os estudantes de medicina, a fim de auxiliar no preparo dos futuros profissionais para prestar atendimento médico ágil e eficiente. **Relato sobre a experiência:** Estudantes de medicina são expostos a uma densa carga de conteúdo teórico. Sendo assim, estratégias de assimilação que saem do formato tradicional podem colaborar para a fixação de conceitos, principalmente se o aprendizado for associado a uma experiência lúdica e desafiadora. A partir desse raciocínio, o AracnoSnake foi elaborado utilizando uma plataforma digital gratuita e impressão em gráfica. O cenário do jogo de tabuleiro foi estruturado para auxiliar o seu público alvo, os alunos de medicina, a memorizar locais típicos dos ataques de animais peçonhentos, seja em ambiente externo distante ou peridomiciliar. Para adicionar a teoria aprendida em sala no contexto do jogo, cartas com perguntas sobre o tema também compõem o game. Ao jogar o dado e cair em uma casa com o símbolo de interrogação, o participante deve responder à pergunta da carta corretamente para avançar. Nas cartas disponíveis constam questões sobre características morfológicas para identificar espécies de importância médica, tipo de ação da peçonha, nome científico e nome popular dos animais, manejo em caso de acidente, medidas preventivas, entre outros tópicos. **Conclusão:** A atividade da disciplina incentivou o desenvolvimento de um material didático que tem potencial para maximizar a assimilação do conteúdo teórico ministrado em sala de aula. A experiência de projetar o jogo contribuiu, primeiramente, para a consolidação do conhecimento do próprio grupo de autores. Para a consagração da metodologia de aprendizado são necessárias mais aplicações do jogo no seu público alvo.





PREPARAÇÃO MÉDICA PARA O ATENDIMENTO A SURDOS: O ENSINO DE LIBRAS NA FACULDADE

Julia Curado Martins; Ana Carolina Chagas Monroy; Felipe Barroso Moreira; Nina Prates

Introdução: A acessibilidade no ambiente hospitalar é fundamental para a garantia de um atendimento eficaz e inclusivo, independente das diferenças. No contexto da surdez, esse desafio se intensifica devido a invisibilidade da deficiência auditiva, que só pode ser identificada pela interação com o paciente. Para os profissionais, a sociabilidade com os surdos é um desafio já que a comunicação é crucial para estabelecer uma boa relação médico-paciente e garantir que as necessidades desses sejam devidamente atendidas. A falta de preparo para lidar com essas situações refletem na formação médica individual e a inclusão da Linguagem de Sinais na grade curricular das faculdades de medicina. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a inclusão do ensino de Libras nos currículos dos cursos de Medicina no Rio de Janeiro, investigando sua extensão e eficácia para a formação de médicos mais capacitados e sensíveis às necessidades da comunidade surda. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado com dados secundários coletados do banco de dados eletrônico do Ministério da Educação (e-MEC) e da análise das grades curriculares de seis faculdades de medicina da cidade do Rio de Janeiro, incluindo três faculdades públicas e três privadas. Procurou-se identificar como o ensino de libras é oferecido na formação médica. Os dados foram coletados e analisados nos meses de julho e agosto de 2024. **Resultados:** A partir da análise das grades curriculares, verificou-se que nenhuma das faculdades de medicina possui a disciplina LIBRAS como matéria obrigatória. Três Faculdades disponibilizam a disciplina como optativa, uma pública e duas privadas. As demais não oferecem tal ensino. Entre as que dão a opção de ensino, duas têm carga horária de 40 horas e uma de 60 horas. Dessas, duas oferecem o conteúdo de forma teórica, e uma divide a carga horária entre teoria e prática. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram a necessidade de mudança nas grades curriculares das faculdades de Medicina atuais, visto que as mesmas não possuem a disciplina LIBRAS como matéria obrigatória e algumas apenas dispõem de modo optativo. A fragilidade na formação profissional tem impactos na atenção à saúde, em especial ao cumprimento do princípio da equidade. Dessa forma, ao procurar ajuda médica, esse grupo pode presenciar dificuldades pela falta de preparo dos profissionais.





O IMPACTO DA PRESSÃO ESTÉTICA PARA OS HOMENS

Eloísa Maria Quintão Gonçalves Veras Gomes; Diane Yuki Murayama; Julia Monteiro Mesquita; Viviane Manso Castello Branco

Introdução: Sempre houve uma pressão maior para a estética feminina em nossa cultura, mas recentes estudos sugerem um significativo crescimento na realização de procedimentos estéticos cirúrgicos com profissionais não qualificados e não cirúrgicos no gênero masculino. Quando essa idealização da beleza é direcionada para os homens, o modo como afeta a saúde mental e física ocorre de forma diferente das mulheres e, normalmente, é invisibilizado. No cenário brasileiro, merece destaque o descontentamento dos homens com a imagem corporal, principalmente com relação à massa muscular sendo este um fator relevante para transtornos como a dismorfia muscular e a inclinação para o uso de anabolizantes. **Objetivo:** Identificar as percepções dos homens sobre as repercussões da pressão social estética em suas vidas, buscando levantar conhecimentos, atitudes e práticas com relação aos cuidados com o corpo. **Método:** Estudo de corte transversal com homens com idade igual ou maior de 18 anos. Foi compartilhado nas redes sociais um questionário no Google Formulários, respondido por aqueles que aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participaram 123 homens. **Resultados:** Apesar de a maioria dos homens afirmarem que estão razoavelmente satisfeitos com suas aparências, 74% revelaram que possuem inseguranças. Os aspectos que mais os incomodam são a massa muscular, o peso, a acne, e a altura. 22,8% já realizaram procedimentos estéticos. Para cuidar do corpo, a maioria refere ir à academia, 78%, e fazer uma alimentação saudável, 62%. O grupo estudado entende que os aspectos que a sociedade mais exige do homem são atitude, força e aparência musculosa. Possivelmente em função dessa cobrança, aproximadamente 10% já fizeram ou pretendem fazer uso de anabolizantes, um dado alarmante. **Conclusão:** Os homens revelaram ser afetados fisicamente e psicologicamente, mas, muitas vezes, não refletem sobre estas questões, escondem seus sentimentos e assumem comportamentos de risco como o uso de anabolizantes. A literatura aponta que, embora o público masculino tenha aumentado sua participação no mercado de cirurgias plásticas, produtos e serviços de beleza, há poucos estudos sobre este comportamento dos homens. É fundamental dar maior visibilidade a este tema e criar possibilidades para que os homens possam debater suas preocupações e cuidar da estética de forma saudável.





A IMAGEM CORPORAL NA ERA DIGITAL: COMO A MÍDIA PODE CONTRIBUIR COM OS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Juliana Von Trauwitz Urban Soares de Meirelles; Marina Farias Camponês do Brasil; Manuella Salles Barreto Rodrigues; Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) são quadros psicopatológicos caracterizados por graves perturbações no comportamento alimentar, que afetam, em sua maioria, adolescentes e jovens do sexo feminino. Nos últimos 20 anos houve um aumento importante dos diagnósticos de TA, em especial nesse público. Estudos recentes revelam que esse aumento pode ter relação direta com o desenvolvimento das redes sociais, tão presente e influente no cotidiano dessa geração. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo compreender a influência das mídias sociais na autoimagem e no desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes e jovens. **Método:** Para a compreensão das questões do estudo, foi elaborado um questionário online - Google Forms, aplicado mediante assinatura de termo de consentimento. A amostra incluiu 120 participantes com idade entre 14 e 25 anos, nos meses de junho e julho do ano de 2024. **Resultados:** 97,5% dos entrevistados seguem algum influenciador digital, e entre esses influenciadores, novamente 97,5% mostram seu estilo de vida. 90% da amostra declara ter insatisfação com o corpo e relatam que após ver alguma postagem na rede, essa insatisfação foi reforçada. 35% relatam já ter tido algum transtorno alimentar, e dentre esses, 81% afirmam que as redes sociais tem influência sobre o quadro. 71% afirmam que já deixaram de comer algo ou pularam refeição por se sentir insatisfeito com o seu corpo. 75% seguiram alguma dica de alimentação, exercício físico e self care dada na internet com o intuito de emagrecer. 58,3% acreditam que as redes sociais influenciam na insatisfação corporal e dentre esses, 92,5% acreditam que os influenciadores podem intensificar essa insatisfação. **Conclusão:** Pode-se concluir que existe uma importante insatisfação com a imagem corporal e autoestima nos dias de hoje, produzindo desagrado, vazio e tristeza em relação ao corpo. A manipulação, muitas vezes, de fotos e conteúdos na internet podem gerar quadros de transtornos alimentares e, vem influenciando a saúde física e mental, especialmente de adolescentes e jovens.





DENGUE NA GESTAÇÃO COMO FATOR DE RISCO PARA INFECÇÃO OPORTUNIS- TA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda Alencar Villela; Gabriela Gribel de Almeida; Juliana Peixoto; Lia Carpi; Maria Clara Carrasco; Clara Haddad; Adriane Cruz; Marta de Alencar Rosa

Dengue é doença infecciosa aguda causada por Flavivirus e família Flaviviridae, transmitida por fêmeas infectadas do vetor, principalmente *Aedes aegypti*. Transmissão vertical tema de relevância e prevalência no cenário atual, Dengue gestacional causa resposta inflamatória intensa podendo desencadear parto prematuro. Relato de caso de gestante de 27 semanas com dengue grave que, com 34 semanas, evolui com infecção por *Listeria monocytogenes* e parto prematuro. Gestante e recém nascido acompanhados em hospital terciário do Rio de Janeiro em fevereiro e abril de 2024. Gestante de 23 anos, DM gestacional, com febre, mialgia e astenia na 27ª semana de gestação. Internada em CTI com 46.000 plaquetas, sem petéquias ao exame físico e diagnóstico confirmado por PCR ZDC sorotipo 1. Alta com sete dias de evolução e 94.000 plaquetas para seguimento ambulatorial. Com 35 semanas, dor abdominal, vômitos e diarreia, que em 48 horas evolui para rotura de bolsa e trabalho de parto prematuro. Na cesariana identificada área de 20% de descolamento de placenta e líquido amniótico meconial e sanguinolento. RN do sexo feminino, 35 semanas, peso 2.485g (AIG) em morte aparente, APGAR 1/3/5. Intubação, ventilação com pressão positiva e massagem cardíaca externa. Internado na UTI Neonatal inicia ampicilina, gentamicina e inotrópicos. Óbito com onze horas de vida por sepse e choque cardiogênico. Hemocultura de RN: *Listeria monocytogenes*. Trombocitopenia acompanha 68,5% dos casos de dengue aumentando risco de complicações no parto no último trimestre gestacional. Na síndrome do choque por dengue (DSS) é mais provável em mulheres grávidas, associada à imunossupressão das gestantes que as torna mais suscetíveis a infecções bacterianas, como por *Listeria monocytogenes*. Bactéria Gram positiva, intracelular, anaeróbia facultativa transmitida por alimentos mal cozidos e derivados de leite não pasteurizados. OMS estima que 43% das infecções por *L. monocytogenes* ocorram na gestação e podem cursar de maneira assintomática ou com febre, cefaleia, diarreia, mialgia e outros sintomas digestivos. Tal infecção relaciona-se à sepse neonatal e à maior morbimortalidade fetal e neonatal com desfechos associados à prematuridade, abortamento, sepse, infecção do SNC e óbito. Ocorrência de dengue gestacional aumenta risco para o binômio, necessitando acompanhamento e orientação no pré-natal de alto risco.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIMORTALIDADE DA TIREOTOXICOSE NO BRASIL

Giovanna Matos Elabras; Beatriz Ferreira Pires; Pedro Venturini Tonani Ferro; Sabrina Zonis Schechter; Marcia Teresa Carreira Teixeira Belo

INTRODUÇÃO: A tireotoxicose é uma síndrome clínica caracterizada pelo aumento dos hormônios tireoidianos T3 e T4 no sangue, comumente associada a patologias como a Doença de Graves e o excesso de iodo. Isso leva a alterações metabólicas que descompensam o sistema cardiovascular, resultando em um aumento da morbimortalidade. **OBJETIVOS:** Este artigo busca analisar a morbidade associada à tireotoxicose, identificar os principais fatores de risco para mortalidade e avaliar como variáveis como sexo, etnia, faixa-etária e região geográfica influenciam a incidência e a gravidade dessa condição. **MÉTODOS:** Esse estudo epidemiológico é retrospectivo e quantitativo, utilizando dados do DATASUS sobre morbidade hospitalar e mortalidade relacionadas à tireotoxicose entre 2014 e 2023, analisados por faixa etária, sexo, cor e região. **RESULTADOS:** De 2014 a 2023, ocorreram 6.520 internações e 119 mortes por tireotoxicose no Brasil. O ano de 2023 registrou o maior número de internações (834), e 2020, o menor (491). Em 2019, ocorreu o maior número de mortes (17), e em 2015 foi registrado o menor número de mortes (5). A região Sudeste teve a maior morbidade e mortalidade, com 4.045 internações (62% do total) e 55 mortes (46,2%). A região Norte apresentou as menores taxas, com 248 internações (3,8%) e 11 mortes (9,2%). As internações e mortes predominaram no sexo feminino, com 5092 (78%) internações e 94 mortes (79%). Indivíduos das raças parda e branca foram os mais afetados, com 33,1% (2.159) e 29,2% (1.901) das internações, e 30,3% (36) e 27,7% (33) das mortes respectivamente. Cerca de 77% das internações e 66,4% das mortes ocorreram na faixa etária de 20 a 59 anos. **CONCLUSÃO:** A análise epidemiológica revela que a tireotoxicose é um problema de saúde pública no Brasil. A prevalência da morbimortalidade foi maior no sexo feminino, na região sudeste em pardos e brancos da faixa etária de 20 a 59 anos. Esses dados são fundamentais para o desenvolvimento de políticas de saúde e estratégias de prevenção. O acesso aos serviços de saúde na região Norte, onde houve menos internações e mortalidade comparado à Sudeste, deve ser avaliado e melhorado.



UM ESTUDO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – HIV E SÍFILIS – ENTRE OS JOVENS ESTUDANTES DE MEDICINA.

Sarah Escrivães Catarino Saisse; Rosalva Araújo da Paz

Introdução Durante a história das IST'S, nos últimos anos no Brasil, elas adquiriram uma grande importância nos problemas de saúde, visto que com a epidemia de aids nos anos 80 e 90, o assunto sobre prevenção e informação foram mais abordados pela mídia, com manifestações em prol da conscientização popular. Nos dias atuais, é notório que o Estado e as organizações para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos jovens brasileiros trabalha de forma insuficiente, visto que possuem uma vulnerabilidade de populações específicas estabelecidas por um contexto social – desigualdades sociais - com processos de discriminação, preconceitos e estigmas relacionados a doenças sexualmente transmissíveis. Entre os afetados por IST'S prevalecem os jovens universitários, visto que a informação sobre a maioria das IST'S é um elemento que se encontra em falta. Visto isso, o descuido com a saúde sexual com relação a postura individual desses indivíduos – em sua maioria homens – é preocupante, aumentando a parcela da taxa de contaminação e dando continuidade ao ciclo de transmissão. Objetivo Analisar o que os jovens estudantes de medicina sabem sobre Infecções Sexualmente transmissíveis – HIV e Sífilis. Métodos Trata-se de um estudo quantitativo, em que um questionário foi distribuído entre os estudantes de medicina. A amostra incluiu 30 participantes com a idade de 16 à 30 anos, nos meses de junho e julho de 2022. Resultados Entre os estudantes, 96,7%, correspondendo a 29 entrevistados, afirmam saber o que são infecções sexualmente transmissíveis, em especial HIV e Sífilis. Sobre sintomas vinculados ao HIV, somente 63% dos entrevistados, correspondendo a 17 indivíduos, possuem conhecimento sobre os sintomas do HIV. Em relação a opinião dos jovens sobre a busca de informações relacionadas a HIV e Sífilis, 76,7% dos entrevistados afirmam que não buscam saber informações vinculadas as IST's. Sobre as formas de transmissão de HIV e Sífilis, 13,3%, correspondendo a 4 entrevistados, afirmam que uma das formas de transmissão é o compartilhamento do uso de copos, sendo perceptível que esses estudantes não possuem o conhecimento relacionado a IST'S. Conclusão Os resultados mostram que os conhecimentos mais específicos sobre IST'S são desconhecidos pelos jovens estudantes, e que não há nenhuma procura e interesse em obter essas informações.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: EU SOU VOCÊ AMANHÃ

Bárbara Gama Drable Silva; Anna Luiza Costa Sant' Anna; Juliana da Cunha Ferreira; Tania Carluccio Vianna

INTRODUÇÃO: cursar medicina é uma trajetória de desafios, que envolve mais do que apenas adquirir conhecimentos técnicos. Estudantes de medicina enfrentam angústias ao longo do curso, afetando sua saúde mental e bem-estar. A experiência “Eu sou você amanhã” teve como finalidade proporcionar o encontro entre alunos do 3o e 6o ano com o intuito de compartilhar suas trajetórias acadêmicas, em um ambiente de troca mútua, no qual os estudantes mais avançados pudessem oferecer conselhos baseados em suas vivências, enquanto os mais novos esclareceram dúvidas e entenderam as expectativas para os próximos anos. **OBJETIVOS:** Relatar percepções em torno da atividade “Eu sou você amanhã” proposta pela monitoria de Psicologia Médica. **DESENVOLVIMENTO:** A atividade foi uma experiência singular, capaz de proporcionar um diálogo acolhedor. Realizada em ambiente informal, a roda promoveu o compartilhamento de expectativas e medos vivenciados no curso. Como ponto de partida, monitoras guiaram a discussão com perguntas norteadoras, como “Qual lugar que a medicina tem em sua vida?”. No decorrer da atividade, pudemos perceber, entre tantas questões levantadas, o desafio de harmonizar a identidade como estudante e outras facetas da vida, que, por muitas vezes, nos distancia de outros interesses e paixões. A atividade encerrou-se com um sentimento coletivo de alívio e gratidão. Alunos do 3o ano afirmaram estar encorajados a seguir a trajetória, já que o 6o ano conseguiu transmitir que não estão sozinhos em suas dificuldades, comum a todos. **CONCLUSÃO:** Entendemos a atividade como uma proposta de enxergar o passado e o futuro num grande debate: os desafios da Medicina em nossas vidas pessoais e, futuramente, profissionais. Quando participamos de tal conversa, percebemos a importância de uma discussão que englobe quem começa e quem termina, exatamente por enxergarmos que, apesar dos momentos tão diferentes entre si, as emoções são comuns. Dúvidas, ansiedades, medo de provas, vida social e acadêmica... vivemos todos, independente do período em que estivermos, emoções sinônimas que nos transformaram no que éramos antes e no que nos tornamos depois. O “Eu sou você amanhã” nos mostra que somos individuais, ainda que estejamos vivendo vidas tão parecidas. Nos acolhe no todo, para além de estudar bioquímica e anatomia. Nos mostra que somos coletivos, ainda que sintamos emoções tão iguais.



A IMPORTANCIA DA MONITORIA ACADÊMICA PARA A FORMAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago de Barcelos Estima; Claudia Moraes Mansano

INTRODUÇÃO: As monitorias acadêmicas são atividades presentes nas universidades que objetivam fortalecer o vínculo ensino-aprendizagem nos alunos participantes. Diversas pesquisas já destacaram a importância desse período na formação e na construção do conhecimento do aluno independentemente do fato se este irá seguir uma vida acadêmica ou não. **OBJETIVO:** O objetivo de tal relato é abordar a experiência de um acadêmico de medicina como monitor do componente curricular “Morfologia Funcional”, mais especificamente a “Anatomia Básica” ministrada entre o 3º e o 8º semestres do curso de graduação das Faculdades Souza Marques no Município do Rio de Janeiro – RJ, destacando sua importância para o processo de aprendizagem. **DESENVOLVIMENTO:** Durante o período analisado, a faculdade passou por diversas adaptações e circunstâncias que alteraram a forma de ministrar as monitorias. Portanto, o aluno-monitor realizou o acompanhamento no anatômico junto aos alunos, participou de atividades de estudos dirigidos, realizou aulas de revisão, conduziu aulas teóricas em sala, além do estudo de dissecação de cadáveres sob supervisão dos professores. Em todos esses momentos o monitor se portou apenas como um orientador de ensino, possuindo apenas maior experiência nos assuntos abordados e trocando conhecimentos com os alunos mais novos. A monitoria acadêmica é também uma atividade intelectual bastante árdua, pois além de buscar a todo momento expor o conteúdo com a melhor didática possível deve ser buscado descomplicar o assunto para os alunos que nunca estudaram determinado assunto. Dessa forma, desenvolve-se habilidades retóricas e sociais fundamentais para a prática médica, sendo uma das poucas monitorias a ofertarem tal oportunidade. **CONCLUSÃO:** Portanto, a monitoria acadêmica não deve ser vista apenas como uma forma de enriquecer o currículo e tirar dúvidas de alunos. A monitoria deve ser vista como um momento para criar métodos e desenvolver não apenas a sua retórica, como também habilidades sociais para interagir com alunos que possuem diferentes velocidades e formas de aprendizado, sendo tais habilidades essenciais para um mundo onde médicos devem ser capazes de instruir, dialogar e ensinar seu paciente sobre a sua conduta e os tratamentos prescritos.



ESTRESSE ACADÊMICO VERSUS QUALIDADE DO SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Ana Beatriz Elias Penteadó; Ana Isabel Archer Ghiatã; Marcela Cavaliere Vazquez; Mônica Mühlbauer

Introdução - O estresse que estudantes de Medicina enfrentam na busca por melhor desempenho acadêmico impacta negativamente o período do sono. É interessante uma análise direcionada ao cotidiano dos estudantes de Medicina, que devido ao estilo de vida atarefado e exaustivo, negligenciam seu período de descanso, reduzindo-o. Para tanto, é necessário estabelecer relação entre o ingresso na faculdade, a tentativa de aumento do tempo de dedicação para estudo médico e a abdicação do tempo de sono. **Objetivos** - Analisar a influência da vida do estudante de medicina na sua rotina do sono e as diversas consequências no cotidiano dos alunos em questão. **Métodos** - Foi realizada uma pesquisa quantitativa direcionada a 97 estudantes de Medicina da Fundação Técnico Educacional Souza Marques, incluindo alunos dos 6 anos da faculdade. **Resultados** - Constatou-se que a maioria dos estudantes têm seu sono prejudicado pelo estresse acadêmico, seja esse diariamente buscando maior tempo para estudos e trabalhos ou em decorrência de nervosismo durante semanas de provas. Além disso, como consequência da alteração negativa no período de sono, a maior parte dos alunos relatou prejuízos na vida cotidiana, como alterações de humor, foco, disposição, atenção, memória e nas interações sociais. Foi relatado também o frequente uso de substâncias estimulantes para maior aproveitamento acadêmico e redução do cansaço e desatenção após uma noite de sono mal dormida. **Conclusão** - Os dados obtidos com a pesquisa concluíram que o estresse da graduação é um dos fatores para uma inadequação no sono e, que na busca por bom rendimento nos estudos, contrário ao visto, o sono é sim um fator essencial a ser mantido.



USO DE CAFEÍNA COMO ESTIMULANTE POR UNIVERSITÁRIOS

João Paulo Assad Falcão Leal; Alexandre Guimarães Albuquerque Lins; Miguel Fernando Viruez Cortez; Anabelle Dias Winter Salimena; Mônica Mühlbauer

Introdução - A cafeína é um dos principais e mais populares estimulantes consumidos por estudantes universitários, em especial os de medicina, principalmente devido à carga horária deste curso. Por um lado, esta substância compensatória traz efeitos vantajosos para o estudo e desenvolvimento do foco de seu consumidor. Por outro, quando consumida em excesso, a cafeína pode trazer importantes consequências negativas a quem a ingere. Atualmente, observa-se um crescimento no consumo de cafeína entre acadêmicos de medicina. **Objetivos** - Este trabalho buscou entender as motivações por trás do consumo de cafeína pelos estudantes de medicina, se os estudantes têm ciência dos malefícios causados e da dose diária máxima recomendada dessa substância compensatória; além das principais características desse consumo. **Métodos** - Foi realizada uma pesquisa de campo de natureza quantitativa entre os estudantes de medicina da Faculdade Souza Marques, no Rio de Janeiro. Os dados obtidos para a elaboração deste trabalho foram coletados durante o período de maio a julho de 2024. **Resultados** - Os resultados revelaram que 72% dos acadêmicos aumentavam o consumo da substância compensatória para obter maior foco e desempenho acadêmico. Ademais, 73% do total de 101 participantes tomavam quantidades de cafeína de forma danosa à saúde, sendo que 34,7% não tinham conhecimento da dose diária máxima recomendada de cafeína a ser consumida. Dos alunos que mais consomem a substância compensatória de forma prejudicial à saúde, foi constatado um predomínio de alunos do sexo masculino. **Conclusão** - O uso moderado da cafeína pode trazer benefícios à saúde, mesmo com possíveis efeitos colaterais. Essa substância está presente na vida da maioria dos estudantes de medicina, sendo o principal motivo para tal consumo, a carga horária do curso. Há um grande desconhecimento de parte dos acadêmicos sobre a quantidade máxima indicada de cafeína a ser ingerida diariamente, apontando a necessidade de informá-los sobre o assunto. A grande maioria dos alunos não respeita o limite diário de cafeína a ser ingerido, sendo a maioria do sexo masculino, demonstrando a falta de importância dada ao seu bem-estar físico e emocional em contraste aos seus estudos.



CONSTRUINDO O ACERVO DE IMAGEM DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE SOUZA MARQUES

Gabriel Henrique Vilas Boas Augusto; Lilian Soares da Costa; Marise Freire; Eleny Guimarães Teixeira

INTRODUÇÃO: O uso de métodos de imagem na saúde ganhou relevância, sobretudo no último século, com a incorporação de métodos de grande valia para formular diagnósticos e melhorar a qualidade da assistência oferecida à população. Desde que Röntgen, em 1895, detectou a existência do raio-x e cunhou o nome de radiografia para o que realizou ao identificar a estrutura óssea da mão humana, inúmeros e progressivos avanços têm sido obtidos à luz do desenvolvimento de novas tecnologias. A avaliação por imagem complementa a clínica, espinha dorsal da assistência, agregando precisão, qualidade e acurácia. As atividades teóricas da graduação estão calcadas em exercícios de diagnóstico que pressupõem a incorporação de conhecimento e a utilização de exames complementares, laboratoriais e de imagem, em diferentes níveis de complexidade. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina (2014), o processo ensino-aprendizagem deve utilizar metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno, refundando a construção do conhecimento, a integração entre os conteúdos, e estimulando a interação ensino, pesquisa e assistência. O ensino e a familiarização dos discentes de Medicina com as diferentes técnicas de geração de imagem, sobretudo da radiografia -exame de baixa complexidade, uso frequente e acesso gratuito na rede pública do país-, deve ser implementado desde o início do curso, coadunando com a vivência na atenção primária. É de extrema importância construir o acervo institucional que armazene adequadamente todo material, de modo a ser utilizado como material didático pelo corpo docente, alunos e monitores nas diversas áreas de atuação da FSM. **OBJETIVO:** Criar o acervo de imagem da FSM. **DESENVOLVIMENTO:** Foi necessário definir a forma adequada de armazenamento do material já disponível na FSM e estabelecer seu uso de forma organizada. Foram analisadas as imagens oriundas de doações feitas por diversas fontes, inclusive de docentes da FSM que, em sua maioria, estavam no formato de filme. Cada uma foi catalogada pelo diagnóstico principal e ordenada pelo alfabeto. Uma planilha do Excel foi criada para que as imagens fossem facilmente acessadas, num total de 62 diagnósticos distintos dentre 144 envelopes organizados. **CONCLUSÃO:** A preservação das imagens, respeitando a ordem alfabética dos diagnósticos facilita seu uso nas aulas teóricas, nas atividades teórico- práticas como casos clínicos e seminários, e nas avaliativas, como no OSCE, suprimindo a demanda de alunos e professores na busca da formação médica em concordância com o Projeto Pedagógico de Curso e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

VI MOSTRA
CIENTÍFICA E CULTURAL**III JORNADA**
ACADÊMICA E CIENTÍFICA

CONSTRUINDO O ACERVO DE IMAGEM DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE SOUZA MARQUES

Gabriel Henrique Vilas Boas Augusto; Giovanna Jorge Castelan; Celeste Araújo; Lilian Soares da Costa; Luciana Ribeiro; Eleny Guimarães-Teixeira

INTRODUÇÃO: Há mais de 200 anos surgiu a primeira vacina e, apesar das inquestionáveis evidências, o movimento antivacina ganhou corpo com grave repercussão global. A imunização têm papel decisivo na melhoria da qualidade de vida, no aumento da expectativa de anos vividos salvando milhões de vidas. É simples, barata, diminui a demanda dos serviços de saúde, e tem impacto econômico positivo maior que o proporcionado por medicamentos. Vacinas protegem pessoas e comunidades de doenças potencialmente incapacitantes e fatais, contribuindo para a erradicação de agravos que já foram considerados um grande problema de saúde global. A saúde, incluindo a vacinação, é um dever do Estado. O negacionismo desafia o consenso científico e coloca em risco a saúde pública. Negar a eficácia e a sua segurança tem raízes históricas, sociais e culturais, se intensificou com o advento das redes sociais e a disseminação de informações falsas, a infodemia, sobretudo durante a pandemia da Covid-19, no Brasil inclusive. A queda da cobertura vacinal é uma preocupação. Iniciativas robustas adotadas nos dois últimos anos no Brasil têm revertido a tendência de queda do percentual de vacinados, com a BCG, contra a poliomielite e o sarampo. Dados recentes do Ministério da Saúde, sugerem que menor número de pessoas está recebendo as vacinas recomendadas, o que pode resultar em surtos de doenças evitáveis, como a poliomielite e o sarampo, este último, considerado eliminado das terras brasileiras até 2018, quando ocorreu um novo surto. **OBJETIVOS:** Imunizar todos os segmentos da comunidade acadêmica da FSM e a comunidade do entorno. Ampliar a cobertura vacinal e manter atualizada a comunidade acadêmica. Agregar horas complementares previstas no PPC. **DESENVOLVIMENTO:** Em 10 de abril de 2024, foi realizada uma atividade de extensão com a imunização contra a influenza e a difteria e o tétano (DT) na comunidade acadêmica da FSM e do entorno da Unidade Complementar da Tijuca. Foram vacinadas 140 pessoas: 115 (82,1%) com idade entre 18-39 anos, 91 (65%) eram mulheres e 77 (55%) tinham o 3º grau incompleto. As vacinas de influenza e DT foram aplicadas, respectivamente, em 136 (97,1%) e em 18 (12,8%). A parceria com a rede pública por meio da CFMS garantiu o fornecimento dos insumos e dos profissionais de enfermagem que lá trabalham. Houve também uma edição do “Almoço (com) Ciência” coordenada pelo Departamento de Clínica Médica do Curso de Medicina da Faculdade Souza Marques, o “Almoço (com) Ciência”: Que virose é esta, e um total de 51 docentes, discentes e administrativos participou do evento.



SAÚDE MENTAL NÃO ESPERA!

Luísa Silva de Carvalho; Flávia Leite Rodrigues; Maria Cecília Rocha Fontoura Carvalho; Carina Rodrigues Garcia Lino

INTRODUÇÃO: A sala de espera é uma estratégia eficaz que visa otimizar o tempo ocioso do paciente favorecendo o acesso ao serviço de saúde. Além de criar um vínculo, desempenha papel no reforço da percepção de que todos os locais devem promover saúde. A atividade de ""Saúde mental não espera"", da disciplina de Psicologia Médica, do Curso de Medicina da Faculdade Souza Marques, consiste na abordagem dos pacientes que aguardam atendimento ambulatorial, com o intuito de sensibilizá-los para a promoção da saúde mental e estratégias de autocuidado. **OBJETIVO:** Oferecer um espaço de acolhimento de questões de saúde mental e exercitar habilidades como a observação e a escuta qualificadas com foco na prática em saúde mental. **DESENVOLVIMENTO:** A atividade ""Saúde mental não espera!"" é oferecida pela disciplina Psicologia Médica, com apoio da monitoria, no Polo Itanhangá, como atividade prática extensionista. A abordagem dos usuários do serviço na sala de espera é feita por subgrupos de 4 alunos. Um espaço para diálogo é oferecido onde questões do dia-a-dia das pessoas, queixas de saúde e emoções, são abordadas pelos discentes. Entre alguns relatos, uma família buscava confirmar o diagnóstico de autismo do filho, e foi observada a angústia dos pais sobre o futuro da criança, já que o pai se mostrava preocupado, em busca do melhor tratamento. Em outro caso, uma mãe que no início não estava aberta ao diálogo, aos poucos se permitiu e interagiu com o grupo sobre o desenvolvimento do filho e saúde mental. Muitos relatos trazem uma resposta positiva à ação, com pacientes que aparentam se sentir melhores após a experiência. Alguns usuários procuram a Roda de Terapia Comunitária, um dos recursos oferecidos no Pólo Itanhangá, que é porta de entrada para o Serviço de Saúde Mental. **CONCLUSÃO:** A prática em sala de espera de atividades educativas coletivas de temas diversos é tradicional na Atenção Primária em Saúde. A abordagem sobre as questões relacionadas ao sofrimento emocional realizada de forma interpessoal na qual aluno e usuário do serviço possam refletir juntos sobre o conceito de saúde mental, preconceitos e estereótipos relacionados às emoções, sentimentos e histórias de vida apresentou-se como um instrumento poderoso de construção de vínculos e promoção de bem estar para a população.



SÍNDROME DE JACOBSEN

Gabriel Ferreira Monteiro; Lucas Lani Machado de Carvalho; Clara da Costa Feliciano; Luciana Lima

Antecedentes e Objetivos: Paciente do sexo masculino, 7 anos, branco, natural do Rio de Janeiro foi encaminhado para avaliação oftalmológica na Clínica da Família Souza Marques apresentando histórico de déficit cognitivo-motor, dificuldade de aprendizado, distúrbios alimentares intensos e alterações cranianas e faciais sendo submetido aos 2 anos de idade a craniossinostose. Nesse caso, ficou evidente a necessidade de disseminar informações dessa síndrome a qual apresenta prevalência de 1 para 100.000 nascimentos, a fim de possibilitar que outros profissionais tenham conhecimento para implantar essa síndrome como um diagnóstico diferencial. **Métodos:** Foram realizados exames oftalmológicos completos com especialista (ectoscopia, motilidade ocular extrínseca e intrínseca, refração objetiva, e fundo de olho/ retinografia) **Resultados:** No consultório foi realizada a avaliação clínica onde apresentava dismorfismo facial, dobras epicânticas, hipertelorismo, ptose palpebral, blefarite, leve retrognatismo, nariz curto, implantações baixas de orelhas. Ao exame, não foi possível realizar a acuidade visual pela tabela de Snellen e apresentou na refração OD -3,25 () -2,00 a 120o e OE -3,50 () -1,75 a 60o. Fundo de olho/ retinografia normal em ambos os olhos. **Conclusão:** Portanto, esse caso é importante para entender e discutir como a Síndrome de Jacobsen afeta crianças de diversas idades sintomaticamente, elucidar o diagnóstico, abordar formas de tratamento e cuidados paliativos, a fim de administrar o quadro com a melhor propeidética e elevar a qualidade de vida do paciente. Seguindo esse ponto de vista, a notoriedade desse relato de caso é fundamental para alertar aos profissionais sobre a atitude investigativa e o desafio do diagnóstico.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS NA ADESÃO AO ACOMPANHAMENTO DE PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS EM AMBULATÓRIO ESCOLAA

Márcia Garcia Alves Galvão; Maria Luiza Ribeiro Chaves; Maria Eduarda Spinelli Estima; Igor Rafael Mattos de Pontes; Gabriel Miranda Barbosa; Maria de Marilacc Lima Roise-man; Laura Campana Ferreira da Costa

Introdução: O acompanhamento de crianças com doenças crônicas oriundas de comunidades carentes no Rio de Janeiro apresenta desafios significativos para pediatras da atenção primária. A manutenção do contato regular e a adesão ao tratamento são obstáculos que afetam a qualidade do atendimento. Esses desafios, se enfrentados desde a formação médica, podem preparar melhor os futuros profissionais e fomentar o desenvolvimento de estratégias para aprimorar o cuidado. **Objetivo:** Descrever e compartilhar as dificuldades relatadas por alunos de medicina participantes do Programa de Iniciação Científica e da Monitoria de Puericultura, e enfatizar a importância de uma formação prática e contextualizada. **Desenvolvimento:** Os principais desafios identificados incluem: **Condições Socioeconômicas:** A desigualdade social afeta o acesso aos serviços de saúde, contribuindo para o absenteísmo e abandono do tratamento. A falta de recursos para alimentação adequada, compra de medicamentos e terapias não cobertas pelo sistema público agrava as condições crônicas. **Problemas de Comunicação:** Manter contato telefônico é difícil devido à falta de sinal, mudança de número ou de residência dos pacientes, o que compromete o acompanhamento. **Acesso às Unidades de Saúde:** A distância, interdições causadas por alagamentos, áreas de risco e o tempo de espera para consultas limitam o acesso às unidades de saúde. **Escolaridade e Adesão ao Tratamento:** Baixa escolaridade e alfabetização dificultam a compreensão das orientações médicas e a adesão ao tratamento. **Barreiras Culturais:** Estigmas associados às doenças crônicas geram desconfiança e desesperança, impactando a regularidade nas consultas e o interesse pelo tratamento. **Conclusão:** O trabalho com pacientes crônicos em comunidades carentes do Rio de Janeiro é desafiador, mas gratificante. Superar as barreiras de acesso, comunicação e educação exige criatividade, resiliência e uma abordagem centrada no paciente. Cada avanço no acompanhamento contribui para a redução das desigualdades em saúde.



A INFLUÊNCIA DA PRESSÃO SOCIAL NA BUSCA POR PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

João Guilherme Cequini Carreira; Luciana Dolinsky

Introdução: A cirurgia plástica, uma especialidade médica voltada para a saúde biopsicossocial e qualidade de vida dos pacientes, tem suas raízes na correção de imperfeições naturais e lesões, além de tratar questões psicológicas, como baixa autoestima. Com a evolução social e tecnológica, o padrão de beleza ideal tornou-se globalmente difundido, influenciando a busca por cirurgias estéticas. **Objetivos:** Este trabalho busca analisar como a pressão por aceitação social tem impactado a crescente demanda por procedimentos estéticos na atualidade. **Material e Métodos:** Foi conduzida uma pesquisa populacional com habitantes do Rio de Janeiro, incluindo estudantes de medicina e profissionais de cirurgia plástica. A pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira utilizou formulários do Google Forms para coletar dados sobre os estudantes da Faculdade Souza Marques entre os meses de julho e agosto de 2021. A segunda consistiu em entrevistas presenciais com cirurgiões plásticos sobre as demandas e o perfil dos pacientes. **Resultados:** A pesquisa contou com 32 respostas, majoritariamente de pessoas entre 19 e 34 anos (87,5%), sendo 62,5% do sexo feminino e 37,5% do sexo masculino. A maioria dos participantes (59,4%) está insatisfeita com sua imagem corporal, e 53,1% consideram realizar procedimentos estéticos para modificá-la. Além disso, 90,5% acreditam que a alimentação influencia a estética corporal. Todos os entrevistados concordam que a mídia e os padrões de beleza afetam a autoestima e o bem-estar. Quanto às cirurgias estéticas, 90,6% já realizaram ou realizariam algum procedimento estético, como rinoplastia (81,2%), implantes de silicone (71,9%) e lipoaspiração (53,1%). Dos homens que responderam ao formulário 66,7% demonstraram interesse na cirurgia de ginecomastia. **Conclusão:** Os dados mostram, apesar da amostragem reduzida, um percentual importante de pessoas que se preocupam com a estética corporal, influenciadas pela mídia que impõe padrões de beleza irreais. Isso leva muitos a recorrerem a procedimentos invasivos, afetando tanto homens quanto mulheres. O questionário confirmou a alta demanda por cirurgias como rinoplastia, implante de silicone e lipoaspiração, além de destacar a ginecomastia como um foco para o sexo masculino.



PERFIL DOS MENTORES DE 2024 E SEU CAMPO DE ATUAÇÃO

Cláudia Curvacho Malvezzi Simões; Yara Curvacho Malvezzi; Lina Rosa Nunes Moraes; Tania Carluccio Vianna; Claudia Beltri Alves; Flávia Franchini de Mattos Moraes

Introdução: A mentoria é uma prática que proporciona um suporte planejado ao aluno, onde uma pessoa mais experiente acompanha de perto, orienta e estimula o iniciante em sua jornada de desenvolvimento pessoal e profissional. No 1º ano do Curso de Medicina da Souza Marques existe a oferta desse apoio formal na disciplina Mentoria e Orientação. **Objetivo:** Descrever o perfil dos mentores atuantes em 2024 e a experiência docente no exercício da Mentoria. **Metodologia:** Estudo Seccional, com dados coletados através de questionário online incluindo perguntas fechadas e abertas, e consolidados através de frequências relativas. **Resultados:** Participaram 12 mentores, sendo 83% mulheres e a maioria com idade superior a 51 anos. Dois possuem titulação de pós-doutorado e 4 são doutores. Quanto ao tempo na instituição, 66% lecionam há mais de 16 anos, e 91% atuam há 16 ou mais anos no ensino superior. A maioria dos mentores é de docentes dos diversos Departamentos que compreendem as disciplinas do 1º ano, tendo ao menos um representante de cada um desses. Os entrevistados consideraram que a tarefa de mentor propicia maior proximidade com os alunos e melhor compreensão das dificuldades, necessidades e desafios destes, tornando-os mais seguros e à vontade para tirar dúvidas. Todos consideraram que as rodas de conversa organizadas pelo Departamento de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (DAPI) impactam significativamente sua tarefa como mentor. Sobre os temas para os debates, sugeriram abordar questões do processo ensino-aprendizagem, saúde física e mental do estudante, hábitos saudáveis e ética médica, permanecendo dentro das mesmas referências do que já tem sido feito. As respostas mostram que eles se sentem capacitados para a função, porém não se sentem confortáveis para abordar as questões de saúde mental do aluno. Esse resultado é corroborado pela constatação da baixa frequência que os alunos procuram seus mentores para conversas individuais. Os encaminhamentos dos alunos para o DAPI já acontecem, mas ainda poderiam ser mais frequentes. Há mentores que limitam as atividades de Mentoria apenas às rodas de conversa do DAPI, mas a maioria propõe momentos de troca, orientação e suporte ao aluno. **Conclusão:** Constata-se que os objetivos da Mentoria estão sendo contemplados na atuação dos mentores e podem ser aperfeiçoados. Os resultados permitem situar pontos de desconforto onde o mentor se sente mais desafiado e com necessidade, ele mesmo, de rede de suporte.



IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA PARA A FORMAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luiza Crispino de Menezes; Clara Dias Ferreira Chafic Haddad; Cláudia Moraes Mansano

A anatomia é uma das mais importantes disciplinas que compõem a formação médica, sendo ela responsável por ajudar na identificação das estruturas do corpo humano. As aulas de anatomia são divididas em dois momentos: a parte teórica, a qual apresenta as estruturas do corpo, e a parte prática, utilizando peças anatômicas. Nessa vivência, surge a necessidade das atividades de monitoria acadêmica, sendo importante para aprofundar os conhecimentos e ajudar no processo de ensino e iniciação à docência, já que permite que alunos auxiliem outros alunos no processo de aprendizagem. Os alunos-monitores são orientados e preparados pelos professores da disciplina e são responsáveis por promover estratégias para um melhor ensino e aprendizado teórico e prático. A dissecação em peças cadavéricas proporciona um auxílio no reconhecimento das partes e tecidos do corpo em condições normais e um aprimoramento nas habilidades manuais-cirúrgicas. Dessa forma, trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência, o qual tem como objetivo relatar a vivência dos monitores da disciplina de Anatomia Humana I da Faculdade de Medicina Souza Marques em um primeiro contato com a dissecação cadavérica, bem como discorrer sobre o conhecimento, o desenvolvimento acadêmico e as habilidades adquiridas durante esse processo. A dissecação da região posterior da coxa foi realizada em sessões, com a contribuição e auxílio da Professora Claudia Mansano. Inicialmente, foram feitas incisões superficiais na pele, onde foi possível a dissecação da veia safena magna e suas tributárias. Em um próximo momento houve a dissecação até os planos musculares, onde se foi capaz de visualizar os músculos do jarrete (semimembrâneo, semitendíneo e cabeça longa do bíceps femoral), adutor magno, adutor curto, adutor longo, grácil e sartório. Ao longo do processo, foi preservado o nervo isquiático, mantendo as artérias e veias perfurantes da coxa, bem como a visualização e conservação do hiato e canal dos adutores. Durante a dissecação foi achada uma variação anatômica em relação a veia safena parva, a qual, na peça utilizada, adentrou e passou dentro do Músculo bíceps femoral, ao invés de seguir caminho para a Veia poplítea. As variações anatômicas são objetos de estudo que permitem que a percepção das estruturas e suas relações nos espaços sejam estimuladas. Por fim, é possível comprovar a importância da dissecação para a formação acadêmica e profissional, contribuindo para um melhor estudo da disciplina de Anatomia Humana. Durante esse processo, o aluno-monitor foi capaz de sentir a textura dos tecidos, compreender a localização de cada estrutura e desenvolver experiência em manipular instrumentos cirúrgicos, habilidades fundamentais para o bom desempenho durante a graduação.



UMA ATIVIDADE, DUAS PERSPECTIVAS: A DINÂMICA DA FOTOGRAFIA

Ana Gabriela Ramalho Laranjeira; Giulliana Chiacchio Teixeira; Lina Rosa Morais

A disciplina de Psicologia Médica do curso de Medicina da FTESM, durante o ano de 2023, ano em que éramos discentes na matéria, propôs uma atividade aos alunos em que respondessem, utilizando técnicas artísticas, a três perguntas: “O que é ser médico?”; “O que é ser estudante?” e “O que é ser paciente?”. Poderíamos utilizar fotografias, poemas ou músicas e apresentar sob o formato de slides. Desta forma, foi iniciado um processo criativo para a realização do trabalho. A construção da tarefa deu-se através de reuniões remotas dos integrantes do grupo, para que cada uma expusesse suas ideias, e só então fosse tomada uma decisão sobre como seria realizada. Na apresentação deste foi observado que as impressões e ideias se mesclaram e acabaram por expressar memórias afetivas e significativas. Ficou acordado que cada integrante buscasse pelo menos três expressões artísticas que respondessem a essas perguntas, e em seguida foi produzido um painel com as artes em colagens e uma apresentação em slides. No ano de 2024, nos tornamos monitoras da disciplina. Assim, podendo viver a experiência da dinâmica com outros olhos. Logo, o nosso trabalho busca trazer através de uma apresentação oral as duas perspectivas vividas por nós em uma mesma atividade.



RELATO DE CASO: ANEURISMA DE ARTÉRIA ESPLÊNICA COM INDICAÇÃO CIRÚRGICA

Rafaela Dutra Pontes Dias; Giovana Mattos Delgado; Pedro de Carvalho Sassi; Tiago Lima Resende; Neide Lemos de Azevedo

INTRODUÇÃO: O Aneurisma da Artéria Esplênica consiste na dilatação focal de mais de 50% do diâmetro esperado da artéria. Essa patologia representa quase todos os aneurismas viscerais encontrados e podem diferir em dimensão e morfologia (Fusiformes ou Saculares) e são classificadas em: Verdadeiras ou Pseudoaneurisma. Geralmente são assintomáticas e diagnosticadas durante a investigação de outra doença abdominal. Apresentam risco de ruptura e mortalidade caso seu diâmetro seja superior a 2 cm, precisando de tratamento imediato. **DESCRIÇÃO DO CASO:** C.B.S., feminino, 77 anos e natural do Rio de Janeiro. Paciente portadora de hipertensão arterial sistêmica, sem outras comorbidades. Encontra-se assintomática, sem alterações no exame físico abdominal e vascular. Durante investigação diagnóstica de rotina realizou angiotomografia do abdome e pelve, com presença de placas ateromatosas na artéria aorta abdominal, no tronco celíaco, nas artérias renais e ilíacas. Além disso, notou-se a presença de duas dilatações aneurismáticas saculares na porção média da artéria esplênica, uma delas apresentando calcificações parietais, medindo 9,0 mm de colo e 17,0 x 15,0 mm de diâmetro, e a outra, quase completamente trombosada, medindo cerca de 11,0 x 10,0 mm. Devido ao diâmetro do aneurisma optou-se por tratamento cirúrgico. **DISCUSSÃO:** O aneurisma de artéria esplênica é o mais frequente dentre os viscerais, e seu diagnóstico é importante para a melhora do prognóstico. Os pacientes, geralmente, são assintomáticos, com maior frequência em mulheres e idosos, com isso, muitas vezes a patologia só é descoberta em casos de ruptura. Histologicamente, o achado mais frequente é um defeito na túnica média, com desintegração das fibras elásticas e do músculo liso. Além disso, notam-se também espessamento subendotelial e acúmulo de glicosaminoglicanos na camada íntima arterial. Com isso, os processos que possuem uma relação direta com seu aparecimento são: aterosclerose e defeitos congênitos. Já os facilitadores são: hipertensão arterial sistêmica, gravidez e lesões traumáticas. O diagnóstico do aneurisma de artéria esplênica pode ser feito por meio de ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética e arteriografia da aorta abdominal. Nele, devem ser identificadas a localização do aneurisma, seu diâmetro e a presença de fatores agravantes. Assim, o tratamento, cirúrgico ou não, deve ser iniciado o mais rápido possível, principalmente em casos que apresentem alta chance de ruptura. **CONCLUSÃO:** Portanto, os aneurismas de artéria esplênica representam um grande problema caso não sejam diagnosticados precocemente, visto que a intervenção cirúrgica oportuna pode ser um fator determinante para a melhora do paciente. Assim, deve-se destacar a necessidade da vigilância contínua para garantir desfechos positivos.



ALMOÇO (COM) CIÊNCIA, UMA INICIATIVA INOVADORA DESAFIO COM SUSTENTABILIDADE

Ticiane Palhares Sampaio; Yara Curvacho Malvezzi; Claudia Moraes Mansano; Tácio Magno Costa Lima Maranhão; Norma Moreira Salgado Franco; Lilian Soares da Costa; Eleny Guimarães-Teixeira

INTRODUÇÃO O Departamento de Clínica Médica (CM) do Curso de Medicina da Faculdade Souza Marques (FSM), inaugurou esta atividade em agosto de 2023. Olhares múltiplos sob uma perspectiva interdisciplinar são estimulados durante a graduação para integrar o corpo docente, discente, o público externo e disseminar dentro e fora da instituição, conhecimentos, ações culturais e evidências científicas. A inter e transdisciplinaridade, o apoio às iniciativas na educação e nos direitos humanos, com vistas à construção da cidadania constituem a essência deste projeto. Como ocorre em instituições de ensino superior no mundo, o intervalo entre turnos da manhã e da tarde costuma ser contemplado com atividades extracurriculares relevantes e não previstas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). O recrudescimento de antigas doenças e o surgimento de novas, como o HIV/aids e covid-19, são constantes desafios. A integração da comunidade acadêmica desde o início do curso é crucial para a troca de saberes, com crescente complexidade. **OBJETIVOS** Agregar alunos e professores de todas as séries e disciplinas, em um ambiente plural e desafiador. Debater temas relevantes não previstos nos planos de ensino. Manter atualizada a comunidade acadêmica. Agregar horas complementares previstas no PPC. **DESENVOLVIMENTO** Houve mais de 600 participantes nos seis eventos realizados: 1) Treinamento de Acesso/Manejo ao Uptodate; 2) Teste do Pezinho Ampliado; 3) A Cultura do Cuidado; 4) Que Virose é essa: Gripe, Resfriado, COVID-19?; 5) A Saúde Constrói Pontes: Um Olhar Humanitário sobre a Prática da Medicina e 6) Portas Abertas para a Pesquisa na Souza Marques. A parceria com a Coordenação de Extensão e com o Departamento de Marketing/Comunicação da FSM dá visibilidade e amplia o arco de ação na FSM. **CONCLUSÃO** Trata-se de uma atividade inovadora e exitosa para a formação médica, atualizando e debatendo com alunos e professores. Os temas abordados engajaram a comunidade acadêmica, com impacto relevante para a sociedade e a investigação da realidade brasileira, comprometidos com a formação de cidadãos. **RECOMENDAÇÕES** Incluir outros cursos da FSM ao debate qualificado, plural e comprometido com a produção das melhores evidências científicas para ser realizado na nova unidade própria em 2025. Manter a periodicidade com temas sugeridos pela comunidade acadêmica.



MASTOCITOMA CONGÊNITO: RELATO DE CASO EXUBERANTE

Nathalia David de Almeida; Larissa Toledo de Lima Duarte Souza; Daniela Da Guarda Ribeiro; Juliany Lima Estefan; Angela Cristina Leitão de Souza; Daniel Lago Obadia; Denise Baptista Soares

Introdução: A mastocitose é caracterizada pelo acúmulo de mastócitos nos tecidos. Existem duas formas: a cutânea, onde se concentram apenas na pele e a sistêmica, mais grave, podendo exigir um manejo multidisciplinar, onde acometem outros órgãos. O mastocitoma solitário, uma rara lesão em recém-nascido (RN), é a segunda forma mais comum de mastocitose cutânea na infância e tende a envolver até os 2 anos. Fatores degranulantes incluem estímulos físicos, medicamentos, alimentos, estresse e vacinas. **Descrição do Caso:** RN feminina, parto normal com 39 semanas, já nasceu com uma placa eritemato-acastanhada endurecida e rugosa de 6 cm na coxa esquerda. Aos 9 dias, a lesão aumentou com formação de bolhas, levantando suspeita de mastocitoma, adiponecrose neonatal ou xantogranuloma. Realizada biópsia que confirmou o diagnóstico de mastocitoma congênito (células redondas, monomórficas e fusiformes, com grânulos citoplasmáticos positivos para coloração Giemsa e CD117+). Os exames laboratoriais e ultrassom abdominal normais, associado a triptase sérica de 5.31, descartaram mastocitose sistêmica. Hoje, a lactante tem 7 meses de idade com desenvolvimento normal e sem apresentar novas bolhas nem sintomas sistêmicos, mantém acompanhamento ambulatorial. **Discussão:** 10 a 15% dos casos de mastocitose cutânea, são mastocitoma solitário, com 60% das lesões sendo congênitas. Caracteriza-se por manchas ou placas de 0,3 a 5 cm, eritemato-acastanhadas, que embora benignas, podem causar prurido, dor, flushing e, raramente, anafilaxia. O tratamento visa controlar os sintomas, com excisão cirúrgica das lesões menores. Devido ao tamanho incomum da lesão, foi necessário realizar exames adicionais para descartar malignidade e avaliar manifestações sistêmicas, que podem impactar significativamente a qualidade de vida. ***Conclusão*:** O caso destaca a importância do diagnóstico dermatológico precoce e do acompanhamento regular em casos de mastocitoma congênito, especialmente quando há lesões grandes, quadros clínicos exuberantes, e/ou comprometimento sistêmico. A condição clínica rara, associada ao desconhecimento médico, à falta do especialista (dermatologista) nas maternidades e a falta de insumos para o diagnóstico (triptase) na saúde pública contribui para que a condição da doença se torne cada vez mais rara, em virtude da dificuldade diagnóstica.



APRENDIZADO COLETIVO: A CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO CONHECIMENTO DE MÉDICOS EM FORMAÇÃO E ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Ana Beatriz Elias Penteado; Maria Beatriz Veiga Rodrigues Quaresma Lemos; Marcela Cavaliere Vazquez; Márcio André Oliveira Couto Filho; Maria Eduarda Ghazi Goulart; Sabrina Zonis Schechter; Nina Prates

Introdução: A construção compartilhada do conhecimento remete à ideia de interação e cooperação entre saberes e experiências diferentes. Esse processo passa pela comunicação, e consequente troca de informações. No campo da saúde, essa experiência colabora com a emancipação dos sujeitos para o seu autocuidado. A cultura da paz é descrita por valores e comportamentos baseados no respeito aos direitos humanos e nas liberdades fundamentais. Esse conceito é essencial para a convivência e bem estar coletivo de todos os ambientes cotidianos, onde as escolas não ficam fora dessa lista. Visando disseminar esse termo, foi elaborado um conjunto de atividades sobre o tema em questão com alunos do 7º ano da Escola Municipal Barão de Itacurussá, que englobou assuntos como bullying, cyberbullying, autoestima, respeito e empatia. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo apresentar a experiência viva da construção compartilhada do conhecimento, em uma ação de extensão universitária desenvolvida em uma escola municipal do município do Rio de Janeiro. **Relato da experiência:** As atividades programadas faziam parte de um jogo de tabuleiro humano. A dinâmica 1 - “O que você faria” - correspondeu a uma atuação sobre bullying feita para os alunos. Quando a cena acabava, os alunos eram convidados a responder como eles agiriam a partir da situação apresentada. Já na dinâmica 2 - “Jogo dos adjetivos” - os alunos sorteavam um adjetivo positivo e o davam para algum colega que se encaixasse na descrição. A dinâmica 3 - Tabela de Perguntas - consistiu na resposta a perguntas relacionadas à empatia e à disseminação da cultura da paz. Ao final, foi realizada uma roda de conversa em que os alunos puderam expressar como se sentiam em relação à temática. **Reflexão sobre a experiência:** Na turma que participou da atividade, existiam casos de bullying e a nossa presença chegou a ser requisitada. A roda de conversa foi um momento importante, em que os alunos relataram experiências individuais que foram respeitadas e acolhidas pelos colegas, o que demonstrou certa reflexão deles sobre o tema. Essa etapa da atividade trouxe para o nosso grupo a percepção de que o lugar da empatia e acolhimento esteve presente. **Conclusão:** A atividade levou uma extensão do conhecimento sobre os assuntos retratados e, acima de tudo, contribuiu para a nossa formação médica, saímos com a sensação de que além de ensinarmos, também aprendemos muito.



SÍNDROME DE MIRIZZI: RELATO DE CASO

Gabriela Lyons; Marcia Beatriz Louzada Marinho Areas

Introdução: A síndrome de Mirizzi é definida como obstrução comum do ducto hepático causada por compressão extrínseca de um cálculo impactado no ducto cístico ou infundíbulo da vesícula biliar. Estima-se que essa condição ocorra em 0,05 a 4 por cento dos pacientes submetidos à cirurgia para colelitíase e podem levar à significativa lesão de vias biliares em pacientes submetidos à colecistectomia, alertando à importância do diagnóstico desta síndrome. **Descrição do Caso:** E. S. F., 62 anos, sexo feminino, internada com dor abdominal em hipocôndrio direito, icterícia, prurido generalizado, colúria e hipocolia fecal. Nega febre, náuseas e vômitos e refere perda de aproximadamente 5 Kg em 2 meses prévios à internação, com internação prévia em 2022 em outra Unidade com quadro semelhante, porém sem abordagem diagnóstica ou terapêutica na ocasião. Carga tabágica 48 maços/ano, etilista social. Ao exame, apresenta-se lúcida e orientada, icterica 4+/4 e desidratada 1+/4, com exame abdominal doloroso à palpação superficial e profunda em hipocôndrio direito e epigástrico com sinal de Murphy positivo. Colangiopancreatografia mostrou vesícula biliar normodistendida, com paredes finas contendo múltiplos cálculos no seu interior, que medem até 1,5 cm. Destaca-se o maior cálculo na topografia do infundíbulo da vesícula, que pode estar exercendo compressão extrínseca sobre a confluência dos ductos, aventando-se ao diagnóstico de Síndrome de Mirizzi. **Discussão:** Apesar de não ser frequente em todos os pacientes que apresentam esta síndrome, as principais manifestações clínicas são icterícia, febre e dor no quadrante superior direito. Porém, para confirmar o diagnóstico, o padrão ouro é a Colangiopancreatografia por ressonância magnética (CPRM), que tem alta sensibilidade para e pode determinar a extensão da inflamação e auxiliar na diferenciação da síndrome de Mirizzi de outras patologias da vesícula biliar, como a Colecistite aguda, Coledocolitíase e Tumores malignos de vesícula biliar. A cirurgia é o pilar da terapia para a síndrome de Mirizzi, permitindo a remoção dos fatores causais: a vesícula biliar inflamada e o cálculo impactado. **Conclusão:** O diagnóstico das doenças de vias biliares mostra-se desafiador, uma vez que as manifestações clínicas confundem-se com diversos diagnósticos diferenciais. Assim, mostra-se necessário atenção do médico para os detalhes das diferentes doenças e os métodos diagnósticos utilizados para cada uma delas.



ACALASIA, UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE TUBERCULOSE PULMONAR

Letícia Vasconcellos Salamonde; Bárbara Acacio Gadelha Alves; Bruna Teixeira Bragança; Fernanda Pais Mainiere; Gustavo de Oliveira Girardi; Isabella Costa Almeida Nogueira de Oliveira; Luiz Guilherme Gallito Demarco; Isabel Maria Lopes

Introdução A acalasia é um distúrbio da motilidade do esôfago, caracterizada pelo aumento da pressão basal do esfíncter esofágico inferior (EEI), relaxamento incompleto à deglutição e aperistalse. Considera-se que seja causada pela destruição dos gânglios dos plexos mioentéricos, resultando em denervação do músculo esofágico. Com a evolução do processo, ocorre dilatação esofágica, surgindo o megaesôfago. A acalasia pode ser primária (idiotópica) ou secundária a doença de Chagas, vírus, malignidade, drogas, radioterapia e pós-vagotomia. Os autores apresentam o caso de um paciente com tosse crônica, disfagia, regurgitação, dor torácica e emagrecimento atribuídos a doença do refluxo gastroesofágico e a tuberculose pulmonar, com retardo significativo no diagnóstico da acalasia. **Descrição do caso:** Paciente de 38 anos, sexo masculino, natural do RJ. Há 5 anos, iniciou um quadro de tosse seca, associado a refluxo, realizou endoscopia digestiva que mostrou gastrite. Evoluiu com disfagia gradativa para sólidos e líquidos, regurgitação, dor torácica, emagrecimento acentuado e episódios de “pneumonia”. Encaminhado para investigação de tuberculose pulmonar, que resultou negativa. Há dois meses teve piora dos sintomas e realizou nova endoscopia que mostrou estase esofágica. A esofagografia foi sugestiva de distúrbio motor. O diagnóstico de acalasia foi confirmado por manometria esofágica. Encaminhado para ambulatório de doenças infectocontagiosas visando investigação de doença de Chagas e de tuberculose pulmonar. Encontra-se internado para tratamento cirúrgico da patologia. **Discussão** A acalasia deve ser diagnosticada e tratada precocemente para evitar complicações como desnutrição, pneumonia por broncoaspiração e câncer de esôfago. O diagnóstico deve ser suspeitado em pacientes com disfagia, regurgitação e emagrecimento associados a sintomas respiratórios. A manometria esofágica permite o diagnóstico ainda nos estágios iniciais. O tratamento cirúrgico apresenta resultados satisfatórios a longo prazo, com baixa morbimortalidade. **Conclusão:** O objetivo deste trabalho foi salientar que a acalasia do esôfago deve ser considerada nos diagnósticos diferenciais das patologias respiratórias.



CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE NA FACULDADE SOUZA MARQUES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Correa de Oliveira Ramos; Cláudia Curvacho Malvezzi Simões; Giulia Marambaia Lins de Carvalho; Gabriel Pacheco Ribeiro; Bruna Carvalho do Vale; Mariana Vilhena Alves dos Santos; Ana Gabriela Vidal

Introdução: O sangue é essencial para atendimentos de urgência, realização de cirurgias de grande porte e tratamento de doenças crônicas. Cerca de 1 a cada 10 pacientes hospitalizados necessitam de transfusão sanguínea. Em contraponto, a pandemia da COVID-19 impactou negativamente o comparecimento de doadores aos pontos de coleta, reduzindo o estoque de bolsas disponíveis. É necessário refletir sobre os sentimentos que contemplam a prática da doação e reforçar que é um ato transformador, pela possibilidade de salvar vidas sem representar nenhuma perda ou prejuízo para o praticante. **Objetivo:** Conscientizar a comunidade acadêmica e seu entorno sobre a importância da doação de sangue e abordar as inseguranças via ações de extensão. **Desenvolvimento:** Equipe formada por 11 alunos e 1 docente, projeto de extensão submetido e aprovado pela Comissão de Extensão da FTESM. A campanha começou pela divulgação nas redes sociais mostrando depoimentos de pacientes que se beneficiaram da transfusão sanguínea. Foi criada uma contagem regressiva para o dia da palestra com fotos e relatos escritos contendo os testemunhos. Na 2ª intervenção do projeto foi proposto um debate com os alunos de medicina e o Dr. Sérgio Franco, hematologista, professor da faculdade, sobre o tema “Desmistificando a doação de sangue e de medula óssea”. A palestra introduziu 15 perguntas previamente selecionadas pelos alunos mediadores que estudaram a literatura relacionada e se atualizaram sobre o tema. Na 3ª etapa houve a vinda da Vita Rio, por intermédio da ONG Hemocione, à faculdade para realizar coleta de sangue e mostrar uma oportunidade aos alunos, professores, funcionários da faculdade e outros de serem doadores por um dia e causarem um impacto positivo na vida de alguém. Uma última ação foi realizada em seguida: intervenção em sala de espera do ambulatório da faculdade no Itanhangá. Através dos acadêmicos, originou-se um panfleto contendo dados informativos sobre os mitos e verdades na doação de sangue, com a montagem de um stand decorado e banners com informações ilustrativas. Visando educar e esclarecer possíveis dúvidas, os alunos abordaram pacientes da clínica médica, responsáveis dos pacientes pediátricos e também da saúde mental. Os mesmos poderiam se tornar futuros doadores ou, caso tivessem impedimento, seriam ainda assim multiplicadores da campanha. **Conclusão:** A comissão teve a gratificação de anunciar que ao término da coleta, foram cadastradas 175 pessoas na triagem e colhidas 145 bolsas de sangue. Observa-se que cada bolsa atinge até 4 pacientes, impactando assim, mais de 500 indivíduos. A grande adesão à palestra com auditório lotado com presença de 140 ouvintes mostrou a efetividade do processo de divulgação que buscou desde o início trazer informação e sensibilização da população alvo.



HEMATOMA VULVAR

Palloma de Oliveira Miranda Veloso; Natália Santos Duarte; Isabelle Marinho Gambetta; Alberto Alves Borges; Marcos Paulo Cardoso; Bruna Obeica Vasconcelos; Jacqueline Assunção Silveira Montuori

A vulva contém uma significativa vascularização, sendo composta pelas artérias pudendas externas e internas que são ramos das artérias ilíacas internas e das artérias femorais, respectivamente. Diante disso, torna-se mais suscetível ao risco de sangramento por trauma, sendo os hematomas vulvares, a repercussão mais comum. Situação determinada pela lesão nos vasos e consequente acúmulo de sangue na região vaginal ou vulvar. Podemos citar as seguintes causas de ferimento genital: queda a cavaleiro, relação sexual vigorosa, esportes de alto impacto e obstétrica (lacerações da vulva durante o parto), sendo está mais comum. Apresentação: D. O., sexo feminino, 24 anos. Relata relação sexual interrompida após dor vulvar intensa, posteriormente observou edema periclitoriano se estendendo para grande lábio esquerdo, seguido de hematoma. Ocorreu ruptura espontânea do hematoma com eliminação de grande quantidade de sangue no intervalo de 5 horas (2 pacotes de absorvente noturno) seguida de síncope. Sendo encaminhada para o Hospital Municipal Miguel Couto. Exame físico: Rotura (4 cm) espontânea do hematoma em terço inferior do grande lábio esquerdo interno e presença de coágulo, sem sangramento ativo no momento. Conduta: realizado a drenagem, sutura e analgesia. Discussão: Não existe um protocolo definido para ser seguido nestas situações até porque as repercussões são variadas de acordo com cada hematoma. Diante disso, o exame físico completo da vulva, vagina, reto e abdômen, devem ser avaliados para determinar o tamanho e a localização, assim como avaliar o paciente hemodinamicamente para caso seja necessário reposição de volume para as situações de hemorragia. Uma das abordagens é a drenagem e sutura de laceração. Em alguns casos, possivelmente seja necessário o uso de antibióticos com o intuito de profilaxia principalmente a pacientes em que foram submetidos a intervenção cirúrgicas. Mas isso é decidido de acordo com a experiência e percepção do médico perante o caso e não em via de regra. Conclusão: Concluimos que não existe uma orientação formal da condução dos casos de hematoma vulvar, mas enfatizamos a importância de um exame físico de excelência no qual irá nortear as ações do médico aliado a suas experiências que serão de suma importância para um desfecho satisfatório.



RELATO DE CASO: PACIENTE COM XEROSTOMIA LABIAL, QUE SE AUTOMEDI- COU COM PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO, EVOLUINDO PARA QUEILITE

Caio Dantas Lopes; Gabriela Campos Machado; Dionne da Encarnação Lorena

Introdução: A xerostomia labial é uma condição associada a baixa produção de saliva pelas glândulas salivares, causando o ressecamento da mucosa, o que gera muito desconforto. Caso não tratada corretamente, ela pode desencadear enfermidades na cavidade oral como a queilite. O objetivo deste trabalho foi mostrar um caso de uma jovem com episódio de xerostomia, que ao se automedicar com peróxido de hidrogênio, evoluiu para uma queilite alérgica de contato de caráter inflamatório agudo. **Descrição do caso:** E.L.D., sexo feminino, 20 anos e natural do Rio de Janeiro. A paciente relata ter tido um quadro de xerostomia labial uma semana antes da consulta e se automedicou com peróxido de hidrogênio, evoluindo para uma dermatite irritativa. O caso se agravou para uma queilite por infecção bacteriana, gerando um quadro clínico de lábios internos com presença de secreção purulenta, fazendo-a procurar atendimento médico. Nos exames laboratoriais, foi constatada uma leucocitose significativa, com desvio à esquerda e com sinais cardinais de inflamação. A dermatologista propôs um tratamento para combater a infecção e o ressecamento, além da limpeza local. Paciente apresentou recuperação total em 14 dias de tratamento. **Discussão:** No caso da paciente, o uso indevido do peróxido de hidrogênio para tratar a xerostomia causou um processo inflamatório de dermatite irritativa que propiciou a proliferação de bactérias, resultando em uma queilite bacteriana. Os quadros de dermatite irritativa e queilite bacteriana são classificações para a inflamação cutânea da derme e labial, respectivamente. A paciente apresentou secreção purulenta corroborada pela leucocitose, com desvio dos neutrófilos à esquerda, confirmando a etiologia bacteriana da queilite. **Conclusão:** A xerostomia é uma patologia que dada a complexidade das enfermidades, precisa de acompanhamento médico. Tal tratamento consiste em reverter o quadro de ressecamento. A xerostomia também está interligada com infecções bacterianas na região oral, já que promove alterações na saliva, secreção que ajuda na imunidade. Além disso, no caso relatado tivemos o exemplo do peróxido de hidrogênio sendo usado como uma automedicação, promovendo uma dermatite irritativa, agravando o quadro e facilitando quadros de infecção bacteriana, como a queilite ocorrida.



ALOPECIA CICATRICIAL E SÍNDROME RARA ASSOCIADA

Bruno França da Cunha Pereira; Abraao Furtado; Fernando Yakoub; Gabriel Pacheco; Rafaela Lerner; João Queiroz & Mariana França

INTRODUÇÃO: A alopecia é uma condição que leva à ausência, queda ou rarefação dos pelos ou cabelos, de forma definitiva ou transitória, podendo ter acometimento regionalizado ou total. Podemos classificá-la entre alopecias não cicatriciais e alopecias cicatriciais, quando há perda permanente dos folículos pilosos e substituição do epitélio folicular por tecido conjuntivo, como é o caso da Alopecia Fibrosante Frontal. **RELATO DE CASO:** Paciente feminina, 74 anos, comparece à consulta com queixa de perda de cabelo e sobrancelhas. Ao exame físico, apresentava alopecia cicatricial em couro cabeludo: regiões frontal, parietal e occipital. Além disso, foi observado ausência de pelos em axilas e sobrancelhas e hiperqueratose folicular em região extensora de membros superiores. Realizada biópsia, cujo laudo anatomopatológico evidenciou alopecia fibrosante frontal, caracterizando o caso como Síndrome de Graham-Little Piccardi Lassueur (SGLPL). **DISCUSSÃO:** A alopecia fibrosante frontal é o subtipo clínico do líquen plano pilar em que há uma perda progressiva e característica do cabelo ao longo da linha de implantação frontal. A SGLPL é caracterizada pela presença simultânea da tríade clínica clássica: alopecia cicatricial progressiva de couro cabeludo; alopecia não cicatricial de pelos axilares e pubianos; e erupções foliculares liquenoides, que podem estar presentes em troncos, membros e/ou face. Em suma, a fisiopatologia da alopecia envolve a lesão da região da unidade pilossebácea chamada de “região de bulge”, que é localizada entre a abertura da glândula sebácea e o local de fixação do músculo eretor. Região essa onde são reservadas células-tronco pluripotentes e, em razão de suas propriedades, está diretamente ligada à regeneração do folículo piloso e ao ciclo piloso. Dessa forma, caso haja lesão neste local, a repilação é comprometida. **CONCLUSÃO:** O caso em questão é raro, pois a paciente se enquadra na SGLPL, por apresentar alopecia fibrosante frontal, perda de pelos em sobrancelhas e axilas, além de hiperqueratose folicular. O diagnóstico precoce é importante para que se realize o tratamento adequado, haja vista o caráter progressivo e com alterações comumente refratárias da doença, gerando possível impacto na auto-imagem da paciente.



CONHECIMENTO ACERCA DA POBREZA MENSTRUAL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Maria Eduarda Damy dos Santos Pimenta e Silva; Clara Oliveira Camarano; Letícia Maria Salas Julio; Bruna Terra Nova Gonçalves; Cecília Rangel Cury; Sophia Muniz Villela Lemos; Carina Rodrigues Garcia Lino

Introdução: A pobreza menstrual abrange conceitos como deficiência de acesso a produtos de higiene menstrual, conhecimento sobre menstruação e condições sanitárias adequadas, levando a diversas consequências para a saúde e qualidade de vida. A importância de compreender a pobreza menstrual no contexto da educação de acadêmicos de medicina se deve para que os mesmos possam repassar tais conhecimentos no exercício da profissão, promovendo a saúde e se conscientizando acerca de problemas que afetam milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade no Brasil. **Objetivos:** Levantar o nível de conhecimento dos estudantes de medicina, candidatos ao projeto de extensão da Faculdade Souza Marques “Sou + Ela”. **Metodologia:** Durante o processo seletivo do projeto de extensão “Sou + Ela” foi liberado um formulário para os 41 alunos que se candidataram, sobre o conhecimento destes em relação ao tema “pobreza menstrual” e qual o seu significado. **Resultados:** Dos respondentes, 92,7% (38) afirmaram que conheciam o conceito e 7,3% (3) afirmaram não conhecer. Dos estudantes que formularam uma explicação, as ideias principais que surgiram foram acerca dos seguintes tópicos: dificuldade financeira e acesso à produtos de higiene menstrual, desigualdade social e vulnerabilidade e a falta de informação, todos esses impactando na dignidade, saúde mental e qualidade de vida das pessoas menstruantes. As respostas tiveram em comum o reconhecimento da gravidade, relação entre pobreza menstrual e desigualdade social e econômica e a necessidade de ações sociais e educacionais voltadas para a causa. A maioria apontando para a necessidade de intervenção, seja por meio de políticas públicas, educação ou distribuição gratuita de produtos de higiene menstrual. **Conclusão:** A capacitação dos estudantes de medicina sobre o conceito da pobreza menstrual é de extrema relevância, uma vez que é uma ferramenta para a promoção da saúde e para o alcance de direitos básicos da mulher à saúde e à dignidade. Em suma, a maioria dos alunos reconhecem que a pobreza menstrual fala sobre a escassez de recursos financeiros para o acesso a produtos de higiene menstrual, assim como a falta de acesso a informações e conhecimento sobre a saúde íntima feminina, a falta de saneamento básico e de infraestrutura adequada para a higiene menstrual, e a vulnerabilidade social em que essa população está exposta.



OBSTRUÇÃO DO FLUXO DO VENTRÍCULO DIREITO: O DESAFIO DE DETECTAR A ESTENOSE DA ARTÉRIA PULMONAR EM PACIENTE PORTADORA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Pedro Henrique Teixeira Andrade; Ana Júlia Mendes da Cunha; Ana Carla de Albuquerque Osório

INTRODUÇÃO A malformação congênita da valva pulmonar, especialmente a estenose, é a segunda malformação cardíaca congênita mais comum em recém-nascidos. A valva pulmonar apresenta disposição tricúspide, a estenose, portanto, consiste na obstrução parcial ou total do fluxo sanguíneo proveniente da sístole do Ventrículo direito (VD). A depender do comprometimento dos folhetos, a intervenção cirúrgica é indicada. **RELATO DE CASO** Paciente feminina, 11 anos, busca atendimento, acompanhada por sua responsável, no ambulatório de pediatria geral, com queixa de alteração de comportamento e ideação suicida, a qual, segundo relato, apresenta desde os 3 anos de idade. Atualmente em polifarmácia, faz uso regular de carbamazepina, haldol, neoleptil. Durante a consulta, a paciente não realizou contatos visual e verbal, assim como foi exposto, pela acompanhante, relacionamento extremamente conturbado com a família e na escola, pela qual foi orientada a procurar atendimento médico. A responsável afirma ter realizado consultas de pré-natal, período em que houve o diagnóstico de cardiopatias congênicas, especificamente, Comunicação Interventricular (CIV) e Comunicação Interatrial (CIA). Ao exame físico, foi perceptível sopro ejetivo mais intenso em foco pulmonar, classificado como 3+++/em 6. Foi realizado ecocardiograma (ECO), que constatou fechamento da CIV, permanência de CIA tipo ostium secundum pequena, com estenose pulmonar leve. Gradiente $VD > TAP$ de 88mmHg, com discreta dilatação do tronco da artéria pulmonar, e fluxo sanguíneo turbulento. Por recomendação médica, foi afastada das atividades físicas até segundo momento. Ao término do atendimento, a paciente foi encaminhada urgentemente para psiquiatria infantil, sendo prontamente atendida, e para serviço de referência em cardiopatias infantis para ser analisado a viabilidade de um processo intervencionista. Na literatura, o procedimento preconizado é o da valvuloplastia pulmonar por cateterismo terapêutico. **CONCLUSÕES** A estenose da valva pulmonar pode apresentar diversas manifestações clínicas. O caso em questão apresenta as implicações de um diagnóstico de estenose da valva pulmonar em uma criança pertencente ao transtorno do espectro autista. Sendo assim, a negligência para com o diagnóstico de enfermidades desse grupo impossibilita o estabelecimento de um sociedade pautada na isonomia e igualdade entre indivíduos. Ademais, a notória dificuldade de acesso dos pacientes que são atendidos na atenção básica, e a incapacidade de referenciá-los para um serviço especializado, culmina em, uma subsequente, baixa resolutividade da problemática no contexto do SUS.

VI MOSTRA
CIENTÍFICA E CULTURAL**III JORNADA**
ACADÊMICA E CIENTÍFICA

DE ONDE EU VIM

Manuella Café Massarotto; Ivna Baesso Pereira de Resende; Luana Barros das Neves; Luciana Iannarella Lacerda; Matheus Rocha Clemente; Melissa Barcellos Motta Gil; Carina Lino

Esse relato de experiência é um trabalho proposto pela disciplina de Medicina Social 1 em que consistiu na criação de uma conta no Instagram acerca de um determinado grupo da população que sofre com invisibilização de alguma forma. O nosso grupo está fazendo sobre refugiados e imigrantes e o nosso trabalho ainda não está concluído. O objetivo do nosso trabalho é trazer mais visibilidade para os imigrantes e refugiados como grupo social e como indivíduos que possuem como direito o acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS). Afinal, acreditamos que o conhecimento de como acessar a saúde para esse grupo pode ser um desafio, infelizmente. Portanto, por meio do Instagram (@deondeeuvim.sm) compartilhamos publicações desde indicadores sociais de saúde até famosos que são refugiados e também notícias sobre o tema e jogos interativos pelos stories.



A INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA FERTILIDADE DAS MULHERES NA ATUALIDADE

Bruna Faria Garcia; Júlia Matos Quintanilha Barrozo; Nataly Damasceno

As transformações no modo de vida contemporâneo da população ocasionaram um aumento relevante da temperatura média global, a qual impacta diretamente nos índices de fertilidade feminina. Esse artigo tem como objetivo analisar quantitativamente os efeitos do aumento da temperatura média global sobre o aborto, a prematuridade e o baixo peso ao nascer. Trata-se de um estudo ecológico através de dados secundários obtidos pelo SINASC. A área estudada está limitada à cidade do Rio de Janeiro e o período compreende os anos entre 2000 e 2020. Observou-se que houve uma redução de aproximadamente 25% no número de nascidos vivos no município entre 2000 a 2020. Na variável aborto, a porcentagem não apresentou alteração significativa, sendo de 1,4%, 1,0% e 1,2% em 2000, 2010 e 2020, respectivamente. Em relação ao peso ao nascer, há prevalência de bebês nascidos dentro da faixa de normalidade e os percentuais das faixas de peso se mantiveram estáveis nos três anos estudados. Quanto à prematuridade, constata-se que a maioria dos nascimentos ocorreram a termo no período analisado e a proporção de bebês prematuros sofreu um aumento ao longo dos anos: 9,44% em 2000, 9,68% em 2010 e 12,08% em 2020. Dados estatísticos demonstram que a temperatura sofreu uma elevação de aproximadamente 5°C de 2014 para 2015 no município do Rio de Janeiro, se consolidando como um fator que afeta a saúde pública da população. Em relação aos desfechos, conclui-se que o aumento da temperatura média global acompanhou uma redução do número de abortos e do peso ao nascer, embora tenha sido acompanhado pelo aumento dos índices de prematuridade.



"O QUE ACONTECERIA SE EU ME CORTASSE?": RELATO DE UMA SITUAÇÃO COMPLEXA, VIVENCIADA NA ESCOLA

Erika Padilha Custodio Nunes; Marina Noronha Barbosa; Gabriella de Bem Tavares; Julia Figueiredo Loureiro Queiroz; Maria Eduarda Combat Garcia; Valentina Carvalho Monteiro; Dilma Cupti de Medeiros; Viviane Manso Castelo Branco

Introdução: A extensão da Medicina Social visa desenvolver ações de promoção da saúde a partir das demandas da comunidade. Em 2023, a turma 113 do 1º ano de Medicina desenvolveu ações educativas na E.M. Prudente de Moraes, na Tijuca. Além da contribuição para a escola, estas atividades buscam ampliar a percepção dos estudantes sobre os determinantes sociais da saúde e habilidades sócio afetivas tais como empatia e trabalho cooperativo. **Objetivo:** Apresentar as ações desenvolvidas por alunos e professoras pela observação de uma situação de extrema vulnerabilidade. **Desenvolvimento:** A primeira atividade foi realizada na escola com uma turma do 4º ano. O tema era higiene pessoal. Inicialmente realizamos uma roda de conversa com um grupo de 13 alunos para discutir pontos importantes da higiene diária. Em seguida, os deixamos fazerem perguntas de forma anônima para que se sentissem à vontade. Ao ler algumas dúvidas, surgiu uma pergunta extremamente importante que deixou nosso grupo sem reação: “O que aconteceria se eu me cortasse?”. Antes de respondermos, recorremos à Profa. Dilma, que orientou a deixar esta pergunta para o final. Respondemos o aluno da melhor forma possível, encorajando-o a buscar ajuda. No começo da atividade uma integrante do grupo havia visto um menino com uma tesoura mexendo no seu pulso, o que ajudou a identificar o autor da pergunta. Ficamos preocupadas e a professora achou melhor conversar com a diretora e a mesma revelou que este aluno sofria violência psicológica em casa. Diante dessa situação e orientação da nossa professora, achamos importante incluir reflexões sobre saúde mental na próxima atividade. Propusemos uma discussão sobre atividade física e, mobilizados pela situação de saúde mental do aluno, planejamos uma dinâmica que tem a atividade física como promotora de saúde mental e válvula de escape em momentos difíceis. Eles adoraram a atividade, relataram diversas formas de lidar com diversas angústias. O que foi uma forma positiva de compartilhar conhecimentos, pois nessas atividades todos nós aprendemos a ver o ponto de vista das crianças sobre assuntos delicados. Posteriormente, fomos informados que a diretora conversou com a família buscando estruturar uma rede de apoio para o aluno. Assim, soubemos que já estava melhor, recebendo apoio do irmão, o que nos deixou mais tranquilas. **Conclusões:** Esta situação mostrou a importância de criarmos um ambiente acolhedor para nossos alunos e futuros pacientes, deixando-os à vontade. Percebemos que tem habilidades que só vamos adquirir se vivenciarmos. Aprender a escutar as pessoas, observá-las, conversar, ter empatia com suas dores. Esta experiência fará diferença no nosso crescimento como futuras médicas. Conseguimos ver a importância de conversar sobre angústias e dificuldades vividas, buscando apoio e ajudando o próximo.



CUIDADOS PALIATIVOS NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM RELATO DE CASO

Pietra Victoria Sureda Barbosa; Ana Carolina de Medina Coeli Braga; Georgea Antinolfi de Freitas Campos; Julia Anholetto de Andrade; Maria Eduarda Monte Bettamio Andrade; Maria Eduarda Souza Barbosa; Marise Lima Freire

Introdução A insuficiência cardíaca (IC) afeta cerca de 64 milhões de pessoas no mundo e está associada a altas taxas de mortalidade no Brasil. Sua crescente prevalência demanda estratégias para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Neste cenário, os cuidados paliativos têm ganhado destaque, oferecendo avanços na gestão dos sintomas e no suporte ao paciente, com muitas áreas ainda inexploradas. A importância de discutir cuidados paliativos está no seu papel em diminuir a dor e sofrimento na fase final da vida do paciente. Este relato descreve um caso, discutindo as indicações para cuidados paliativos, assim como medidas disponíveis. Descrição do caso L. F. F, homem, 72 anos, encaminhado de unidade de pronto atendimento devido dor abdominal e icterícia há 10 dias. Portador de IC, Doença Renal Crônica, Doença Pulmonar Obstrutiva e Hipertensão Arterial Sistêmica. Foram solicitados exames complementares que mostraram aumento da bilirrubina total com predomínio da direta, ultrassonografia e tomografia do abdome não mostraram alterações das vias biliares intra e extra hepática, apenas congestão hepática. Índice cardiorácico $> 0,6$ e fração de ejeção de 31%. Evoluiu com piora do quadro congestivo, refratariedade à terapia, piora da função renal e persistência da icterícia e náuseas. Classificava-se em NYHA IV e a conduta final, após conversa com familiar, foi suspender a terapia modificadora de doença, priorizar o controle de sintomas e não intubar ou reanimar. Após mais de um mês de internação, foi a óbito por parada cardiorrespiratória. Discussão Definir a gravidade pode ser um desafio para o profissional de saúde, por isso deve-se conhecer os critérios estabelecidos. É indicada a palição em um ou mais dos seguintes: classe NYHA IV persistente; comorbidades significativas; e quando a prioridade do paciente é a qualidade de vida ao invés do prolongamento. O paciente do caso se enquadra na classe funcional acima, pois apresentava sintomas em repouso, justificando o início de palição. A terapia específica para insuficiência cardíaca ainda está indicada, mas com objetivo de alívio de sintomas, podendo esta não ser suficiente para controle de alguns sintomas, como náuseas e dor abdominal, apresentados pelo paciente do relato. Neste caso, o uso de antieméticos e analgésicos traz conforto e está bem indicado como medida paliativa. Conclusão A prevalência da IC vem aumentando devido ao envelhecimento da população e está associado a altas taxas de mortalidade, possuindo um papel de suma importância no tratamento de pacientes terminais. A abordagem é centrada no paciente e sua família visando um cuidado integral e oferecendo conforto ao doente. Logo, é essencial estar preparado para implementar cuidados paliativos a fim de oferecer qualidade de vida, conforto e dignidade até o fim da vida.



NOS TRILHOS DA FORMAÇÃO MÉDICA: A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO DISCENTE NO CURSO DE MEDICINA

Luiza Maria Alves Vieira; Adriana Ferreira

A representação discente é uma atividade fundamental para a formação do futuro médico que permite o aprendizado em planejamento, gestão e mediação de conflitos, promovendo interação social. Como estudante de medicina de uma instituição privada no município do RJ, na qualidade de representante discente, ao longo do primeiro ano de curso, fui o elo entre alunos e professores da disciplina de Medicina Social 1, a qual possui a maior carga horária do ano letivo. Esta experiência me ensinou a valorizar opiniões diversas e a trabalhar em equipe para obtenção de resultados significativos. Participei de atividades para apresentar o feedback dos alunos e sugerir melhorias no processo de ensino aprendido, buscando meios para que as preocupações e sugestões dos alunos fossem ouvidas e consideradas. Devido à carga horária intensa e à exigência acadêmica nos cursos de Medicina, os alunos não costumam buscar atuar como representantes discentes, subestimando essa atividade extracurricular. No entanto, os inúmeros benefícios pessoais e coletivos da representação discente são evidentes. Ao assumir esse papel, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de liderança, organização e gestão de grupo, além de praticar atividades relacionadas ao currículo oculto. Eles se tornam figuras representativas para colegas, professores e a coordenação do curso, adquirindo competências essenciais para sua trajetória acadêmica e profissional. Dessa forma, as atuações da representação discente se tornam verdadeiros agentes transformadores, impactando a formação médica e, conseqüentemente, a qualidade do cuidado na saúde.



EXPLORANDO A SAÚDE INFANTIL ATRAVÉS DE PESAGEM, MEDIÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia da Costa Guedes; Sophia Melo Pontes; Carlos Roberto Falcão de Albuquerque Junior; Beatriz de Bragança Soares Chaves; Júlia Moura dos Santos; Julia Crossetti de Castro

Introdução: A importância do acompanhamento da saúde de crianças e adolescentes é amplamente conhecida, com benefícios para o resto da vida. A puericultura, área da saúde responsável pela promoção e proteção da saúde de crianças e adolescentes, é essencial para a formação de adultos saudáveis a partir do cuidado com o ser humano em desenvolvimento. A partir da disciplina homônima da faculdade Souza Marques, foi desenvolvido um projeto de avaliação antropométrica e promoção de saúde pelos alunos de medicina do 3º ano com alunos de uma escola no Rio de Janeiro em 4 de março de 2024. Ao se utilizar as variáveis de peso, altura e IMC, sempre de acordo com a idade da criança avaliada, os gráficos de curva de crescimento infantil (OMS) foi o padrão a partir do qual referia possíveis desvios no desenvolvimento da criança. **Objetivo:** O objetivo deste artigo é relatar a experiência dos autores na condução de um projeto de avaliação antropométrica de um grupo de crianças e adolescentes em idade escolar e a promoção de saúde desse grupo, desenvolvido por metodologia participativa, com preservação da identidade dos componentes do grupo. **Desenvolvimento:** A atividade desenvolvida tinha como objetivo apresentar informações sobre educação em saúde, com enfoque no combate às doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Ao término da dinâmica, foi realizada avaliação de cada aluno, utilizando variáveis de peso, altura e IMC de acordo com a idade, para a análise em gráficos de curva de crescimento infantil, formulados pela OMS. Encontraram-se desvios no desenvolvimento de algumas crianças, incluindo baixo peso, sobrepeso, obesidade de grau I ao III e baixa estatura. Foram preenchidas fichas com as informações avaliadas e o estado de desenvolvimento dos alunos para serem entregues aos seus tutores. Com a entrega dos resultados, aos que estavam dentro dos parâmetros, dávamos congratulações e incentivamos a manutenção da vida saudável. Aos que apresentaram algum desvio, oferecemos suporte e apoio. A maioria das meninas com sobrepeso ou obesidade demonstraram preocupação e reações negativas, enquanto os meninos apresentaram a mesma reação quando apresentaram baixa estatura. A todos, ao se entregar o resultado, houve incentivo à busca de acompanhamento pediátrico. **Conclusão:** Avalia-se que o desenvolvimento desta pesquisa e a comunicação direta com os jovens e indireta com as famílias, a partir da entrega dos resultados e orientação adequada, traga respostas muito positivas, sanando dúvidas e buscando ativamente pela saúde, além da existência do material contendo as informações e as orientações sobre consultas gratuitas e de fácil acesso possa trazer grandes benefícios às crianças e aos adolescentes, como futuros adultos saudáveis que se tornarão com o devido cuidado com a saúde durante a infância.



CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E SEUS EFEITOS ALTERNATIVOS

Sofia Cardoso Marques Cavalcante; Giovana Webster Rachid; Viviane Manso Castelo Branco

Introdução: Os contraceptivos de emergência são métodos anticonceptivos que podem evitar a gravidez logo após a relação sexual desprotegida. Conhecida como uma “bomba hormonal”, a pílula do dia seguinte é o contraceptivo de emergência mais comum entre jovens e adultas no Brasil, sendo também um dos métodos anticoncepcionais mais utilizados no país. Apesar de parecem inofensivos, como boa parte das medicações contraceptivas, os AEs (anticoncepcionais de emergência) são prejudiciais à saúde feminina caso tomados de maneira indevida e descontrolada, causando danos em seus órgãos reprodutivos e demais sistemas do corpo. Além da carência de informações sobre os AEs nas instituições públicas de serviços de saúde, a oferta desses medicamentos e de anticoncepcionais de uso diário é escassa em relação à demanda existente, levando a parcela de mulheres não atendidas a comprarem diretamente nas farmácias, sem receberem orientação profissional sobre o que ser utilizado. **Objetivos:** Estudar conhecimentos, atitudes e práticas em relação ao uso de contraceptivos de emergência das mulheres. **Método:** Estudo transversal com 50 mulheres abaixo de 50 anos. As participantes responderam a um questionário disponibilizado por meio do Google Formulários. **Resultados:** Mais da metade das entrevistadas tinha até 19 anos. 38% tinham ensino médio completo, 46% superior incompleto e 14% completo. 80% tinha vida sexual ativa. 70% já usaram contraceptivo de emergência. 10% entende que a pílula do dia seguinte pode ser tomada constantemente, sempre que houver atividade sexual sem proteção. A maioria gostaria de ter mais informações a respeito do tema. **Conclusão:** Os resultados apresentam um quadro preocupante. A grande quantidade de mulheres que já fizeram uso da pílula do dia seguinte expõe a fragilidade no uso regular de outros métodos. Há uma necessidade de maior orientação com relação aos métodos contraceptivos de forma geral e aos contraceptivos de emergência em especial, considerando que o uso inadequado pode gerar diversos problemas de saúde.



NEUROATIVAÇÃO E DIÁLOGO: PROMOVEDO AUTONOMIA E AUTOESTIMA NA TERCEIRA IDADE

Emily de Lima Araújo; Anna Beatriz de Medeiros Roscher; Dinis Tavares Fialho; Esther Vitória Medeiros Lima Silva; Luísa Regis Martins Gonçalves de Oliveira; Sabrina Frajtag; Fábio Carvalho de Souza

Introdução: O envelhecimento populacional é uma tendência crescente e traz desafios para os sistemas de saúde. A menor autonomia, autoconfiança e socialização são comuns, principalmente devido a perda recorrente de papéis sociais, enfraquecimento das redes de apoio e declínio cognitivo. Assim, a escolha do tema surge a partir da identificação dessas barreiras na população idosa atendida pela CFSM, criando-se uma atividade de intervenção que aborde essas questões de forma lúdica e simples. **Objetivo:** Estimular a função neurológica do grupo por meio de atividades sensoriais e criar um ambiente acolhedor para a discussão e reflexão sobre autoestima em idosos. **Desenvolvimento:** O projeto foi realizado em 22/08/2024, durante a tarde, na CFSM e contou com a participação de parte dos idosos usuários, convidados pelos funcionários da clínica. Para o planejamento da atividade, o grupo realizou um estudo de campo prévio com os ACSs, incluindo a ida a consultas médicas residenciais. Ademais, houve análise prévia de documentos norteadores (caderno nº 19 do Ministério da Saúde e Estatuto do Idoso) e envio de convites para a adesão. A atividade foi composta por três dinâmicas sensoriais (tátil, olfativa e auditiva) e uma roda de conversa. Na primeira dinâmica, dez objetos foram cuidadosamente selecionados e postos repetidamente em caixas, as quais foram entregues a cada participante, para que cada item fosse identificado e anotado em papel. Na segunda, dez tubos com cheiros distintos foram entregues, para que cada aroma percebido fosse registrado. Em seguida, foram reproduzidos instrumentais de músicas famosas a fim de que fossem reconhecidas. No desfecho, os participantes estouraram balões que continham frases motivacionais, promovendo reflexões e troca de experiências. Ao final, revistas de palavras cruzadas foram entregues como forma de agradecimento e estímulo neurológico. **Conclusão/recomendações:** Os idosos participantes compreenderam a proposta e participaram ativamente da experiência. Nesse sentido, a colaboração com ACSs na clínica foi essencial para adaptar as atividades ao público-alvo, reforçando a importância de ações integradas. Assim, para maximizar o impacto positivo é recomendável implementar continuamente atividades semelhantes e diversificadas, favorecendo um processo vitalício caracterizado por maior independência, valorização pessoal e qualidade de vida.



FACULDADE
SOUZA MARQUES

03 - 04 OUT
2024

VI MOSTRA
CIENTÍFICA E CULTURAL



III JORNADA
ACADÊMICA E CIENTÍFICA

USO DA METODOLOGIA DA DRAMATIZAÇÃO NO APRENDIZADO NO CURSO DE MEDICINA

João Vitor Cabral da Motta Moraes; Carina Rodrigues Garcia Lino

Introdução: Atualmente, a utilização de metodologias ativas de ensino tem ganhado destaque como alternativas eficazes para engajar os alunos e facilitar a assimilação de conhecimentos. A dramatização, como uma técnica pedagógica que envolve a encenação de situações e conceitos, oferece uma abordagem inovadora e interativa para o aprendizado acadêmico. Este estudo visa explorar a eficácia da dramatização na disciplina de morfologia funcional do curso de medicina da Souza Marques, na turma do segundo ano, com base na percepção dos alunos sobre a atividade. Através de um questionário, será descrita a aceitabilidade da metodologia, seu impacto na fixação do conteúdo e os aspectos positivos e negativos relatados pelos participantes. A análise desses dados proporcionará inferências e medidas sobre como metodologias ativas podem ser incorporadas no currículo médico. **Objetivo:** Descrever as impressões dos alunos acerca de uma atividade de dramatização sobre a disciplina de morfologia funcional. **Métodos:** Estudo descritivo a partir de um questionário aplicado entre os alunos do segundo ano do curso de medicina Souza Marques. As perguntas aplicadas abordavam os seguintes aspectos: Dados demográficos (Idade e sexo dos alunos e turma), Aceitabilidade (se gostou, recomenda para outras disciplinas, que seja mantido), Aproveitamento (como você avalia o uso desta metodologia na fixação do conteúdo); Pontos positivos e negativos. **Resultados:** A pesquisa está em andamento, os resultados serão apresentados na IV Mostra, a partir de uma análise descritiva. **Conclusão:** A pesquisa proposta visa contribuir para a compreensão de como a dramatização pode compactuar sobre o aprendizado acadêmico na área da medicina. Ao explorar a impressão dos alunos sobre a abordagem na disciplina de morfologia funcional, espera-se propor evidências que ajudem a validar o uso de metodologias ativas no ensino médico. A expectativa é que os resultados obtidos forneçam argumentos para a integração da dramatização e outras técnicas inovadoras no currículo acadêmico, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e engajador. Além disso, a pesquisa pode servir como base para futuras investigações sobre metodologias ativas em diferentes disciplinas e contextos educacionais, contribuindo para a melhoria contínua das práticas pedagógicas na educação médica.



TRANSTORNOS DO SONO E ASPECTOS RELACIONADOS À QUALIDADE DE SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Fernanda Campos Penasso Furtado; Antônia Ban Campos; Laura Finger Buttenbende; Nina Prates

Introdução: O sono é um estado vital de descanso, essencial para a saúde geral e ocupa cerca de um terço da vida humana. Regulada pelo ciclo circadiano, essa função pode ser alterada por fatores externos e internos, impactando significativamente a qualidade do sono. Para os estudantes de medicina, que frequentemente enfrentam longas jornadas de estudo e atividades extracurriculares, a privação do sono é um problema recorrente. A privação do sono pode levar a distúrbios do sono, afetando negativamente a saúde física e mental, desempenho acadêmico e qualidade de vida. Distúrbios como insônia e apneia do sono estão associados à fadiga, ansiedade e redução na capacidade de concentração, o que pode comprometer o aprendizado e o bem-estar geral desses estudantes. **Objetivo:** O presente estudo visa investigar os tipos de transtornos do sono entre estudantes de medicina e examinar como esses transtornos afetam a qualidade de sono, desempenho acadêmico e o bem-estar mental e físico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo transversal. Para a compreensão das questões, foi desenvolvido um questionário online- Google forms, aplicado mediante assinatura de termo de consentimento. A amostra incluiu 144 participantes a partir dos 18 anos de idade no mês de junho de 2024. **Resultados:** De acordo com a análise de dados fornecidos pela população entrevistada, a maioria dos estudantes de medicina representa o sexo feminino (77,8%) e a minoria representa o sexo masculino (22,2%). 32,6% dos participantes têm horários de sono irregulares e 34% relatam que a qualidade do seu sono é ruim. A dificuldade para manter-se acordado afeta 50,3% dos alunos, 27,1% enfrentam dificuldades para adormecer e 21,2% têm interrupções noturnas frequentes. Consequentemente, 50,3% dos estudantes tiveram dificuldade para ficar acordados durante atividades diárias uma ou duas vezes por semana, e 15,3% afirmaram que manter o ânimo para as atividades habituais foi um grande problema. **Conclusão:** Pode-se concluir que os resultados do estudo mostram que os estudantes de medicina enfrentam desafios significativos relacionados à qualidade do sono, com horários irregulares e dificuldades para adormecer, o que afeta negativamente seu desempenho acadêmico e bem-estar. Apesar de a maioria evitar o uso de medicamentos para dormir, a prevalência de cansaço e dificuldades para manter-se acordado sugere a necessidade urgente de intervenções para otimizar o descanso.